

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA  
MESTRADO EM TEOLOGIA  
CLÉO MOACIR MARTIN

JUVENTUDES E IGREJA NA CONTEMPORANEIDADE: UMA BUSCA PELAS  
POSSIBILIDADES DE CONEXÃO DAS PESSOAS JOVENS NA IECLB

São Leopoldo

2020



CLÉO MOACIR MARTIN

JUVENTUDES E IGREJA NA CONTEMPORANEIDADE: UMA BUSCA PELAS  
POSSIBILIDADES DE CONEXÃO DAS PESSOAS JOVENS NA IECLB

Trabalho Final de Mestrado  
Para a obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação  
Mestrado em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática

Orientador: Prof. Dra. Gisela I. W. Streck

São Leopoldo

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M379j Martin, Cléo Moacir

Juventudes e igreja na contemporaneidade: uma busca pelas possibilidades de conexão das pessoas jovens na IECLB / Cléo Moacir Martin ; orientador Gisela I.W. Streck. – São Leopoldo : EST/PPG, 2020.  
135 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2020.

1. Juventude – Evangelicalismo. 2. Educação Cristã . 3. Sacerdócio. I. Streck, Gisela Isolde Waechter, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

CLÉO MOACIR MARTIN

**JUVENTUDES E IGREJA NA  
CONTEMPORANEIDADE: UMA BUSCA  
PELAS POSSIBILIDADES DE CONEXÃO DAS  
PESSOAS JOVENS NA IECLB**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática

Data de Aprovação: 20 de agosto de 2020

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> GISELA ISOLDE WAECHTER STRECK (PRESIDENTE)  
Participação por webconferência

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> LAUDE ERANDI BRANDENBURG (EST)  
Participação por webconferência

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> MARILZE WISCHRAL RODRIGUES (FLT)  
Participação por webconferência



## RESUMO

O pesquisador, como ministro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), investiga o trabalho e o acompanhamento com jovens da Igreja. A partir disso, estuda as mudanças de compreensão de fé e de ser humano na contemporaneidade, principalmente, das juventudes. Essa aproximação dá-se a partir dos materiais, das propostas metodológicas e teológicas, bem como dos temas abordados pela IECLB nos materiais para jovens. Assim surge a pergunta central desta pesquisa: Como o acompanhamento para e com jovens, a partir de sua estrutura, proposta metodológica e teológica pode contribuir no trabalho para e com jovens na IECLB, levando em consideração as mudanças características da contemporaneidade? No primeiro capítulo apresentar-se a realidade social e cultural dos jovens no contexto maior do país e, por conseguinte, da cultura ocidental. A partir disto, são analisados os desafios e as oportunidades para as comunidades cristãs. No segundo capítulo, observa-se as possibilidades e os caminhos que estão sendo percorridos pela IECLB no trabalho com a Juventude Evangélica. Num primeiro momento, apresenta-se um resgate histórico que seguirá, com estudo e aprofundamento das iniciativas da última década. No terceiro capítulo, aponta-se para cinco pistas de atuação com as juventudes, a saber: a diaconia, diálogo trinitário de Deus, o projeto de vida, encontros híbridos e imbricados das juventudes e a assessoria jovem.

Palavras-chave: Juventudes, Juventude Evangélica, IECLB, Educação Cristã, Sacerdócio geral/real

## ABSTRACT

The researcher, as minister of the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB), investigates the work and the accompaniment with young people of the Church. Based on this, it studies the changes in the understanding of faith and of human beings in the contemporary world, especially among young people. This approach is based on the materials, methodological and theological proposals, as well as the themes addressed by the IECLB in materials for young people. Thus, the central question of this research arises: How can accompaniment for and with young people, based on its structure, methodological and theological proposal, contribute to work for and with young people in the IECLB, taking into account the characteristic changes of contemporary times? In the first chapter, we present the social and cultural reality of young people in the larger context of the country and, therefore, of Western culture. Based on this, the challenges and opportunities for Christian communities are analyzed. In the second chapter, we observe the possibilities and paths that are being taken by the IECLB in its work with Evangelical Youth. At first, there is a historical recovery that is followed by a study and deepening of the initiatives of the last decade. In the third chapter, we point out five tracks of action with the youth, namely: diakonia, God's Trinitarian dialogue, the life project, hybrid and overlapping encounters of youth and youth advice.

Keyword: Youth, Evangelical Youth, IECLB, Christian Education, General / royal priesthood.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>JUVENTUDES E O MUNDO CONTEMPORÂNEO</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Análise do Mundo Contemporâneo</b> .....	<b>13</b>
2.1.1	<i>Modernidade</i> .....	13
2.1.2	<i>Crise da Modernidade</i> .....	16
2.1.3	<i>Pós-Modernidade</i> .....	18
2.1.3.1	A Terminologia .....	18
2.1.3.2	Reflexão do “SER” .....	20
2.1.3.3	Religiosidade contemporânea.....	23
<b>2.2</b>	<b>Estudos contemporâneos das juventudes</b> .....	<b>26</b>
2.2.1	<i>Definições Imbricadas</i> .....	26
2.2.2	<i>Conceituando: Juventude ou Juventudes?</i> .....	30
2.2.3	<i>Religiosidade nas Juventudes</i> .....	35
<b>3</b>	<b>JUVENTUDE EVANGÉLICA NA IECLB</b> .....	<b>43</b>
<b>3.1</b>	<b>Histórico da IECLB – uma proposta de síntese</b> .....	<b>43</b>
<b>3.2</b>	<b>Atuação histórica da IECLB com Juventudes</b> .....	<b>48</b>
<b>3.3</b>	<b>Os movimentos na IECLB e o trabalho com as Juventudes</b> .....	<b>65</b>
3.3.1	<i>Missão Evangélica União Cristã (MEUC)</i> .....	65
3.3.2	<i>Movimento Encontrão (ME)</i> .....	67
3.3.3	<i>Pastoral Popular Luterana (PPL)</i> .....	70
3.3.4	<i>Retiros e encontros de Jovens</i> .....	72
<b>3.4</b>	<b>Caminhos da Educação Cristã da IECLB</b> .....	<b>73</b>
<b>3.5</b>	<b>Materiais de Formação</b> .....	<b>80</b>
3.5.1	<i>PalavrAção</i> .....	80
3.5.2	<i>CONGRENAJE em Revista</i> .....	82
3.5.3	<i>Tema do Ano</i> .....	84
<b>3.6</b>	<b>Aproximações avaliativas</b> .....	<b>86</b>
<b>4</b>	<b>ACOMPANHAMENTO DAS, COM E PARA AS JUVENTUDES</b> .....	<b>93</b>
<b>4.1</b>	<b>Pistas para ações Diaconais com as Juventudes</b> .....	<b>93</b>
<b>4.2</b>	<b>Rumo a um Diálogo Trinitário de Deus</b> .....	<b>99</b>
<b>4.3</b>	<b>Grupos de jovens híbridos e imbricados</b> .....	<b>102</b>
4.3.1	<i>Juventudes e o Deus-amigo</i> .....	103
4.3.2	<i>Entrando no mundo virtual com as juventudes</i> .....	106
<b>4.4</b>	<b>Elaborar um Projeto de Vida</b> .....	<b>110</b>
<b>4.5</b>	<b>Assessoria Jovem</b> .....	<b>113</b>

4.5.1	<i>Assessoria: Relato de uma experiência com as juventudes</i> .....	115
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	121
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	127

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma evolução. Uma motivação para ser ministro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) foram a participação e as oportunidades surgidas durante a caminhada com a Juventude Evangélica (JE) da IECLB. O segundo aspecto importante a destacar é que, no decorrer da formação em teologia, o tema *Juventude* foi o referencial do pesquisador, em várias oportunidades, para interpretar a teologia, num primeiro momento, com os olhos daquele jovem que havia participado da JE.

Durante a infância e a adolescência, eu ajudava a família na agricultura de subsistência, numa pequena propriedade rural no sistema integrado de produção de tabaco. Lá havia um pequeno morro, do qual eu podia ver praticamente todas as casas da localidade de Formosa, no município do Vale do Sol/RS. Eu tinha um campo de visão de, no máximo, quatro quilômetros para leste, norte e sul, e a sensação de que conhecia todo aquele espaço, pois meus familiares tinham me explicado a localização de cada casa e sua respectiva família.

Este era o meu mundo. Este era meu porto seguro, pois eu conhecia “tudo aquilo”. Hoje, esse tipo de segurança parece que está desaparecendo, especialmente nas grandes cidades. Estamos rodeados de pessoas, mas em meio ao deserto relacional. Na época acadêmica, deparei-me com a internet. Pasmado, imaginava que agora poderia conhecer tudo. No advento das redes sociais, sentia-me incluído numa aldeia global. Teclar com colegas de intercâmbio que se encontravam em vários países diferentes era possível. Disso foi surgindo uma inquietação: Como trabalhar com jovens?

A partir da minha experiência como ministro ordenado da IECLB, observo que ambos se encontram na IECLB. Onde está o morro/porto seguro de comunhão e de significado junto às juventudes da IECLB? E dos jovens de maneira geral? A suspeita que se levanta, inicialmente, é que apenas poderemos fazer essa aproximação, a partir de uma leitura deste mundo contemporâneo e do contexto de cada jovem.

Com estas inquietações e perguntas em mente, no primeiro capítulo descrevemos a linha de tempo costumeira, traçada pela “modernidade iluminista”; isto porque apenas poderemos entender a nossa história e nossa narrativa quando conseguirmos ver os valores e princípios que nos regeram e regem, consciente ou inconscientemente. Serão arrolados os desenvolvimentos dos princípios da razão humana como o sustentáculo de uma visão de mundo regida pela razão iluminista. Após, traz-se alguns indicativos da queda deste castelo de cartas, constituído e alicerçado sobre metanarrativas que se esvaziaram, dando origem à crise da modernidade.

Esta proposta de abordagem buscará traçar a linha de tempo citada dialogando entre história e teologia, desenvolvendo o que se entende por pós-modernidade: suas origens, características, seus desafios e suas oportunidades, colocadas para a Igreja Cristã. É uma tentativa de entender a contemporaneidade. Pretende-se fazer uma aproximação avaliativa dos termos modernidade e pós-modernidade. Isto porque são conceitos que interferem na questão da crise de paradigma em que vive a sociedade atual.

Após esta aproximação, apresentar-se-á a realidade social e cultural dos jovens no contexto maior do país e, por conseguinte, da cultura ocidental. A partir disto, serão analisados os desafios e as oportunidades para as comunidades cristãs. Na última década, num mundo que experimenta profundas e aceleradas mudanças, tem sido recorrente indagar-se sobre o papel reservado à juventude nas comunidades cristãs. Essa aproximação apontará para uma atuação cristã que seja significativa para a contemporaneidade.

Nos 14 anos de ministério ordenado da IECLB, eu encontrei e escutei de vários colegas: “Não consigo levar os jovens ao culto!” Essa realidade faz refletir e desafia, e esse desconforto se encontra presente nos caminhos da JE na IECLB. Será verificado se há um projeto de trabalho com jovens na IECLB e, se ele existir, como este tema é trabalhado nos documentos para os/as jovens emitidos e enviados pela entidade. Esta abordagem dará subsídios para analisar se a IECLB está atenta ao desenvolvimento pessoal dos/as jovens contemporâneos/as que se reúnem sob o guarda-chuva institucional que é a Igreja.

No segundo capítulo, serão observadas as possibilidades e os caminhos que estão sendo percorridos pela IECLB no trabalho com a JE. Primeiramente, apontaremos os caminhos que constituíram a Igreja, desde a chegada dos imigrantes evangélicos de confissão luterana ao Brasil no século XIX até os dias atuais. A seguir, baseando-nos, sobretudo, no documentário “A história da Juventude na IECLB”, descreveremos o desenvolvimento do trabalho com jovens na IECLB. O documentário é um apanhado de entrevistas e observações de lideranças e ministros que atuaram no trabalho com os jovens no primeiro centenário da JE.

O resgate histórico seguirá, com o foco na última década. Neste período, daremos ênfase aos trabalhos desenvolvidos a partir do Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAJE) e do evento cultural Fest’Art, ambos realizados concomitantemente a cada dois anos. Além disso, também serão analisadas as propostas de trabalho com jovens desenvolvidas pelos movimentos e as linhas teológicas dentro da IECLB. Analisaremos o papel da Missão União Cristã (MEUC), do Movimento Encontrão (ME) e da Pastoral Popular Luterana (PPL), por uma questão cronológica de atuação. Queremos ainda analisar a proposta do Plano de Educação Cristã Contínua (PECC) da IECLB e do Conselho Nacional de Educação

Cristã Contínua (CONECC) e as possibilidades desta reflexão para o trabalho com as juventudes da Igreja, bem como os materiais que a IECLB produz, voltados para o público jovem.

No terceiro capítulo, apontaremos para cinco pistas de atuação com as juventudes, além das possibilidades que foram expostas nos primeiros capítulos. O foco do trabalho com jovens quer colocar ênfase no acompanhamento dos encontros *offline* e *online*, tendo os jovens como protagonistas. Esse foco será abordado a partir das temáticas da diaconia, no diálogo trinitário de Deus, do projeto de vida, e de encontros híbridos e imbricados das juventudes e da assessoria jovem. A pesquisa não tem a intenção de ser um receituário prático. O foco da pesquisa é tão somente dar pistas para uma reflexão e um acompanhamento aos jovens de forma sistêmica, humanizadora, empoderadora, nos grupos e encontros, macro e micro, virtuais e presenciais de juventudes na IECLB.

Para isso, temos como base, ao longo de toda a pesquisa, que o trabalho com os/as jovens na IECLB é parte de sua estrutura, que necessita de uma proposta metodológica e teológica que contribua para o acompanhamento dos/as jovens, levando em consideração as mudanças características da contemporaneidade. Por isso, é importante que a IECLB consiga oferecer aos jovens uma formação contínua, espaços em que se escutem os jovens e o que eles têm a dizer, para que estes sejam incentivados e instrumentalizados para o protagonismo na Juventude. Por último, são apresentadas algumas observações pessoais.



## 2 JUVENTUDES E O MUNDO CONTEMPORÂNEO

Como início da reflexão, para trabalhar com jovens ou com qualquer outro grupo, precisamos conhecer a sua realidade. Neste sentido, propõe-se, no primeiro capítulo, uma aproximação avaliativa ao mundo circundante. Para tanto, elaborar-se-á um esboço do mundo contemporâneo e as mudanças ocorridas principalmente no último século, na forma do pensamento do mundo, das estruturas de poder, da fé e dos relacionamentos. A partir disto, será observada a modernidade constituída, desde a queda da Bastilha (1789) até a queda do Muro de Berlim (1989) e os dias atuais. Estas descobertas e pontes serão usadas como aportes para a pesquisa e observação da condição das juventudes brasileiras.

### 2.1 Análise do Mundo Contemporâneo

A análise do mundo atual passa pelo estudo do mundo contemporâneo, principalmente pela reflexão ocidental, mas sem a pretensão de desenvolver um diagnóstico totalizante. Pretende-se apenas pontuar a Modernidade como período gestor de uma determinada visão de mundo, ancorada pela razão iluminista, cujos pressupostos básicos, no entanto, têm sido rejeitados pela pós-Modernidade.

#### 2.1.1 *Modernidade*<sup>1</sup>

A modernidade constituída refere-se ao período anterior da história como Idade Média ou Idade das Trevas. A terminologia ou nomenclatura

[...] diz respeito ao modo como as elites culturais ilustradas passaram a caracterizar a própria posição em relação a um longo período 'obscurantista' dominado pela tradição religiosa católica, num ambiente rural atrasado e ignorante, e pejorativamente chamado de Idade Média.<sup>2</sup>

Destacava-se, na Idade Média, a inquisição, as cruzadas, as torturas, as massas iletradas, mas evidentemente esquecia-se das glórias arquitetônicas, do pensamento, das sumas, da espiritualidade, das universidades que se fixaram nas penumbras.<sup>3</sup> Constata-se que na Idade Média predominava o sistema feudal, que era sustentado na estrutura político-religiosa

---

<sup>1</sup> A delimitação do período não é o objetivo deste estudo. Aliás, considero a tarefa impossível, pois um período adentra o outro e sempre há resquícios de outras épocas.

<sup>2</sup> HIGUET, Etienne A. **Teologia e Modernidade**: Introdução geral ao tema. São Paulo: Fonte Editorial, 2005. p. 9.

<sup>3</sup> LIBÂNIO, João Batista. **A Religião no Início do Milênio**. Petrópolis: Loyola, 2002. p. 65.

teocêntrica,<sup>4</sup> de Igreja-Estado: reis, clero, nobreza e povo. A cristandade era algo natural, dado; neste sistema, a Igreja procurava assegurar o seu poder e sua presença utilizando, antes de tudo, a mediação do Estado. Observa-se uma centralidade em Deus na visão da vida, da sociedade e do cosmos.

No iluminismo, o processo de secularização e de autonomização do pensamento, nos domínios da ciência e da técnica, faz o senhorio da religião sofrer um grande golpe por parte da filosofia, no sentido restrito do termo e por várias fontes. No fundo, a filosofia nega a racionalidade da religião, remetendo-a para o mundo do irracional, do infantil, do sentimento, do mito, da intuição, do coração, do gosto. Tira-lhe a solidez do chão, deixando-a flutuar no mundo etéreo.<sup>5</sup> A Modernidade, por sua vez, coloca os seus próprios preceitos. As pessoas que se dizem iluminadas redefinem o seu sistema mundo e se denominam de modernas.

Isso se dá, em grande parte, a partir do desenvolvimento do comércio via grandes navegações, o desenvolvimento das cidades, o avanço do conhecimento científico sobre a interpretação teológica do mundo, a invenção da imprensa, os movimentos da Reforma e da Contrarreforma; tudo isso fez com que um sem número de fatores sociais, econômicos e culturais se modificassem, dando origem à Modernidade.

Por Modernidade, entendemos todos os fenômenos sociais que aconteceram decorrentes do acesso das pessoas aos avanços da ciência e tecnologia; bem como, pela rápida urbanização e proliferação de informações e cultura [...]. Por Modernidade, entendemos também o processo de secularização que passa a cultura ocidental.<sup>6</sup>

Como cada momento histórico nasce de uma insatisfação em relação ao paradigma anterior, pode-se caracterizar a modernidade ocidental como uma rejeição aos padrões da Idade Média. O termo *moderno* é o oposto de *antigo*, mas o que Habermas chama de *projeto* da modernidade entrou em foco no final do século XVIII.<sup>7</sup> Este projeto equivale ao grande esforço dos pensadores iluministas de desenvolver uma ciência objetiva, assim como a moralidade e as leis com preceitos universais, e a arte autônoma com referenciais objetivos de si mesma.<sup>8</sup> Desta

---

<sup>4</sup> Apesar de muitos caracterizarem este como um período *teocêntrico*, parece-me mais correto dizê-lo *eclesiocêntrico*, pois parece tratar-se de um período mais caracterizado pela centralidade da Igreja Romana do que propriamente uma centralidade da divindade cristã. A Igreja há tempo monopolizara muitas coisas, inclusive o próprio conhecimento. Os reis e demais chefes dos povos estavam, de maneira geral, a serviço da Igreja. O povo devia-lhes obediência, como se obedecia a Deus. Assim, a cristandade se achava imutável.

<sup>5</sup> LIBÂNIO, 2002, p. 129.

<sup>6</sup> GONDIM, Ricardo. **Fim do Milênio: os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja**. São Paulo: Abba Press, 1996. p. 20.

<sup>7</sup> HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992. p. 23.

<sup>8</sup> HARVEY, 1992, p. 23.



forma, o conhecimento científico, a razão<sup>9</sup> e a organização social com base na racionalidade prometiam libertar as pessoas da irracionalidade dos mitos, da religião, da superstição, do abuso e uso arbitrário do poder, assim como do lado sombrio dos seres humanos: “[...] somente por meio de tal projeto poderiam as qualidades universais, eternas e imutáveis de toda humanidade ser reveladas.”<sup>10</sup> Supunha-se, desta forma, no iluminismo que a razão seria a mola propulsora para o projeto de um mundo sem males.

Escobar afirma que o Protestantismo, oriundo da Reforma do século XVI, e o Renascimento teriam sido os antecedentes da quebra do mundo feudal e da sua cultura. Contudo, ratifica que a ideologia da modernidade se formou a partir do movimento denominado de Iluminismo. Foram duas as formas dessa modernidade: por um lado, o Capitalismo Liberal e, por outro, o Marxismo.<sup>11</sup> Em ambos os casos, via-se a razão humana como única fonte de autoridade:

[...] esperava-se que a sociedade se organizasse seguindo regras científicas. Pensava-se que a tecnologia criaria tudo o que fosse necessário para que o ser humano fosse feliz, sem a necessidade do consolo e do apoio da religião. Esperava-se impor a modernidade por meio de organização política e do sistema educativo.<sup>12</sup>

A razão, a partir do século XVII, arrogava-se o papel de absoluta autonomia, era iluminada para desfazer as obscuridades das tradições anteriores. Acreditava-se que a religião, uma vez influenciada pela razão, cairia como um castelo de cartas, pois “ao ser penetrado racionalmente, não sobraria mais espaço para nenhuma realidade transcendente ou sobrenatural. Tudo é imanente, natural, redutível à razão.”<sup>13</sup>

Estes pressupostos, por sua vez, incorporaram-se ao Estado, que passou a se apresentar como entidade política dos cidadãos ativos, com capacidade de se auto-organizar a partir de um conjunto de direitos civis, políticos e sociais. Assim, a razão passa a ser a centralidade e se torna uma conquista moderna e a fé restringe-se à esfera do privado.<sup>14</sup> O iluminismo fomenta, desta forma, a autonomia do ser humano em relação a Deus.

<sup>9</sup> Apesar de alguns autores tecerem distinções entre termos como razão, racional, racionalidade, aqui eles deverão ser tomados como equivalentes, compreendidos num sentido mais amplo, e segundo a concepção iluminista que repercutiu por toda a modernidade.

<sup>10</sup> HARVEY, 1992, p. 23.

<sup>11</sup> SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. **Pós-Modernidade: Novos Desafios à Fé cristã**. São Paulo: ABU, 1999. ESCOBAR, 1999, p. 65.

<sup>12</sup> SALINAS; ESCOBAR, 1999, p. 65.

<sup>13</sup> LIBÂNIO, 2002, p. 61

<sup>14</sup> CASTRO, Clovis Pinto de. **Por uma fé cidadã: A dimensão pública da Igreja**. Fundamentos para uma pastoral da cidadania. São Paulo: Loyola, 2000. p. 66.

Na segunda metade do século XIX, a Europa foi sacudida pela revolução no mundo da indústria e da tecnologia, quando o trabalho industrial e a urbanização eram as formas mais dramáticas da nova vida. O mundo parecia caminhar para uma era de prosperidade e paz plena. Contudo, o século XX, com seus campos de concentração, esquadrões de morte, militarismo, as duas grandes guerras, ameaças de aniquilação nuclear, certamente frearam o otimismo da razão. Poder-se-ia afirmar que o “[...] projeto estava fadado a voltar-se contra si mesmo e transformar a busca da emancipação humana num sistema de opressão universal em nome da libertação humana.”<sup>15</sup> Assim, os vários princípios interagindo entre si não foram capazes de cumprir com as propostas modernas que visavam, entre outros objetivos, a prosperidade social a partir do desenvolvimento da técnica, da ciência aplicada e do livre mercado.

Segundo Gondim, os quatro pilares da Modernidade foram: fé na razão, fé no progresso tecnológico, fé na ciência como substituta da religião na condução dos destinos humanos e fé no ser humano autônomo e autossuficiente.<sup>16</sup> Se, por um lado, a ciência e a técnica avançaram, talvez, além do esperado, a contrapartida de prosperidade social e cultural não se concretizou. O não cumprimento das promessas da modernidade tem gerado uma sensação de perda, de fragmentação, o que levou a um esvaziamento dos grandes relatos produtores de sentido. Hoje já se percebe uma tentativa de volta às questões da religião, do papel do Estado, da dimensão da emancipação da pessoa e das relações da natureza do ser humano.

### 2.1.2 Crise da Modernidade

Westhelle chama de crise da modernidade o momento que é marcado pela consciência da modernidade: [...] esta atitude fáustica de quem se cria/crê capaz de abarcar a razão universal, de revelar a língua pela qual deus mesmo fala, dissimulada dentro dela mesma a sua alteridade, aquilo que não lhe é afim.<sup>17</sup> O autor aponta como consequência da não realização desse paradigma o surgimento de sinais evidentes de crise, pois não se confirmara o brilho prometido pela ciência, com soluções privilegiadas para a vida social e individual.

A centralidade de alguns valores na modernidade começou a ser questionada, pois se buscava fundamentar argumentos na total sobreposição dos mesmos.

Ela justifica, por exemplo, a democracia na ideia de igualdade, a igualdade na ideia de liberdade, a liberdade na ideia de felicidade, a felicidade na ideia de providência, a providência na ideia de Deus, a ideia de Deus na ideia do Ser, a ideia do Ser na ideia

---

<sup>15</sup> HARVEY, 1992, p. 23.

<sup>16</sup> GONDIM, 1996, p. 21.

<sup>17</sup> WESTHELLE, Vitor. Pós-modernidade. In: MARASCHIN, Jaci; PIRES, Frederico Pieper (Orgs.). **Teologia e pós-modernidade**. Novas perspectivas em teologia da religião. São Paulo: Fonte Editorial, 2008. p. 14.

do sujeito, a ideia do sujeito na ideia de existência, e, finalmente, a ideia de existência na própria autoconsciência (*cogito, ergo sum*). Todos os elementos deste esboço de sistema, que poderia ser modificado e reelaborado de várias maneiras servem apenas para escorar um ponto fundamental que distingue os sistemas modernos de outras estruturas intelectuais que precedem ou que coexistem a parte e dentro da modernidade. Este supõe um fundamento transcendente, um fundamento dado que não pode ser justificado, deve simplesmente ser aceito (nisto se ancoram os fundamentalismos religiosos de todas as matizes).<sup>18</sup>

Segundo Westhelle, desencadearam-se, desta forma, alguns traumas na modernidade, tais como: o trauma cosmológico, o do sujeito, o histórico e o de legitimidade. Grandes contingentes humanos foram lançados num ambiente que em nada se assemelhava à repetição, à preservação dos costumes, às relações pessoalizadas, à preponderância dos laços morais, em suma, ao transtorno da existência coletiva até então existente. À força de profundas alterações, a industrialização, a ciência, a tecnologia e a urbanização provocaram enormes vertigens nas formas de trabalho, na tecnologia, na produtividade, nas aglomerações humanas, nos meios de comunicação, o que abalou as estruturas sociais cristalizadas e varreu rotinas e referências estabelecidas.<sup>19</sup> As mentes autoconfiantes chamavam tudo isso de progresso, conceito que refletia melhor o entusiasmo por essas realizações do que seus efeitos perversos.

Westhelle recorre a Habermas para dar pistas para uma ressignificação dos traumas e das relações das pessoas. Os traumas podem ser trabalhados e podem criar oportunidades de reflexão. O crescimento encontra-se na superação, enfatizando a relação essencial entre o significado e o mundo das coisas, mas isto se dá na

[...] relação *sujeito-sujeito*. É na conversação que os sujeitos descobrem que sua relação com o mundo da vida sofre uma lacuna de significado. É na relação com a outra pessoa que descubro que não sou quem sou e me permite descobrir também quem sou. Abandonar esta conversação é cair na lógica narcisista que funda a destrilhada sociedade Ocidental moderna em que o sujeito conhece o outro como ele mesmo, como sujeito (Fausto: *Sei was du bist!*) ou então como objeto. A vontade de ser o que se é corresponde à necessidade de reduzir o outro a um objeto: eis o Nazismo como consequência de uma modernidade desencaminhada.<sup>20</sup>

No final do século XX e no início do XXI, sociólogos e estudiosos de diversos matizes são obrigados a se questionar: que nova sociedade é esta? Que tipo de discurso crítico é preciso construir? O “esgotamento da modernidade”<sup>21</sup>, por sua vez, representa o controverso termo pós-

<sup>18</sup> WESTHELLE, 2008, p. 14.

<sup>19</sup> WESTHELLE, 2008, p. 21s.

<sup>20</sup> WESTHELLE, 2008, p. 23.

<sup>21</sup> SILVA, Jessé Pereira da. A Pós-modernidade como condição. In: MARASCHIN, Jaci; PIRES, Frederico Pieper (Orgs). **Teologia e pós-modernidade**. Novas perspectivas em teologia da religião. São Paulo: Fonte Editorial, 2008. p. 59.

modernidade que será trabalhado no próximo subtítulo. Ou seja, “o pós-moderno só existe enquanto existe o moderno e porque ele existe”.<sup>22</sup>

### 2.1.3 *Pós-Modernidade*

O tema pós-modernidade é controverso, mas muito corrente na literatura contemporânea. Delimitar-se-á o assunto em três aspectos importantes para a análise proposta no trabalho, a saber: a terminologia, a reflexão do SER, e a religiosidade pós-moderna. Entende-se, conforme Silva, que é impossível tentar descrever em algumas páginas um “[...] fenômeno tão vasto, complexo e controvertido como o chamado pós-moderno [...] é uma chave que abre universos diversos, convergências e divergências históricas em vários setores, desencadeia as mais multifacetárias posições e inquietações.”<sup>23</sup>

No entanto, quanto mais nuances complexas e contraditórias uma palavra exprimir, mais próximo estará de ter constituído o foco de debates históricos. Portanto, a discussão é filosófica, histórica, sociológica, em torno de um termo mais adequado para nomear a atualidade; essa tarefa não é da teologia, mas dos outros saberes nominados. No entanto, essas discussões fornecem subsídios à teologia para compreender a sociedade dentro da qual o saber teológico quer se fazer relevante. Neste sentido, propõe-se uma aproximação avaliativa dos enfoques apresentados.

#### 2.1.3.1 *A Terminologia*

Segundo Kellner, o discurso contemporâneo sobre o pós-moderno surgiu no campo da cultura. Contudo, é no campo da arquitetura que começou a espalhar-se na década de 60.<sup>24</sup> O termo pós-moderno abraça uma espantosa diversidade de produtos, fenômenos sociais, discursos, e não é com pouca carga de chavão. Kellner demonstra isto quando afirma que

[...] frequentemente, os comentadores acadêmicos simplesmente pressupõem que estamos numa era pós-moderna, sem nenhuma análise específica. Muitas vezes o uso do termo ‘pós-moderno’ indica fenômenos que são duvidosamente modernos, e o discurso é usado apenas como sinônimo do nosso momento contemporâneo, ou das novidades contemporâneas, sem análise substantiva.<sup>25</sup>

---

<sup>22</sup> WESTHELLE, 2008, p. 15.

<sup>23</sup> SILVA, 2008, p. 37.

<sup>24</sup> KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001. p. 66.

<sup>25</sup> KELLNER, 2001, p. 66.

Contudo, o termo começa a ser usado num período de grande contestação dos dogmas estabelecidos pela modernidade. Este conceito, como muitos outros, foi transformado por muitos em mercadoria, na nossa cultura de consumo.

Um dos primeiros a documentar a mudança foi Thomas Oden, erudito cristão.<sup>26</sup> Para ele, a era moderna durou 200 anos, delimitada pela queda da Bastilha, em 1789, até a queda do Muro de Berlim, em 1989. Veith, igualmente, elabora assim:

A revolução Francesa exemplifica o triunfo do Iluminismo. Com a destruição da Bastilha, a prisão na qual a monarquia prendia seus presos políticos, o mundo pré-moderno com suas lealdades feudais e hierarquias espirituais foi guilhotinado.<sup>27</sup>

O mundo, nesta análise, cria um sistema baseado nas verdades racionais e científicas.

A despeito da impossibilidade de se determinar com exatidão o surgimento da pós-modernidade, Jair Ferreira dos Santos aponta para seu desenvolvimento nas últimas décadas:

Esse fenômeno nasce com a arquitetura e a computação nos anos 50, toma corpo com a arte POP nos anos 60, cresce ao entrar pela filosofia durante os anos 70, como crítica da cultura ocidental e amadurece hoje, alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela tecnociência, invadindo o cotidiano desde alimentos processados até microcomputadores.<sup>28</sup>

Os diversos autores, dos quais muitos não concordam com o termo pós-modernidade, apontam que as mudanças provocadas pelos desenvolvimentos acontecidos nos últimos anos apresentam consequências como o surgimento de novas organizações sociais divergentes das criadas pelas instituições modernas. Contudo, na segunda metade do século XX, aconteceram várias transformações que mostraram um horizonte além da modernidade. Nos últimos anos, esta realidade sofreu uma mudança qualitativamente diferente. No contexto das transformações que testemunhamos nos últimos anos, em nível nacional e global, no campo econômico, tecnológico, político e cultural, a dominação adquiriu um novo rosto. Esperandio aponta e descreve a problemática:

Não existem começos nem fins abruptos. Quando os diversos elementos que compõem uma determinada entidade já não podem, por desgaste, incompatibilidade, fadiga etc., permanecem juntos, eles entram de diversas maneiras numa outra composição e, desse modo favorecem o nascimento de uma outra entidade. Foi isso que, antes que encontrássemos um nome adequado, presidiu a elaboração da pós-modernidade.<sup>29</sup>

<sup>26</sup> VEITH, Gene Edward, Jr. **O Pensamento Pós-moderno**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999. p. 21.

<sup>27</sup> VEITH, 1999, p. 21.

<sup>28</sup> GONDIM, 1996, p. 21.

<sup>29</sup> ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. **Pós-Modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 10.

### 2.1.3.2 Reflexão do “SER”

O mundo passa por transformações profundas com o advento de novas tecnologias de informação e a ampliação das informações na rede mundial de computadores. A vida, escuta-se frequentemente, parece acelerar mais a cada dia. As informações da manhã são obsoletas à noite. Neste panorama, a pós-modernidade é apontada como condição, ou seja, situação concreta, estado cultural formado desde o final do século XIX. Lyotard constata que essa condição já se instalou de forma irreversível, pois o destino das metanarrativas do pensamento iluminista, numa era de alta tecnologia globalizada, se desmanchou.

Simplificando ao extremo, considera-se ‘pós-moderna’ a incredulidade em relação aos metarrelatos. É, sem dúvida, um efeito do progresso das ciências; mas este progresso, por sua vez, a supõe. Ao desuso do dispositivo metanarrativo de legitimação corresponde sobretudo a crise da filosofia metafísica e da instituição universitária que dela dependia. A função narrativa perde seus atores (functeurs), os grandes heróis, os grandes perigos, os grandes périplos e o grande objetivo. Ela se dispersa em nuvens de elementos de linguagem narrativos, mas também denotativos, prescritivos, descritivos etc., cada um veiculando consigo validades pragmáticas *sui generis*.<sup>30</sup>

A ciência tornou-se apenas um jogo de linguagem dentre outros. Já não pode reivindicar o privilégio imperial sobre outras formas de conhecimento, como era a pretensão dos tempos modernos, “[...] o saber científico não é todo o saber; ele sempre teve ligado a seu conceito, em competição com uma outra espécie de saber que, para simplificar, chamaremos de narrativo.”<sup>31</sup> A partir disto, há uma decomposição e fragmentação do saber iluminista, ou seja, descobriu-se que a fonte de todas as fontes chama-se informação e que a ciência, nada mais é do que um certo modo de organizar, estocar e distribuir certas informações.

A pós-modernidade destaca, neste sentido, a possibilidade de uma sucessão contínua de jogos de linguagem, em contrapartida a uma metanarrativa moderna. Desta forma, as múltiplas realidades e a profusão de jogos de linguagem vão muito além de um consenso emancipatório. O saber pode ser muito mais do que um enunciado denotativo. O saber está relacionado com um considerável número de competências que envolvem o viver. Esse argumento é assim definido por Lyotard:

Mas pelo termo saber não se entende apenas, é claro, um conjunto de enunciados denotativos; a ele misturam-se as ideias de saber-fazer, de saber viver, de saber escutar, etc. Trata-se então de uma competência que excede a determinação e a aplicação do critério único de verdade, e que se estende as determinações e aplicações dos critérios de eficiência (qualificação técnica), de justiça e/ou de felicidade (sabedoria ética), de beleza sonora, cromática (sensibilidade auditiva, visual), etc.

<sup>30</sup> LYOTARD, Jean-François. **A condição pós moderna**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009. p. 16.

<sup>31</sup> LYOTARD, 2009, p. 16.

Assim, compreendido, o saber é aquilo que torna alguém capaz de proferir ‘bons’ enunciados denotativos, mas também ‘bons’ enunciados prescritivos, avaliativos.<sup>32</sup>

Esta percepção também acompanha a dinâmica social da atualidade: há um rompimento com todo tipo de solidez apresentado pelo mundo moderno. Relações, tradições, instituições, verdades, tudo está fluído. Veja-se, por exemplo, a constatação do sociólogo Bauman:

Os fluídos se movem facilmente. Eles ‘fluem’, ‘escorrem’, ‘esvaem-se’, ‘respingam’, ‘transbordam’, ‘vazam’, ‘inundam’, ‘borrifam’, ‘pingam’; são filtrados, ‘destilados’; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos – contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem e inundam seu caminho. [...] Essas são razões para considerar ‘fluidez’ ou ‘liquidez’ como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, *nova* de muitas maneiras, na história da modernidade.<sup>33</sup>

Desta forma, neste mundo fluído, os jogos de linguagem e os diversos saberes estão em correlação. Conclui-se que:

Na pós-modernidade, toda tentativa de consenso totalizante ou universal em nome da emancipação da humanidade está desacreditada exatamente pelo fato de tal esforço já ser um contrassenso quanto à emancipação logo de início, pois intenta a catalisação dos jogos. Neste sentido, para a pós-modernidade, a finalidade do diálogo emancipador não é consenso. A finalidade do diálogo emancipador é atingida se, através dele, lances desconhecidos e regras diferentes são acolhidos e inseridos na circularidade da pragmática do saber. O consenso tornou-se ultrapassado e suspeito na pós-modernidade, mas a justiça não. A justiça não está associada ao consenso, mas à heterogeneidade dos jogos de linguagem. No máximo, pode-se ter um consenso local sempre sujeito a anulação.<sup>34</sup>

Nas observações sociológicas sobre a contemporaneidade, Vilhena afirma que, na sociedade, os indivíduos buscam de qualquer maneira a sua individualidade. O anseio por singularidade seria o principal motor a serviço da produção de massa, e vice-versa. Trata-se de uma economia de consumo rápido que se renova numa sociedade de objetos de envelhecimento rápido, obsolescência quase que instantânea, uma corrida por individualidade sem intervalo; assim [...] “o homo *eligens* – o homem que escolhe – consiste num ego permanentemente impermanente, completamente incompleto, definitivamente indefinido, autenticamente inautêntico.”<sup>35</sup> Dessa forma, a individualização é uma fatalidade, não uma escolha autônoma.

<sup>32</sup> LYOTARD, 2009, p. 16.

<sup>33</sup> BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 8-9. (Grifo do autor).

<sup>34</sup> SILVA, 2008, p. 51.

<sup>35</sup> VILHENA, Maria Mello de. Admirável Mundo Líquido – Reflexões psicanalíticas sobre sexualidade, adolescência e contemporaneidade. In: TAQUETTE, Stella R. (Org.). **Aids e Juventude: gênero, classe e raça**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009. p. 158.

Neste cenário, a competitividade é acirrada e há um empoderamento de si mesmo. Assim definimos nossos caminhos, desejos e identidade, livres de constrangimento e de repertórios tradicionais. Contudo,

[...] imerso na velocidade da cultura contemporânea, na fragmentação, na globalização, no ciberespaço, no *fast food*, o ser humano do século XXI aprisionou-se na necessidade apenas de funcionar, nos vazios do não-existir. Os novos Hamlets e os novos Narcisos precisam colocar-se em funcionamento, fazer uma boa *performance*, exibir-se em público para se defender do buraco-negro do não-ser.<sup>36</sup>

Bauman cita a frase de Guy Debord, “[...] os homens se parecem mais com seus tempos que com seus pais”,<sup>37</sup> destacando que as memórias do passado e o projeto de confiança no futuro foram, “os dois pilares em que se apoiavam as pontes culturais e morais entre a transitoriedade e a durabilidade, a mortalidade humana e a imortalidade das relações humanas, e também entre assumir a responsabilidade e viver o momento.”<sup>38</sup> Essa instantaneidade conduz a uma ética e uma cultura não-mapeadas ou experimentadas, onde as certezas e os hábitos aprendidos para lidar com a vida perderam seu sentido e utilidade.

Nesta sociedade e realidade que nos regem, a atitude e a disposição psicológica são, em linhas gerais, as seguintes: o sujeito deve se deixar seduzir pela propaganda de mercadorias; igualmente, a pessoa deve possuir uma identidade flexível, compatível com as novas relações de trabalho; e, portanto, deve estar convertida à moral das sensações, ou seja, ter pretensões de satisfação a curto prazo, em detrimento de satisfações que exijam projetos de longo alcance. As três características são indicativas da maneira como estamos nos relacionando com o mundo, os objetos, com nossa história pessoal e com nosso corpo.<sup>39</sup> Assim, as pessoas expostas às constantes mudanças são confrontadas com uma ambivalência que ameaça a sua integridade psíquica. A biografia se torna uma espécie de “montanha russa”, porque a pessoa é arrancada do seu arraigamento, sustentado por uma *Lebenswelt* estável, normativa, subentendida e que se autoexplica, e é jogada num universo aberto, onde há uma pluralidade de opções. Isso pode gerar insegurança quanto aos valores, incertezas quanto ao futuro, desilusão em relação aos projetos de vida e desconfiança em relação às utopias. Estes vazios existenciais, muitas vezes, são verdadeiras fontes geradoras de quadros depressivos.

---

<sup>36</sup> VILHENA, 2009, p.159-160. (Grifo do autor).

<sup>37</sup> BAUMAN, 2001, p. 149

<sup>38</sup> BAUMAN, 2001, p. 149.

<sup>39</sup> COSTA, Jurandir Freire. Perspectivas da juventude na sociedade de mercado. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI. (Orgs). **Juventude e Sociedade:** trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Perseu Abramo, 2004. p. 76.



Assim, o trabalho com jovens e, por que não, com todas as pessoas, precisa desenvolver mecanismos e ambientes que proporcionem relações humanas significativas de atenção, afeto e complementaridade. A proposta atual, ao menos para uma grande gama da sociedade ocidental, é satisfazer os próprios desejos e viver o presente sem preocupação com o futuro. O importante é sobreviver da melhor forma possível ao presente. Enquanto na modernidade, alicerçada nos valores e referenciais da revolução francesa, se deu ênfase especial ao valor da vida e ao bem estar coletivo, na atualidade, ou pós-modernidade, como muitos querem, converteu-se a vida privada na medida de todas as coisas. Nega-se a existência de uma lei universal e busca-se um estilo individual.

Portanto, há no mundo atual um ar neoliberal e global, o qual provoca uma fragmentação, um sentido de provisoriedade e de experimentação. É evidente que as questões acima enunciadas não cobrem todo o espectro das características do SER na contemporaneidade. Elas servem apenas para chamar a atenção para a complexidade da tarefa das comunidades e Igrejas cristãs.

O pesquisador optará no estudo, a partir de agora, usar o termo contemporaneidade ou atualidade e não pós-modernidade, por entender que este não é um termo que possa exprimir o clima difuso que vivemos. Além disto, determinar a pós-modernidade, como muitos sugerem, apesar de instigante, não é o objetivo no estudo.

### ***2.1.3.3 Religiosidade contemporânea***

A mudança na visão de mundo, do papel das pessoas na contemporaneidade, também requer uma mudança do que é ser Igreja hoje. As pessoas, de forma englobante e não totalizante, não aceitam mais instituições rígidas, hierárquicas e centralizadas, que não respondam às necessidades pessoais. Portanto, torna-se necessário repensar a atuação e vivência de fé nas Igrejas.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) conseguiu sintetizar bem a dificuldade religiosa na contemporaneidade. No seu Plano de Ação Missionária (PAMI), ela aponta para isso:

A grande mudança em curso é que as instituições tradicionais perdem força, invertendo a dinâmica de séculos. Nas sociedades tradicionais, as instituições religiosas faziam os indivíduos dobrarem os joelhos; na sociedade contemporânea, as instituições, perpassadas pelo individualismo, são forçadas a se dobrarem diante das necessidades dos indivíduos. Cria-se, assim, um mercado religioso, com uma

diversidade, muitas vezes, camuflada. Os produtos religiosos são apresentados como qualquer produto de consumo.<sup>40</sup>

A Igreja se encontra, portanto, inserida numa grande miscelânea ou “caldeirão” de valores. A sociedade midiática e pluralista promove e legitima, até certo ponto, de acordo com o interesse em questão, uma conduta religiosa de todos os matizes possíveis e imagináveis. Multiplicam-se as Igrejas e as tradições religiosas. Está aberta a possibilidade de experimentar, de conhecer alternativas e se aproximar delas na ilha global que se tornou o mundo com o avanço da tecnologia, onde os formadores de opinião, de certa forma, estão com ofertas de meditações budistas, espíritas, luteranas à distância de um *click* – quem irá dar uma orientação? Quem está preparado? Como agir? Aceitar tudo? Não sabemos a resposta, apenas pode-se afirmar que não há como ignorar os fatos e demonizar o desconhecido.

A responsabilidade do cristianismo, especialmente do protestantismo, é colocada em xeque neste sentido: qual é o seu lugar na América Latina, como pode ser fiel testemunha do Evangelho? Uma resposta é formulada por Bonino: “[...] a Igreja não pode existir sem se interrogar constantemente a si mesma, à luz da Escritura, acerca da fidelidade de seu testemunho, da coerência entre sua mensagem, sua vida e seu culto”.<sup>41</sup> Portanto, há uma necessidade de manter o diálogo e o fluxo de informação permanente entre religião e sociedade, imanência e transcendência, escatologia e práxis social. Primeiro, é necessário criar os mecanismos para nos aproximar das pessoas e, depois, para ser uma mudança duradoura, precisamos ouvir (Lucas 24.13-55).

Por mais importante que tenha sido a ênfase da modernidade racional para combater “superstições que grassavam entre os povos pré-modernos”,<sup>42</sup> os estudos contemporâneos nos

<sup>40</sup> IECLB; PINTO, Homero Severo (Org.). **Missão de Deus – nossa paixão**: texto-base para o plano de ação missionária da IECLB 2008-2012. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 17.

<sup>41</sup> BONINO, José Miguez. **Rostos do Protestantismo Latino-Americano**. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p. 100. As Igrejas históricas são relevantes no nosso contexto? Neste sentido é interessante esta colaboração: em seu livro “Aconselhamento Pastoral”, Howard J. Clinebell conta que numa perigosa costa marítima havia um pequeno posto de salvamento. Os membros deste posto eram poucos, mas muito dedicados. Muitas vidas foram salvas por eles. Com o tempo o posto foi crescendo e se sofisticando, mas a vontade de sair mar adentro para salvar as pessoas arrefeceu. Um dia aconteceu um grande naufrágio e muitas pessoas foram salvas, mas o posto ficou todo sujo. Por causa disso, alguns membros propuseram o encerramento das atividades de salvamento, enquanto os outros argumentaram que se tratava de um posto de salvamento e, portanto, esta deveria continuar sendo sua atividade principal. Como não houve acordo, parte do grupo abriu um novo posto, mais abaixo, naquela mesma encosta. Com o passar dos anos o novo posto de salvamento passou pelas mesmas transformações, tanto que hoje em dia encontram-se vários clubes exclusivos ao longo daquela praia. Pessoas continuam naufragando, mas não há quem as salve. Os ‘postos-clubes’ da história acima são irrelevantes para pessoas que naufragam naquela encosta. Com esta parábola em mente, pergunta-se: será que algumas denominações cristãs, muito bem estruturadas, não estão correndo sério risco de se tornar irrelevantes para um grande contingente de pessoas na contemporaneidade, principalmente no que diz respeito ao atendimento à necessidade em situações cruciais de sofrimento pessoal? Tem-se a impressão de que este risco é real.

<sup>42</sup> GRENZ, Stanley J. **Pós-Modernismo**: Um guia para entender nosso tempo. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 245.

lembram que a pessoa é mais do que o “animal racional” de Aristóteles. Por isso, a expressão do evangelho precisa ser pós-racionalista. Isso significa que não apenas se emprega uma lista de proposições teológicas com as quais se quer que os outros concordem. Antes, anuncia-se o evangelho para que as pessoas encontrem Deus no Cristo histórico e salvífico, anunciado e com base na Palavra de Deus.

O iluminismo dividiu a realidade em mente e matéria e o cristianismo, influenciado por ele, expressou-se de forma dualista. A preocupação principal passou a ser a salvação da alma. Portanto, faz-se necessário a expressão de um evangelho pós-dualista. Na sua fala e ação, a Igreja precisa contemplar o ser humano em sua inteireza.

Isto não significa dar mais ênfase, pura e simplesmente, aos aspectos emocionais e afetivos da vida juntamente com o aspecto racional. Pelo contrário, o evangelho que proclamamos implica a integração do aspecto emocional-afetivo, bem como físico sensual, juntamente com o intelectual-racional, tendo em vista a pessoa humana como um todo.<sup>43</sup>

Gaede Neto alerta para os desafios da contemporaneidade, na qual as pessoas procuram por uma espiritualidade que propicia os sentidos. As Igrejas podem procurar e proporcionar respostas e apoio em situações de tensões existenciais, sendo, desta forma, um contraponto à realidade contemporânea que apresenta desafios especiais, pois:

As pessoas de um modo geral, se mostram emocionalmente carentes, inseguras, fragilizadas, ansiosas, angustiadas, deprimidas em vista de tantas situações que, em outras épocas, não existiam com tamanha força: medo de perder o emprego, medo de ser assaltado, medo de contrair uma doença incurável, medo de perder alguém no trânsito ou na violência urbana; medo pelo futuro profissional dos(as) filhos(as); medo da separação matrimonial; medo da velhice; preocupação com o sentido da vida. As pessoas hoje vivem diariamente com medo.<sup>44</sup>

Desta forma, aprende-se a articular as perguntas e repostas sobre a fé e sobre a Igreja, o que se é e o que se quer ser, com Lutero, que fazia teologia “olhando o povo na boca,”<sup>45</sup> o cristianismo encontra um lugar na sociedade pluralista, o que representa, justamente, aceitar a pluralidade das experiências e das expressões de salvação.

A pluralidade é real. A realidade nova pode causar certo receio, mas também cria grandes possibilidades. Observaremos a seguir alguns dados, para alargar os horizontes no que tange a juventude brasileira na contemporaneidade.

---

<sup>43</sup> GRENZ, 1997, p.248.

<sup>44</sup> GAEDE NETO, Rodolfo. Implicações para as relações de cuidado. In: HOCH, Lothar Carlos; ROCCA L. Susana M. **Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações de cuidado**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007. p. 68-69.

<sup>45</sup> STRECK, 1998, p. 113

## 2.2 Estudos contemporâneos das juventudes

As mudanças apontadas nos últimos séculos são sentidas, de forma especial, pelas juventudes. Esta suspeita faz emergir a necessidade de uma mudança de paradigma para o trabalho com jovens nas Igrejas cristãs. A elucidação e aproximação desta temática com as juventudes contemporâneas no Brasil serão o tema neste subtítulo. Num primeiro momento, serão desdobradas as nomenclaturas e definições que cercam e delimitam o trabalho com as juventudes. Num segundo momento, serão alicerçadas as diferenças sociais, culturais e de desenvolvimento das juventudes; em seguida, analisar-se-á o intrincado e imbricado mundo juvenil. A partir destas abordagens, colocaremos perspectivas e possibilidades de trabalhar e observar a religiosidade das juventudes no Brasil.

### 2.2.1 Definições Imbricadas

Os termos *juventude*, *jovens*, *adolescentes*, *puberdade*, *jovens adultos* estão relacionados ao nosso tema. Contudo, os termos não são paralelos e nem sempre dizem a mesma coisa. Busca-se, a partir disto, destacar os termos empregados no estudo da juventude, observando as mais diversas áreas de pensamento, mas não se pretende desenvolver uma etimologia das palavras.

Segundo Delval, entre as muitas concepções sobre a adolescência ele destaca duas teorias:

1) A teoria psicanalítica concebe a adolescência como resultado do desenvolvimento que ocorre na puberdade e que leva a uma modificação de equilíbrio psíquico, produzido na vulnerabilidade do pensamento. Por sua vez, ocorre um incremento ou intensificação sexual e uma modificação nos laços com a família de origem, podendo ocorrer uma desvinculação com a família e um comportamento de oposição aos mesmos, ajuntando-se novas relações sociais, e ganhando importância a construção de uma identidade, e a crise de identidade associada a ela.

2) Na teoria sociológica, a adolescência seria o resultado de tensões e pressões que vêm do contexto social fundamentalmente relacionado com o processo de socialização pelo qual passa o sujeito, e a aquisição de papéis sociais, onde a adolescência pode compreender primordialmente a partir de causas sociais externas ao sujeito. São palco de construções e significações sociais, nos mais diferentes contextos históricos. <sup>46</sup> Portanto, os termos são heterogêneos e apresentam um processo de ínterim da infância e à fase adulta.

---

<sup>46</sup> LEÓN, Oscar Dávila. Adolescência e Juventude; das noções as abordagens. *In*: FREITAS, Maria Virginia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 12.

Assim, juventude como período definido, na sociedade contemporânea, começa com as mudanças físicas, da puberdade, da maturação das funções fisiológicas ligada à capacidade de reprodução, com as concomitantes transformações intelectuais e emocionais e termina, em tese, quando se conclui a inserção no mundo adulto. Na concepção clássica da sociologia, tal inserção, que marca o fim da juventude, abarca de modo geral, cinco dimensões: a) terminar os estudos; b) viver do próprio trabalho; c) sair da casa dos pais e estabelecer-se numa moradia pela qual tornar-se responsável ou corresponsável; d) casar; e) ter filhos. Estas cinco condições são uma tradução moderna para os fatores que, em todos os períodos históricos, definem a condição de adulto depois do período de preparação: estar apto a produzir e reproduzir a vida e a sociedade, anunciando as responsabilidades para sua condução.<sup>47</sup> Esta duração e ritmo, contudo, são relativizados e podem mudar de acordo com o contexto social e as trajetórias de cada indivíduo.

Segundo Calligaris, o começo da adolescência é facilmente observável, por se tratar da mudança fisiológica produzida pela puberdade. Trata-se, portanto, de uma transformação substancial do corpo do jovem, que adquire as funções e os atributos do corpo adulto; este “é decidido pela puberdade, ou seja, pelo amadurecimento dos órgãos sexuais.”<sup>48</sup>

Constata-se que o período da juventude que compreende a adolescência tem vários momentos similares, no que tange o ponto de vista biológico e fisiológico ou do desenvolvimento físico nesta fase. Assim, não se completa a adolescência até que todas as estruturas e processos necessários para a fertilização, concepção, gestação e lactação não tenham terminado de amadurecer.<sup>49</sup> Há, assim, uma similaridade do ponto de vista biológico e fisiológico ou do desenvolvimento físico nesta fase. Estes aspectos não podem ser vistos de forma isolada, mas devem ser tratados de maneira a conferir unidade ao fenômeno da adolescência.

As mudanças estão, normalmente, acompanhadas de tensão e percalços junto à realidade familiar. Isso se dá pela mudança de perspectiva, pois o jovem, que até este momento tinha uma identificação estreita com pai e mãe, agora confronta esta realidade

[...] do pai e da mãe para que consiga assim moldar *seu* mundo e *sua* identidade. Portanto, não há uma ruptura com a família, mas sim a transformação de vínculos infantis de relacionamento por um outro tipo de vínculo mais maduro, mais independente e mais adulto.<sup>50</sup>

<sup>47</sup> LEÓN, 2005, p. 7.

<sup>48</sup> CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000. p. 19.

<sup>49</sup> LEÓN, 2005, p. 11.

<sup>50</sup> STRECK, Gisela I. W. Deus é pai – Deus é um amigo: como falar de Deus com adolescentes no Ensino

Este distanciamento do núcleo familiar, na adolescência, abre espaço para outros elementos, que atuarão na formação da identidade, tais como:

[...] o grupo de iguais, os ídolos (grupos musicais, esportistas, artistas de cinema e televisão) e professores (tanto aqueles com os quais houve identificação quanto aqueles dos quais houve distanciamento). O grupo de iguais (amigos e amigas) desempenham um papel importante na adolescência. Amigos são necessários para que o adolescente possa criar seu próprio sistema de valores. São as pessoas que preenchem os momentos de solidão e dão alívio quando há dor por causa do gradativo distanciamento dos pais.<sup>51</sup>

Neste sentido, há um esforço para ganhar a independência em relação aos pais e um distanciamento dos modelos parentais. Uma nova perspectiva de identidade precisa ser formada de forma a encontrar a si mesmo e tornar-se um indivíduo autônomo. Os jovens precisam desenvolver sua própria personalidade, com menos mentoria, e aprender a encarar a vida sem uma dependência excessiva em relação a seu pai e sua mãe. Em outras palavras, precisam crescer. Para alguns adolescentes, esse processo de libertação é dramático e conflituoso; para outros, é mais tranquilo.<sup>52</sup>

Por outro lado, a adolescência caracteriza-se pela aparição de profundas mudanças qualitativas na estrutura do pensamento. Este é um momento de amadurecimento e aquisição de novas capacidades e potencialidade; entre estes estão o desenvolvimento cognitivo, que, por sua vez, representa na adolescência a possibilidade de um pensamento formal. Assim, na adolescência e juventude existe novidade na forma de raciocinar e de conhecer a realidade e interagir com ela. Esta nova condição abre novas perspectivas para a interação do indivíduo com seu meio social, possibilitando sua gradativa maturação como pessoa adulta e sua integração no mundo adulto.<sup>53</sup> Delval aponta para a teoria de Piaget: ele enfatiza as mudanças no pensamento durante a adolescência, unida a transformações afetivas e sociais, onde a adolescência seria o resultado da interação entre fatores sociais e individuais.<sup>54</sup>

Gisela Streck, a partir do enfoque educacional, amplia esta questão ao definir a adolescência como um produto do século XX:

---

Religioso. In: BRANDENBURG, Laude Erandi *et al* (Org.). **Fenômeno religioso e metodologias: VI Simpósio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009. p. 78

<sup>51</sup> STRECK, 2009, p. 79.

<sup>52</sup> BORAN, Jorge. **Os desafios pastorais de uma Nova Era: estratégias para fortalecer uma fé comprometida**. São Paulo: Paulinas, 2000. p. 69. O autor alerta que os diferentes ídolos podem funcionar como referências ou faróis num mapa que, de outra forma, parecia confuso.

<sup>53</sup> STRECK, Gisela I. W. **Ensino religioso com adolescentes: em escolas confessionais luteranas da IECLB**. 2000. Tese (Doutorado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2000.

<sup>54</sup> LEÓN, 2005, p. 12.

Até o final do século XIX, a criança iniciava sua vida no mundo do trabalho a partir dos 7 anos até o início da puberdade. Havia poucas escolas, poucas crianças as frequentavam e o tempo de permanência não ultrapassava os 10-12 anos de idade. Na sociedade ocidental, a partir dos do século XX, esta realidade se modifica gradativamente. Com o advento da era industrial, é cada vez maior a exigência por capacitação e formação especializada, o que leva um contingente cada vez maior de crianças a permanecer mais tempo nas escolas ou buscar algum tipo de instrução. A escolaridade mínima obrigatória na maioria dos países ocidentais é outro fator que vem aumentando o tempo de permanência na escola.<sup>55</sup>

As mudanças na educação ocorreram na medida em que houve uma grande mudança no mundo de trabalho. A sociedade industrial abre escolas aos pobres, para que estes possam operar com competência as máquinas, com saberes específicos e disciplina de fábrica. Contemporaneamente, com o avanço da sociedade pós-industrial, tem-se um trabalho imaterial que necessita de trabalhadores com intelectualidade criativa. Neste sentido, reserva-se aos jovens um maior espaço de aprendizagem e tempo de escola, pois ocorre uma maior dependência financeira por parte das pessoas jovens, e sua definição temporal tende a se alargar.

A conceituação e aproximação da temática demonstra de maneira geral e não conceitual que as ciências médicas abordam em geral a fase da puberdade. A pedagogia e psicologia, por sua vez, desenvolvem e propõem a conceituação da adolescência. A sociologia, na sequência, adota o termo *juventude* como espaço vivencial entre a infância e vida adulta. Apesar de os termos e abordagem partirem de prismas diferentes, eles apontam para uma mesma época. A juventude neste sentido é um momento de desconstrução e reconstrução da identidade, um verdadeiro processo psicossocial de muitas oportunidades.

Portanto, o tempo da adolescência e da juventude é um período de reorganização de papéis, pois não se é mais a criança amada, nem um adulto reconhecido. Calligaris usa a figura do espelho, muito pertinente:

O que vemos no espelho não é bem nossa imagem. É uma imagem que sempre deve muito ao olhar dos outros. Ou seja, me vejo bonito ou desejável se tenho razões de acreditar que os outros gostam de mim ou me desejam. Vejo, em suma, o que imagino que os outros vejam. Por isso, o espelho é ao mesmo tempo tão tentador e tão perigoso para o adolescente: porque gostaria muito de descobrir o que os outros veem nele. Entre a criança que se foi e o adulto que ainda não chega, o espelho do adolescente é frequentemente vazio. Podemos entender então como essa época da vida possa ser campeã em fragilidade de autoestima, depressão e tentativa de suicídio.<sup>56</sup>

Calligaris, desta forma, entende a juventude como um estágio de moratória ou limbo, no qual se retira do jovem todo um potencial que ele já tem condição de oferecer, mas que a sociedade não está preparada para receber. Constitui-se, assim, um problema a ser enfrentado,

---

<sup>55</sup> STRECK, 2000, p. 168.

<sup>56</sup> CALLIGARES, 2000, p. 25.

que é a materialidade de corpos semelhante aos dos adultos, capacidade intelectual idem combinados a uma condição de maturidade tutelada. Assim, não há lugar reconhecido para o jovem, que é socialmente colocado numa posição de espera.

Há um sujeito capaz, instruído e treinado por mil caminhos – pela escola, pelos pais, pela mídia – para adotar os ideais da comunidade. Ele se torna um adolescente quando, apesar do seu corpo e seu espírito estarem prontos para a competição, não é reconhecido como adulto. Aprende que, por volta de mais dez anos, ficará sob a tutela dos adultos, preparando-se para sexo, o amor e o trabalho, sem produzir, ganhar ou amar; ou então produzindo, ganhando e amando, só que marginalmente. Uma vez transmitidos os valores sociais mais básicos, há um tempo de suspensão entre a chegada a maturação dos corpos e a autorização de realizar os ditos valores. Essa autorização é postergada. E o tempo de suspensão é a adolescência. Esse fenômeno é novo, quase especificamente contemporâneo. É como uma modernidade tardia (com o século que mal acabou) que essa moratória se instaura, se prolonga e se torna enfim mais uma ideia da vida.<sup>57</sup>

### 2.2.2 *Conceituando: Juventude ou Juventudes?*

A proposta de definir a Juventude é um grande desafio. Percebe-se uma dificuldade de definir univocamente o termo *juventude*, por razões tanto históricas, quanto sociais e culturais; de imediato tem-se a necessidade de não o tomar de forma rígida. O mais adequado seria, talvez, como indicam vários autores, falar em *juventudes*, especialmente quando definimos um recorte social.<sup>58</sup> Outro fator determinante em relação ao recorte de idade e definição de categoria, é biográfico, pois cada ser humano tem seu tempo de evolução e amadurecimento. Assim, o marco etário para análises demográficas e definições dos públicos de políticas varia muito de país para país e entre instituições. Contudo, de forma geral, a tendência no Brasil é basear-se em critérios estabelecidos pelas Nações Unidas e Institutos Oficiais como o IBGE. De tal modo, no Brasil, a juventude envolve a realidade de 34 milhões de jovens de 15 a 24 anos.<sup>59</sup> Estes números representam, aproximadamente, 20% da população brasileira. No entanto, esta realidade e a idade que caracteriza as juventudes estão se ampliando. Isto porque as necessidades de permanência cada vez maior no sistema educacional, assim como a dificuldade dos/as jovens entrar no mercado de trabalho, e conseqüentemente, adquirir autonomia, independência financeira e econômica face às suas famílias, inclusive para constituir a sua família, acaba prolongando a condição juvenil. A partir disto, no Brasil,

---

<sup>57</sup> CALLIGARES, 2000, p. 15-16.

<sup>58</sup> FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil**: perplexidades, desafios e perspectivas. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 9.

<sup>59</sup> NOVAES, Regina; VANNUCHI Paulo. **Juventude e Sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 180. A definição desta idade fixa-se no conceito estabelecido pela UNESCO, que define a Juventude nesta faixa etária.



recentemente a idade da juventude foi estendida de 25 para 29 anos.<sup>60</sup> A expectativa de vida vem aumentando drasticamente, e desta forma é normal mudar-se as datas de referência. E este número poderá ser, ou será, obsoleto em décadas, caso a expectativa de vida chegar a 100 anos, por exemplo.

A realidade social, por sua vez, demonstra que não existe um tipo de juventude, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo, no tocante a oportunidades, dificuldades e poder nas sociedades.<sup>61</sup> Assim, a partir da revisão do sociólogo José Machado Pais (1997), a sociologia da juventude pode ser agrupada em duas grandes linhas, que são:

Uma considera a juventude como grupo social homogêneo, composto por indivíduos cuja característica mais importante é estar vivenciando certa fase da vida, isso é, pertencerem a um dado grupo etário. Nessa linha, a prioridade é conferida à análise daqueles aspectos tidos como mais uniformes e constantes dessa etapa da existência. Outra, de caráter mais difuso, que, em função de reconhecer a existência de múltiplas culturas juvenis, formadas a partir de diferentes interesses e inserções na sociedade (situações socioeconômica, oportunidades, capital cultural etc.), define a juventude para muito além de um bloco único, no qual a idade seria o fator predominante. Por essa linha, vem se tornando cada vez mais corriqueiro o termo juventudes, no plural, no sentido não de se dar conta de todas as especificidades, mas, justamente, apontar a enorme gama de possibilidades presentes nesta categoria.<sup>62</sup>

O autor destaca que as visões, embora impliquem estratégias de abordagem diversa, não se anulam, isso porque, dependendo do enfoque, a juventude pode apresentar-se aparentemente homogênea ou heterogênea.

Esteves e Abramovay sugerem que socialmente as pessoas jovens são caracterizados/as por três linhas de pensamento. 1) Uma é a forma dualista e maniqueísta. Se por um lado são considerados o futuro da nação, os responsáveis pelo futuro, por outro lado são acusados de pensar e agir de forma irresponsável no presente. 2) Uma segunda forma de observar a juventude é a adultocrata. Os jovens são potencialmente considerados como capazes de contestar, transgredir e reverter a ordem estabelecida, pelos adultos, é claro. Desta forma, muitas pessoas com mais idade lançam mão de estratégias e posturas essencialmente conservadoras, rígidas, denunciando a limitação de aproximação do universo juvenil. 3) E a terceira forma corrente de identificação das pessoas jovens é a de imputação de culpa. A juventude é constantemente associada à ameaça social e criminal, como se o ser jovem

<sup>60</sup> ESTEVES, Luis Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. *In*: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. (Orgs.). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007. p. 27.

<sup>61</sup> ESTEVES; ABRAMOVAY, 2007, p. 23. Os autores identificam que a juventude é uma construção social e entre outros fatores destaca a construção de estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo, etc.

<sup>62</sup> ESTEVES; ABRAMOVAY, 2007, p. 24.

implicasse, de forma potencializada e direta, no desvio e transgressão que poderiam colocar em risco tanto o jovem em âmbito físico e moral, quanto de toda a sociedade.<sup>63</sup>

Esteves e Abramovay assinalam uma definição da condição juvenil na atualidade que perpassará este estudo.

A noção de condição juvenil remete, em primeiro lugar, a uma etapa do ciclo da vida, de ligação (transição, diz a noção clássica) entre a infância, tempo da primeira fase de desenvolvimento corporal (físico, emocional, intelectual) e da primeira socialização, de quase total dependência e necessidade de proteção, para a idade adulta, em tese a do ápice do desenvolvimento e de plena cidadania, que diz respeito, principalmente, a se tornar capaz de exercer as dimensões de produção (sustentar a si próprio e a outros), reprodução (gerar e cuidar dos filhos) e participação (nas decisões, deveres e direitos que regulam a sociedade).<sup>64</sup>

Constata-se que a juventude como hoje é conhecida, ganha contornos e definições, quase uma invenção do pós-guerra, no sentido do surgimento de uma nova ordem internacional que compõe uma geografia política na qual os vencedores com ascensão econômica espetacular impõem seus estilos e valores. A sociedade reivindicou a existência das crianças e dos jovens como sujeitos de direito e, especialmente no caso dos jovens, como sujeitos de consumo.<sup>65</sup> Assim, a juventude é uma construção histórica que se deu mediante as mudanças sociais que produziram a emergência do capitalismo.

Melucci afirma neste sentido que, a partir do pós-guerra, os projetos de vida dos jovens passaram a depender de escolhas autônomas de indivíduos. O autor alerta que nas sociedades do passado as incertezas dependiam, esporadicamente, de eventos aleatórios e incontroláveis, tais como: epidemias, guerra, colapso econômico. Contudo, raramente envolvia a posição de vida, pois esta era previsível desde o nascimento e determinada por família e contexto social. Na contemporaneidade, por sua vez, “[...] a relativa incerteza da idade é multiplicada por outros tipos de incerteza que derivam simplesmente dessa ampliação de perspectivas: a disponibilidade social, a variedade de cenários nos quais as escolhas podem ser situadas.”<sup>66</sup>

Por este motivo, entende-se que a juventude não é homogênea, não é uniforme. Na atualidade falar dos dilemas e perspectivas dos jovens é falar de juventudes inseridas na alta modernidade, numa sociedade de mercado, de conhecimento, em processo de globalização e de

<sup>63</sup> ESTEVES; ABRAMOVAY, 2007, p. 28-29. Os autores apontam para a sistemática divulgação de estatísticas na mídia destacando os jovens como culpados, geradores de violência e como alguém imputado de culpa.

<sup>64</sup> ABRAMO, Helena Wendel. Condição Juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena W.; VENTURI, Gustavo; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: Análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 40-41.

<sup>65</sup> LEÓN, 2005, p. 12.

<sup>66</sup> MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimento social. In: FÁVERO, Osmar; SPÓSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina Reys. (Orgs.). **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: Unesco, Mec, Anped, 2007. p. 35.

crecentes desigualdades sociais nas quais se ancoram antigos e novos sentimentos de indiferença, de medo, de intolerância.<sup>67</sup> Constata-se, portanto, que o desenvolvimento das juventudes se dá em virtude do meio social e da realidade social circundante.

Maria Rita Kehl chega a sugerir que a juventude é muito difícil de precisar, ainda mais quando todas as pessoas querem ser jovens, pois todas gostam de se sentir jovens. Nesse sentido, ser jovem é coisa de espírito, é um jeito de corpo, é um sinal de saúde e disposição. Este é um perfil de consumidor, elaborado e sugestionado na mídia para incluir uma fatia do mercado, na qual “todos” gostariam de participar.<sup>68</sup>

Por isso, haveria uma dificuldade em assumir seu papel de “adultos”, quando se procura uma amenização perigosa dos valores e regras. Esta amenização, por sua vez, pode causar uma sensação de desamparo; estes são detectados nos seguintes termos, segundo Kehl:

Os adolescentes parecem viver num mundo cujas regras são feitas por eles e para eles, já que os próprios pais e educadores estão comprometidos com uma leveza e uma *nonchalance* jovem. Poderia ser uma atitude saudável se, em vez de tolerância e compreensão, não revelasse uma grande omissão em oferecer parâmetros mínimos para orientar o crescimento dos filhos. Não que os pais ‘de antigamente’ soubessem como os filhos deveriam enfrentar a vida; mas pensavam que sabiam, e isso era suficiente para delinear um horizonte, constituir um código de referência – ainda que fosse para ser desobedecido.<sup>69</sup>

Haveria assim, uma longuíssima juventude e uma idade adulta reduzida, pois quem não é jovem é velho. A publicidade apela para “o sem limite” e “o desfrutar da vida” da juventude,

[...] representado pela velocidade da moto, pela potência do aparelho de som, pela resistência do carro, pelo barato da cerveja e do cigarro, pelo corpo aeróbico e perfeito malhado nas academias e transformado em ícone sexual, objeto incontestável do desejo de jovens, velhos e crianças.<sup>70</sup>

Tem-se, assim, a combinação de um jovem, hedonista, belo, livre e sensual, poupando-se de muitas responsabilidades adultas, mas podendo desfrutar de todas as liberdades da vida adulta. Kehl afirma que

[...] o adolescente das últimas décadas do século XX deixou de ser a criança grande, desajeitada e inibida, de pele ruim e hábitos antissociais, para se transformar no modelo de beleza, liberdade e sensualidade para todas as outras faixas etárias.<sup>71</sup>

<sup>67</sup> NOVAES; VANNUCHI, 2004, p. 11.

<sup>68</sup> KEHL, Maria Rita. **A juventude como sintoma da cultura**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 81.

<sup>69</sup> KEHL, 2004, p. 96.

<sup>70</sup> KEHL, 2004, p. 100.

<sup>71</sup> KEHL, 2004, p. 83.

Desse modo, pode-se dizer que os jovens se encontram pressionados por um mundo adulto que, ao mesmo tempo em que os coloca como alvo máximo de seus “desejos estéticos ou verdadeiros *sonhos de consumo*, na outra mão relega-os a um plano eminentemente secundário, limitando-os à condição de *modelos mudos*”<sup>72</sup>. Nessa realidade, o trabalho com jovens tem uma grande oportunidade.

O resultado dessa equação é a ratificação da perspectiva dos jovens como a única válida na relação com o mundo, eles já estão no lugar desejado por todas as pessoas. Diante de tal situação, muitos jovens intensificam a radicalização e a perda dos limites na busca da diferenciação, da visibilidade, do reconhecimento como alguém diferente dos adultos. Isso não se dá mais por oposição à exclusão que os jovens sofrem do mundo adulto, mas para buscar um reconhecimento mais custoso de ser conquistado num ambiente onde há tantos iguais e em condições mais favoráveis de disputa. Apenas a “transgressão em intensidade cada vez maior pode diferenciar o jovem do adulto, pois este é o campo onde a aquiescência social não se faz em igual dimensão para ambos.”<sup>73</sup>

No olhar a partir da sociologia de Valéria Silva, amparado em Calligaris, reafirma-se que a juventude é um momento de moratória. A autora afirma:

[...] na sociedade tradicional, os mais jovens não apenas ocupavam lugares sociais definidos, mas tinham conhecimento do momento certo e da maneira pela qual passariam a fazer parte do segmento social adulto. Sendo os ritos de passagem presentes, grosso modo, em todas as sociedades a expressão social dos fenômenos físicos que de alguma maneira transformavam o menino/menina em homem/mulher. Tanto a vida juvenil quanto a adulta possuíam sentido proveniente de uma dinâmica social que demandava e atribuía a cada um as vantagens e as responsabilidades do lugar social ocupado. A comunidade dava suporte à extensão da narrativa pessoal, fazendo com que esta subsistisse para além da restrita existência física e ‘plantava nos corações e mentes’ da maioria dos jovens o desejo de conquistar a idade adulta, tendo em vista que aí estava fixado socialmente o signo de realização plena da vida.<sup>74</sup>

Os desafios contemporâneos, no tocante ao desenraizamento da tradição e às mudanças político-econômico-culturais, têm retirado as certezas do mundo adulto e, conseqüentemente, todo o estofo social para o desenvolvimento dos jovens. O prolongamento da juventude tem se apresentado numa tendência crescente, ao mesmo tempo em que também crescem as exigências do mundo quanto ao lugar que cada um deve nele ocupar, e isso tem sido uma das dificuldades de entendimento e de recorte sobre as fronteiras etárias do que é ser ou não ser jovem.<sup>75</sup>

---

<sup>72</sup> ESTEVES, ABRAMOVAY, 2007, p. 51.

<sup>73</sup> SILVA, Valéria. Constituição identitária juvenil: o excesso como produto/resposta ao não-lugar, à efemeridade e à fluidez. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 5, n. 8, p. 123-158, 2006. p. 135. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1806>. Acesso em: 04 jul. 2020.

<sup>74</sup> SILVA, 2006, p. 130-131.

<sup>75</sup> SILVA, 2006, p. 132.

Portanto, a palavra *juventude* é epistemologicamente imprecisa. A definição de forma unívoca das juventudes é impossível, mas é uma realidade nova e que carece de mais estudos e aproximações de debates multidisciplinares. Os conceitos são voláteis, pois atendem a uma determinada experiência, vinculada a um contexto social e cultural que está em constante construção.

### 2.2.3 *Religiosidade nas Juventudes*

A pesquisa demonstra que, ao contrário do que previam algumas das teses clássicas da secularização, a religiosidade não ruiu. Fundamentados nesta teoria, muitos cientistas sociais acreditavam que com a modernidade e o avanço da ciência e das técnicas científicas desenvolvidas, a dimensão religiosa seria suprimida e superada. Contudo, a vivência e até efervescência religiosa é facilmente identificada. No entanto, a sociedade contemporânea influencia a forma das juventudes buscarem sua identidade, de maneira individual, sem parâmetros claros e sólidos a partir de qualquer instituição ou tradição.

A partir da realidade que as juventudes estão inseridas na atualidade, Júlio Adam reforça o posicionamento de Paul Tillich, afirmando que não há outra saída para a teologia, a Igreja e o trabalho com as juventudes a não ser dialogando com a cultura. O autor aponta que esta estratégia é cristã e faz parte da missão da Igreja. O cristianismo sempre dialogou com a cultura, falando de Jesus Cristo a partir da cultura. Não poderia ser diferente na atualidade, na era da tecnologia. Essa constatação é apoiada no apóstolo Paulo que, para falar da fé cristã, sai da sinagoga e vai ao coração da cultura e da religião dos atenienses, conforme o relato bíblico de Atos 17.22.<sup>76</sup>

Essa aproximação e diálogo acontecem a partir de três processos, a saber: *Transculturação*: A fé cristã, o Evangelho anunciado, transcende a cultura. *Contextualização* ou *Inculturação*: A fé ampara-se e procura paralelos com a cultura local, aproveitando aquilo que a cultura pode agregar a sua compreensão de fé. *Contracultura*: Neste diálogo, a fé cristã não abandona sua vocação de ser crítica à cultura quando necessário.<sup>77</sup>

Outra aproximação, no trabalho com as juventudes na contemporaneidade, é a realidade das tecnologias e da internet. Há uma necessidade de buscar o diálogo e adentrar essa realidade, fluida, mas que envolve a vida das juventudes. Os jovens que se quer alcançar com a mensagem de fé e que estão fora dos espaços de convivência eclesiais têm uma postura

---

<sup>76</sup> ADAM, Júlio César. Tecnologias na prática educativa. In: CONRAD, Débora R. K.; PONICK, Edson; VOIGT, Emílio (Orgs.). **Educação comunitária**. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 153.

<sup>77</sup> ADAM, 2011, p. 153.

positiva e de abertura quando um espaço de diálogo é oportunizado. Nesse caso, o caminho é o da cultura para o Evangelho. É um processo estratégico. Não significa substituir a cultura pela fé, mas chegar à fé através dos e nos elementos da cultura. Quanto às ferramentas, Adam sugere:

[...] intensificar o uso da internet no contato entre os membros da comunidade, seja através do *e-mail*, construção de *sites* da comunidade e dos grupos, criação de *blogs* e comunidades (grupos de jovens, p. ex.). Por parte de ministros e ministras, o uso de recursos da internet, como *sites* de relacionamento, pode favorecer o contato e, inclusive, o aconselhamento pastoral. Por parte da comunidade, como um todo, aproveitar os canais locais de TV, cada vez mais presentes, como espaço de missão e divulgação.<sup>78</sup>

As tecnologias, assim como os materiais e os conteúdos das mídias, são transitórias, algo típico da contemporaneidade. A lista apresentada pelo professor/pastor pode ser atualizada semestralmente. Os jovens dominam as tecnologias e conhecem seus conteúdos, e esses são redimensionados constantemente. Por isso, a aproximação e o diálogo com as juventudes são importantes para se descobrir em conjunto os caminhos e as possibilidades da tecnologia e de seus conteúdos. Esse contato passa por pessoas que estão dispostas a entender a tecnologia, a mídia e as suas tendências culturais. A pessoa que acompanha os jovens e que não domina o mínimo da tecnologia acaba restringindo sua participação e inserção. O uso de meios considerados ultrapassados pelos jovens, sejam eles um aplicativo ou plataforma digital, pode ter efeito contrário, justamente porque as pessoas, principalmente os jovens, estão propensas à novidade. Desta forma, eles precisam ajudar e serem os protagonistas na escolha do que será usado.<sup>79</sup> Isso não quer dizer que não se possa usar um material de algum tempo atrás, mas ressalva-se que todo material precisa de uma aproximação à realidade e ao contexto circundante dos jovens.

Boran afirma que a religião, quando apresentada de forma pouco atraente, faz com que os jovens mudem de canal. Para tanto, o autor chama a atenção para a importância da estética visual dos modernos meios de comunicação pelos quais os jovens são constantemente estimulados.<sup>80</sup> Ele usa o exemplo de Robert MacNeil, diretor-executivo, de um programa de notícias de uma televisão dos Estados Unidos da América, ao explicar a estratégia da TV.

---

<sup>78</sup> ADAM, 2011, p. 154.

<sup>79</sup> ADAM, 2011, p. 155.

<sup>80</sup> BORAN, 2000, p. 35. O autor ilustra o assunto com uma história que nos faz pensar. Um pai levou seu filho de seis anos à missa. O sermão do padre era muito enfadonho. A criança ficou agitando-se. Para acalmá-la, o pai deu-lhe as chaves do carro. A criança viu uma maneira de sair de seu dilema; apontou as chaves em direção ao padre que “falava e falava” e clicou para desligar. Então, voltando-se para seu pai, em voz alta, podendo ser ouvida por toda a Igreja, disse: “Papai, não funciona”. Os jovens andam por aí com um controle remoto em suas cabeças.

A idéia é manter tudo curto, não prolongar a atenção de quem quer que seja, mas estimulá-la constantemente por meio da variedade, da novidade, da ação do movimento. Você não tem de prestar atenção a qualquer conceito, a qualquer personagem, a qualquer problema por mais do que alguns segundos por vez.<sup>81</sup>

Constata-se, na atualidade, um apelo constante à imagem, som e cor, que exigem pouca concentração e raciocínio lógico. A Igreja não precisa entrar nesta roda viva de alienação, mas tem de saber que esta é a realidade, maciça, de formação visual entre os jovens, por um lado. Mas, por outro lado, é preciso investir na comunicação por meio da *Internet*, como meio eficaz e barato de passar informações e conteúdos e de fortalecer as estruturas de acompanhamento. Deve-se usar as ferramentas e tecnologia, mas não abrir mão de atividades presenciais e de acompanhamento.

Os jovens são frutos do seu tempo e da sociedade na qual estão inseridos. Jesus, em seu ministério, mostra que a religião nem sempre é libertadora no seu contexto. Gaede Neto afirma que:

[...] a Igreja possui um riquíssimo tesouro de linguagem simbólica, capaz de trazer para perto das pessoas o cuidado de Deus: a oração, a imposição de mãos, a bênção, a absolvição, a lembrança do batismo, a eucaristia, a unção com óleo, os mementos, além de outros. Por isso, um importante desafio para a Igreja dos tempos atuais é resgatar uma liturgia do cuidado.<sup>82</sup>

Neste sentido, os encontros *offline* dos jovens, a experiência, a participação ativa e de meios sensíveis (sentir, experimentar, algo que aguce os sentidos) são essenciais. Há uma necessidade de aprender com os diferentes movimentos religiosos cristãos a despertar no cristianismo; os jovens têm necessidades antropológicas mais próximas ao “velho Tomé”.<sup>83</sup> Nas diversas correntes cristãs há muitos ritos e símbolos palpáveis e palatáveis que fazem as pessoas se identificar. Há também os abusos da fé na venda de sal, vassouras, canetas, mas essas acabam apontando para uma necessidade antropológica de tornar a religião algo palpável e que faz parte de uma experiência humana, não apenas racional. Os encontros dos jovens, macro ou micro, deveriam ser valorizados desde diferentes pontos de vista, teológica e antropológica e outros. As celebrações podem levar em conta todos os sentidos das pessoas, porque isso demonstra que o ser humano é imagem e semelhança de Deus (Gn 1.27).

As Igrejas carecem de criar e fomentar espaços para a celebração. A aproximação e o diálogo não acontecem sem demonstração de generosidade e entender a realidade do/a jovem.

---

<sup>81</sup> BORAN, 2000, p. 36.

<sup>82</sup> GAEDE NETO, 2007, p. 69. O autor aponta para o versículo bíblico 1Pe 5.7: “Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.”

<sup>83</sup> Referência ao apóstolo Tomé que teve que tocar em Jesus para crer na ressurreição.

Jesus se amparava no que tinha de bom para aproximar. Uma das tarefas, portanto, com as juventudes é criar estratégias de diálogo. A incumbência, nada fácil, é ser matriz produtora de sentido. Há uma necessidade de integrar os jovens abandonando uma pedagogia apressada e atrasada para uma escuta acolhedora, uma escuta do cuidado, uma pedagogia sensível com o ser humano jovem.

Adam afirma que as juventudes são um universo diversificado, secular, ecumênico e multirreligioso e um tanto cético, a partir de sua experiência na Pastoral Escolar. Nessa realidade, talvez 90% do trabalho seria encontrar sintonia com a religiosidade e a espiritualidade desta comunidade escolar, ou seja, com o religioso de cada estudante, levando em consideração suas verdades, informações, pré-conceitos, lacunas e vivências, medos e esperanças. Os outros 10% seriam encantamento,

[...] em palavras e ações que a proposta de Cristo não quer dominar e tolher, mas que, pelo contrário, agrega algo, completa a vida, faz bem pra gente de todas as idades, porque dá sentido pra vida, ajuda a gente a ser livre e ser feliz, com a graça de Deus.<sup>84</sup>

Aqui fica o desafio de Boran:

Podemos apresentar a mensagem de Jesus aos jovens apenas se primeiramente formos bem sucedidos em atraí-los e em ganhar sua confiança. Ou seja, começar com suas necessidades, aspirações e experiências torna-se importante. Se não partirmos do que interessa, não podemos manter seus interesses.<sup>85</sup>

Segundo Dick, o trabalho com jovens constitui, para as Igrejas, reconhecer a boa nova que a realidade das juventudes carrega em si. Isso significa que entrar em contato com o divino da juventude é entender sua psicologia, biologia, sociologia e sua antropologia com o olhar da “Ciência sobre Deus”.<sup>86</sup> A novidade das juventudes, portanto, é sua teologia, ou seja, o que Deus nos comunica através dos jovens. Nesta perspectiva,

[...]o jovem necessita não somente que falemos para eles de um Deus que vem ‘de fora’, mas de um Deus que é real dentro dele, em seu modo juvenil de ser, desejando interromper e deixar de ser um grito silenciado. O Deus da juventude tem um rosto de juventude, com tudo o que isso significa.<sup>87</sup>

<sup>84</sup> ADAM, Júlio César. Pastoral Escolar na IENH: relato de uma experiência. *In*: WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi e KLEIN, Remí (Org.). **Práxis do ensino religioso na escola: IV Simpósio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2007. p. 97.

<sup>85</sup> BORAN, 2000, p. 80.

<sup>86</sup> DICK, Hilário. **O Divino no Jovem**. Elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil. Porto Alegre: Instituto de Pastoral de Juventude; Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, 2004. p. 14.

<sup>87</sup> DICK, 2004, p. 14.



O jovem é uma realidade teológica que a Igreja precisa aprender a ler e a desvelar. As juventudes são uma prioridade em sua missão. Uma Igreja aberta ao novo afirma que ama o jovem não só porque ele representa a revitalização de qualquer sociedade ou grupo social, mas porque vê no jovem uma realidade teológica em sua dimensão de mistério inesgotável e de perene novidade, bem como da vivência de Deus.<sup>88</sup>

Dick e Rocca apontam para uma pesquisa do Censo nacional do ano de 2000, dentre os cinco valores que os jovens entre 15 e 24 anos consideram mais importantes para uma sociedade ideal o mais mencionado é “o temor a Deus”. Analisando o lugar que Deus tem na vida da juventude, em outra pesquisa realizada em São Leopoldo, 91% dos jovens afirmam que acreditam em Deus. Para 78,8%, Deus é muito importante. E apenas para 2,7% Deus não tem importância em sua vida.<sup>89</sup> Isto não representaria uma adesão à religião formal, mas há uma vivência aguda de espiritualidade. Uma pergunta deixada pelos autores do estudo é no mínimo instigante, referindo-se ao afastamento dos jovens da Igreja: “será porque ele/a não quer inscrever-se numa comunidade de acorrentados, numa comunidade que se deixou acorrentar por seus próprios limites?”<sup>90</sup>

Considerando o Censo do IBGE de 2010, entre os jovens de 15 a 24 anos há uma tendência à diminuição dos que se declaram católicos 73,6%; o crescimento evangélico é de 14,2%, sendo 3,9 de denominações tradicionais e 10,2 de denominações pentecostais. Contudo, 9,3% se declaram sem religião. O crescimento pentecostal não é tão acentuado entre os jovens quanto no total da população.<sup>91</sup> A pesquisa de 2003, Projeto Juventude, confirmou estas tendências dos jovens entrevistados 65% se diziam católicos, 22% se diziam evangélicos, sendo 15% pentecostais e 5% não pentecostais. Causa surpresa que 11% dos jovens tenham se declarado sem religião, mas destes, 10% declara acreditar em Deus. Assim, 1% declarou-se ateu.<sup>92</sup>

A relativização dos números do censo torna-se evidente quando esses são cruzados com dados de pesquisas sobre a religião realizada na região metropolitana de Porto Alegre: Em 2000, São Leopoldo tinha 193 mil habitantes. Desses, 53.520 frequentavam semanalmente algum tipo de culto – ou 27,6% da população. 11,7% dessas pessoas frequentavam os 101

<sup>88</sup> DICK, 2004, p. 15.

<sup>89</sup> DICK, Hilário H. A volta ao sagrado e a espiritualidade juvenil. In: HOCH, Lothar Carlos; HEIMANN, Thomas (Org.). **Aconselhamento pastoral e espiritualidade**. São Leopoldo/EST: Sinodal, 2008. p. 145.

<sup>90</sup> DICK, 2008, p. 150.

<sup>91</sup> NOVAES, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? In: ABRAMO, Helena W.; VENTURI, Gustavo; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005. p. 265-266.

<sup>92</sup> NOVAES, 2005, p. 266.

terreiros de candomblé ou umbanda da cidade. No mesmo ano, São Leopoldo tinha 137 templos pentecostais e neopentecostais, que recebiam 44,6% da população que frequentava cultos na cidade. Os católicos tinham 65 locais de culto, recebendo 26,4% dos frequentadores. Se os números de São Leopoldo podem ser tomados como abstração da situação brasileira, isso significa que 11,7% da população que frequenta cultos semanalmente no Brasil celebra em terreiros de umbanda e candomblé. Aplicando os mesmos índices de frequência a cultos de São Leopoldo para o Brasil, 27,6% (é um dos índices mais baixos da região: Novo Hamburgo tem 29,1%; Cachoeirinha, 33,7%; Esteio, 38,7%), teríamos 3,5% do total da população brasileira, quase seis milhões de pessoas, que frequentam terreiros de candomblé e umbanda semanalmente. O número impressiona se considerarmos que o número de católicos frequentando semanalmente a missa gira em torno de 14 milhões.<sup>93</sup>

Quando perguntados quais os valores mais importantes numa sociedade, 17% dos jovens destacaram o temor a Deus e 10% a religiosidade, alcançando um significativo número de 27%.<sup>94</sup> A religião continua com grande centralidade na vida dos jovens brasileiros. A participação social da Igreja é muito importante, tendo em vista que 27,3 dos jovens brasileiros que já participaram de alguma organização social, 81,1% estão ou estiveram envolvidos em associações de caráter religioso. Contudo, há uma disparidade, pois a Igreja é a ocupação predileta para 8,2% das jovens e 2,6% dos jovens.<sup>95</sup>

A abordagem de temas com jovens na Igreja precisa observar uma postura e distinção em relação a assuntos que, para eles, deveriam ser discutidos em outros âmbitos. De modo geral, com os pais discutem-se assuntos ligados à conduta e do futuro pessoal: educação, em primeiro lugar (61%), drogas em segundo, ética e moral em terceiro. Numa segunda bateria de perguntas tem-se em primeiro lugar o futuro profissional, a violência e a religião.<sup>96</sup>

Para ser discutidos com os amigos, foram sugeridos assuntos da vivência propriamente juvenil. Estes estão relacionados às experimentações, descobertas, diversões e os riscos nelas envolvidos, tais como: droga, sexualidade e esporte. Já em outro bloco de perguntas foram apontados os seguintes temas: relacionamentos amorosos, violência e futuro profissional.

---

<sup>93</sup> SCHULTZ, Adilson. A diversidade religiosa e os desafios para o Ensino Religioso. In: BRANDENBURG, Laude Erandi *et al* (Org.). **Fenômeno religioso e metodologias**: VI Simpósio de Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009. p. 24.

<sup>94</sup> ABRAMO; BRANCO, 2005, p. 388.

<sup>95</sup> MARTINS; SOUZA, 2007, p. 145.

<sup>96</sup> ABRAMO, 2005, p. 63-64. Quais são os assuntos que mais interessam atualmente? No primeiro quadro as repostas foram: Educação 18%; Emprego 17%; Cultura lazer 8%; Esporte 11%; Família 6%; Saúde 4%; segurança/violência 3%; Governo/política 4%; drogas 2%; sexualidade 3%; religião 3%. Num segundo quadro as repostas foram em ordem de importância: Educação; Desigualdade e pobreza; Drogas; Política; Racismo; Ecologia e meio ambiente; Ética e moral; Sexualidade; Esportes; Artes.

Por outro lado, os jovens também apontaram na pesquisa Projeto Juventude, os temas a serem discutidos publicamente com a sociedade. Os temas tiveram um enfoque social e político, como educação, desigualdade social, pobreza e drogas. Na segunda bateria de perguntas fica em primeiro lugar a violência, cidadania e direitos humanos, e globalização.<sup>97</sup> Percebe-se, por sua vez, a presença dos temas drogas e violência entre os três primeiros temas discutidos entre todos os temas abordados e entre as esferas de relacionamento.

O acompanhamento *pari passu* das juventudes precisa dar suporte de fé, agir como porto seguro, que servirá de mola propulsora para uma vivência de fé autêntica e baseada na justificação alcançada por Cristo. A fórmula batismal anotada por Paulo na sua carta aos Gálatas (3.26-28) destaca que as diferenças entre os seres humanos cessam de ser separações; pois Cristo recria totalmente os que comungam em sua vida. O cristão vive porque Cristo vive,

[...] em Cristo foi recriada a forma do ser humano perante Deus, não foi uma questão de lugar, época, clima, raça, indivíduo, sociedade, religião ou gosto, mas a questão da vida por excelência da humanidade que ela reconhecesse aqui sua imagem e esperança. O que aconteceu a Cristo aconteceu a toda a humanidade.<sup>98</sup>

A transformação é fruto da ação de Deus e cada ser humano se reconhece como ser pleno que pode dar as mãos ao outro, como frutos do Espírito, para transformar o mundo. É inspirador ver como Lutero apresenta essa liberdade aos cristãos e a liberdade que Cristo adquiriu e lhes concedeu: “Um Cristão é senhor livre sobre todas as coisas e não sujeito a ninguém. Um Cristão é um Senhor prestativo em todas as coisas e está sujeito a todos.”<sup>99</sup>

Isso seria, na concepção de Lutero, “fé ativa no amor” (Gl 5.6). A fé é a atitude do cristão frente a Deus, e o amor a atitude do cristão frente ao próximo.<sup>100</sup> Nos relacionamentos deixam de existir dominação e sujeição. Eles são transformados em relacionamentos baseados no amor, onde todos os irmãos e irmãs na fé são livres e iguais ou co-cuidadores.

<sup>97</sup> ABRAMO, 2005, p. 64. Numa Atualização Teológica com o tema Juventude e Culto Infantil, no Sínodo Espírito Santo a Belém, no mês de outubro de 2008, num sub-grupo de 21 coordenadores leigos e pastores do trabalho com jovens no sínodo, o autor perguntou quais seriam os 10 temas mais importantes a serem trabalhados e serem produzidos subsídios em nível de IECLB para o trabalho com Jovens. Foram alinhavados em grau de necessidade os seguintes temas; Violência (doméstica/urbana/juvenil); Afetividade; Sexualidade; Amizade; Meio-ambiente; Contemporaneidade (a conjuntura ou relações sociais atuais); Virtualidade; Corporeidade; Confessionalidade; Tribos sociais. No retiro de carnaval de 2009 da União Paroquial Norte do mesmo sínodo os jovens forma estimulados a destacarem os 10 assuntos mais importantes a serem abordados nos Encontros e formulados subsídios para aquele ano. Foram perguntados 162 jovens e os temas mais importantes foram: Alcoolismo; Violência; Meio ambiente; Família; Vida do jovem em meio às crises; Sexualidade; Drogas; Confessionalidade; Temas bíblicos (criação- apocalipse- arca de Noé); Música.

<sup>98</sup> BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p. 51.

<sup>99</sup> LUTERO, Martin. **Da liberdade Cristã**. São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 7.

<sup>100</sup> Aqui não podemos desenvolver a questão dos Dons Espirituais (*charísmata*). Contudo, o exemplo de Paulo quando fala da comunidade cristã como corpo de Cristo é nosso referencial I Co 12. 12-31. De acordo com a períclope, os dons espirituais são concedidos à Igreja para o fortalecimento da comunhão (*koinonia*), para a proclamação do evangelho (*kérygma*) e para o serviço e a cura (*diakonia*).



### 3 JUVENTUDE EVANGÉLICA NA IECLB

Neste capítulo, busca-se uma aproximação avaliativa dos trabalhos da IECLB com as juventudes. As posições, métodos, teologia e pedagogia usadas serão analisadas, observando-se continuidades ou descontinuidades nas propostas, principalmente, ao longo dos últimos dez anos. Contudo, na medida do possível e sendo necessário, serão arrolados os caminhos históricos da IECLB com a Juventude.

#### 3.1 Histórico da IECLB – uma proposta de síntese

Em 1824 chegam os primeiros imigrantes alemães a São Leopoldo/RS e Nova Friburgo/RJ. Até a independência do Brasil em 1822, o país havia sido totalmente católico-romano.<sup>101</sup> Outra leva de imigrantes vem ao Espírito Santo no ano de 1847, já em 1850 chega mais um grupo a Blumenau e em 1851 a Dona Francisca/SC. Todos estes núcleos iniciais representam células básicas do luteranismo brasileiro; cerca de 300.000 mil imigrantes teutos vieram ao Brasil, dos quais pouco mais do que a metade protestantes,<sup>102</sup> os quais são hoje majoritariamente membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

As primeiras comunidades eram compostas basicamente por pequenos agricultores proprietários de terra. As comunidades religiosas estruturaram o seu próprio sistema comunitário. As comunidades religiosas construíram, mesmo sob enorme sacrifício, escola, igreja e casa pastoral, e engajaram, em muitos locais, pastores e professores nomeados do seu meio, os assim denominados “pseudo-pastores”.<sup>103</sup>

Em 1886 cria-se a primeira instituição eclesiástica, o “Sínodo Riograndense”; esse foi precedido no Rio Grande do Sul (RS) por um Sínodo teuto-evangélico da província do RS sob a direção do Pastor Borchardt.<sup>104</sup> A criação de uma estrutura sinodal foi o primeiro passo importante para uma visibilidade estrutural no Brasil. Essa organização dava a oportunidade de se apresentar como uma unidade diante de autoridades civis, e por conseguinte, organizar tarefas como o serviço de pregação itinerante, escolas e instituições de missão interna.

---

<sup>101</sup> DREHER, Martin. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 35s.

<sup>102</sup> DREHER, 1984, p. 38.

<sup>103</sup> DREHER, 1984, p. 54.

<sup>104</sup> PISKE, Meinrad. O processo de formação da Igreja de 1940 até 1997. *In*: GIERUS, Friedrich; ZIZEMER, Osmar; BALZ, Roni Roberto (Orgs.). **Abrindo novas fronteiras: de uma Igreja de migração à Igreja de Confissão Luterana no Brasil**. Blumenau: Editora Otto Kuhr, 2017. p. 110s.

No ano de 1905 é criado, o segundo Sínodo, esse com características acentuadamente luteranas, ou seja, alinhado com a ortodoxia da reforma, fundado por missionários enviados a partir de 1887 pela “Associação Caixa de Deus” (*Gotteskasten*), nos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo.<sup>105</sup>

No ano de 1911, fundava-se a Federação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná, sendo o terceiro Sínodo, conseqüentemente, entidade administrativa. Neste Sínodo congregaram-se as comunidades e pastores enviados e subvencionados pelo Conselho Superior da Prússia, Sociedade Evangélica de Barmen, Casa Missionária de Basiléia, Sociedade Alemã de Irmãos, realizando trabalho paralelo ao Sínodo Luterano. E pelo fato de se realizar um trabalho paralelo, viriam a surgir muitas tensões.<sup>106</sup>

E, finalmente, em 1912, as comunidades do Brasil-Central que não estavam filiadas ao Sínodo Luterano, reuniram-se no Sínodo Brasil Central. Havia, portanto, 4 sínodos, 119 comunidades com 187.000 pessoas.<sup>107</sup>

A I Guerra Mundial foi um período decisivo para todos os Sínodos. Foram interrompidas as ligações com a Alemanha e, com isso, tornou-se impossível o envio de auxílios financeiros e pessoais por parte das instituições eclesiais alemãs. Essa situação levou os sínodos a arcar com suas despesas. As comunidades, que até então não haviam prestado nenhum auxílio financeiro para o trabalho sinodal, foram chamadas ao engajamento. Em todos os Sínodos viu-se a necessidade de fortalecer as comunidades, que durante longo tempo haviam estado sem um acompanhamento espiritual. O objetivo era ordenar e orientá-las para tarefas comuns para, desse modo, vencer o independentismo característico das comunidades no período pré-sinodal e congregacional.

Além disso, os anos de guerra trouxeram consigo o reconhecimento de que no futuro seria necessário formar os pastores no próprio país. Partindo desse reconhecimento, o Sínodo Riograndense criava, em 1921, um “Pré-Seminário Evangélico”, mais tarde denominado de “Instituto Pré-Teológico”. Contudo, não foi possível transferir toda a formação de pastores para o Brasil.<sup>108</sup> Os formandos do Pré-Seminário tiveram de concluir seus estudos teológicos na Alemanha.

Após a II Guerra Mundial, houve um processo de aceleração da nacionalização das Igrejas de imigração. O governo nacional perseguira principalmente as Igrejas de imigração e

---

<sup>105</sup> PISKE, 2017, p. 111.

<sup>106</sup> PISKE, 2017, p. 111.

<sup>107</sup> PISKE, 2017, p. 111.

<sup>108</sup> DREHER, 1984, p. 113ss.

a teologia da etnicidade (Volkstum). Nesse sentido, a afirmação de Pedde é importante: “[...] tem-se, agora, a discriminação de pastores e fiéis e o impedimento para o trabalho eclesial e, no caso da IECLB, esse fato histórico marca o início do divórcio entre fé e germanismo”.<sup>109</sup>

Como sinal concreto da união dos quatro Sínodos evangélicos, houve a necessidade da formação de um quadro institucional de ministros religiosos oriundos do país. Para tanto, a partir de 1946, data da fundação da Escola de Teologia, em São Leopoldo - RS, depois Faculdade de Teologia da IECLB, e hoje Faculdades EST. A Faculdade de Teologia tornou-se um espaço criativo e de reflexão teológica apontando para uma nova compreensão eclesiológica e missionária a partir da nacionalização do clero.<sup>110</sup> A realidade brasileira começou a ser pensada e pesquisada no fazer teológico e a incorporação à realidade se deu à medida que a crise provocada pela guerra foi absorvida.

Nesse quadro, os quatro Sínodos evangélico-luteranos organizados no Brasil aproximam-se para uma

[...] reorganização teológica da Igreja, na qual ela abandona seu antigo conceito de missão que, muitas vezes levava uma perigosa relação de Evangelho e germanidade. Procura-se agora uma renovação interna da Igreja e uma aproximação de todos os Sínodos, visando o surgimento de uma Igreja no Brasil e uma abertura para a ecumene. Nessa reorientação seriam superados os últimos resquícios de uma Igreja alemã no exterior.<sup>111</sup>

Os sínodos criaram a Federação Sinodal em 26 de outubro de 1949, data considerada como constitutiva da IECLB. A partir dali ela entendeu-se como Igreja no Brasil. O primeiro artigo da ordem básica foi interpretado da seguinte maneira pelo Pastor Dohms, então eleito presidente da Federação: “A Federação Sinodal é Igreja de Jesus Cristo no Brasil em todas as consequências que daí resultarem para a pregação do Evangelho neste país e corresponsabilidade para a formação da vida política, cultural e econômica de seu povo”.<sup>112</sup>

Schünemann entende que

[...] a questão da identidade da Igreja passava pela superação da questão lingüístico-cultural, e isso fez a jovem Igreja descobrir que a questão da brasilidade não era somente uma questão lingüística: ser Igreja no Brasil significava participar ativamente da vida política e social do país,<sup>113</sup>

<sup>109</sup> PEDDE, Valdir. Apontamentos sobre o surgimento do movimento carismático na IECLB. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 42, n. 3, p. 29-51, 2002. p. 30.

<sup>110</sup> SCHÜNEMANN, Rolf. *Do Gueto a Participação*. São Leopoldo: Sinodal, 1992. p. 56-62.

<sup>111</sup> DREHER, 1984, p. 245s.

<sup>112</sup> DREHER, 1984, p. 252.

<sup>113</sup> SCHÜNEMANN, 1992, p. 16.

Para isso, a Igreja se propôs moldar o ser Igreja no Brasil. E, no ano de 1954, a Federação Sinodal mudou seu nome para Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.<sup>114</sup>

Apesar de ser o símbolo da unidade de toda a Igreja, apenas a partir de 1962, quando um grupo de estudantes defendeu junto ao Reitor e Presidente da IECLB, Pastor Schlieper, que também alunos que não entendiam alemão deveriam ser admitidos ao estudo de teologia, a língua alemã deixou de ser usada como língua de ensino na Igreja. Contudo, “no Morro do Espelho, em São Leopoldo/RS, havia vozes que defendiam a manutenção da língua alemã na Igreja”.<sup>115</sup> E pode-se dizer que nos anos 70 ainda era a língua mais usada na Igreja; assim relata o Pastor Piske:

Um exemplo de Blumenau: Em 1970, em regra havia 100 pessoas nos cultos em alemão e 40 a 50 pessoas nos cultos em português. Dez anos mais tarde o número de participantes dos cultos em alemão havia decaído para 50 a 60, enquanto em média se contava 200 participantes nos cultos em português. Por parte da Igreja não houve nenhuma decisão sobre a questão da língua. Simplesmente, com a falta da escola alemã, o português tornou-se língua usual.<sup>116</sup>

Isso significou que a língua alemã manteve a Igreja fechada, ou melhor dizendo inacessível, aos que não conheciam a língua. No Brasil, em muitos lugares a IECLB ainda é conhecida como a Igreja dos alemães. O pesquisador já passou por esta experiência. Estou como ministro da IECLB em Joinville/SC, na Paróquia da Paz, no centro, e já me perguntaram se pessoas que não são de origem alemã poderiam participar dos cultos e atividades; enfim o estigma ou sementes continuam a vingar.

Em 1968, ocorreu o VI Concílio Eclesiástico extraordinário, no qual se formalizou a constituição da IECLB como Igreja nacional. Certamente a visibilidade pública ocorreu com o cancelamento da V Assembleia Geral da Federação Luterana Mundial (FLM), em Porto Alegre/RS, em 1970.<sup>117</sup> A mudança para Evian, na França, se deu em função de uma retaliação ao regime ditatorial e da postura omissa da IECLB em relação aos direitos humanos. No dia 25 de outubro de 1968, em São Paulo, aconteceu o Concílio da Igreja. Ali foi criada uma nova estrutura baseada na divisão geográfica da IECLB em quatro Regiões Eclesiásticas: Região Eclesiástica I (sede no Rio de Janeiro/ RJ; a partir de 1991, em Vitória/ES), da Região Eclesiástica II (sede em Joinville/ SC), da Região Eclesiástica III (sede em Panambi/RS) e da Região Eclesiástica IV (sede em São Leopoldo/RS).

<sup>114</sup> PRESIDÊNCIA; PORTAL LUTERANOS. **A IECLB às Portas do novo Milênio -1999**: Manifesto da Presidência e dos Pastores Sinodais, 14/03/1999. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/a-ieclb-as-portas-do-novo-milenio-1999>. Acesso em: 06 jul. 2020.

<sup>115</sup> PISKE, 2017, p. 121.

<sup>116</sup> PISKE, 2017, p. 121.

<sup>117</sup> SCHÜNEMANN, 1992, p. 46.



O cancelamento da Assembleia Geral da FLM resultou no Manifesto de Curitiba, em 1970, que foi entregue ao então presidente da República General Emilio Garrastazu Médici, do governo militar. Este texto foi entendido como uma postura crítica frente ao regime político brasileiro, mas vê-se que foi escrito devido à transferência da Assembleia.<sup>118</sup> O Manifesto de Curitiba foi pouco divulgado, mesmo nas comunidades; e pelo que tudo indica, pouco repercutiu de imediato. Esse episódio é tido, no entanto, até hoje, como marco de continuidade no processo de integração da IECLB no contexto brasileiro. “A Igreja passou a perceber com maior clareza a importância do contexto social e político, com vistas a sua missão”.<sup>119</sup>

Contudo, a transferência também criou um sentimento de que as nossas comunidades haviam sido enganadas e humilhadas, começando com a constatação: “Os enviados não foram?” Até à pergunta na primeira página de um jornal da Igreja: “FLM, *quo vadis?*”<sup>120</sup>

L. Weingärtner afirma que o povo da IECLB, de maneira geral, não sentia na própria carne o mal que acontecia no país. Os luteranos, no seu próprio conceito, eram gente ordeira e conservadora, não das desordens e contestações, salvo raras exceções em que estudantes de teologia entraram em atrito com o estado.<sup>121</sup> No manifesto, percebia-se o despertar de uma visão nova nos problemas brasileiros e uma postura crítica e profética frente ao Estado, mas no começo, poucas pessoas começaram a refletir se Deus não tinha um recado específico à IECLB, e isso levou alguns membros da Igreja a refletir sobre os mistérios da real decisão tomada pela FLM. A comissão teológica da IECLB, formada quase que exclusivamente por docentes da Faculdade de Teologia, buscava retificar o testemunho público dos cristãos e o relacionamento entre Igreja e estado no país. Buscava-se também discutir as bases teológicas da Igreja que faziam questionar as práticas reinantes.<sup>122</sup>

Nos anos 70, a IECLB iniciou uma fase de preocupação missionária, relacionada ao crescimento, mas também como um esforço de sair dos seus muros e fazer missão para dentro de uma realidade brasileira, que não podia mais ser ignorada. Assim, começaram “os pastorados especiais”.<sup>123</sup> Esses se empenharam em estar ao lado dos povos oprimidos que clamavam por justiça e direito a uma vida plena. Ocorrem aproximações com pequenos agricultores, com os atingidos por barragens, com os sem-terra e os indígenas, sendo uma Igreja missionária com o

<sup>118</sup> SCHÜNEMANN, 1992, p. 96-100.

<sup>119</sup> PRESIDÊNCIA; PORTAL LUTERANOS. **A IECLB às Portas do novo Milênio -1999**: Manifesto da Presidência e dos Pastores Sinodais, 14/03/1999. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/a-ieclb-as-portas-do-novo-milenio-1999>. Acesso em: 06 jul. 2020.

<sup>120</sup> PISKE, 2017, p. 123.

<sup>121</sup> WEINGÄRTNER, Lindolfo. **A Responsabilidade Pública dos Cristãos**. Blumenau: Otto Kuhr, 2001. p. 21.

<sup>122</sup> WEINGÄRTNER, 2001, p. 23s.

<sup>123</sup> BERNHARD, Rui; MALSCHITZKY, Harald. **Novas Propostas Missionárias - Um desafio constante**. São Leopoldo, 1991. p. 197

povo excluído e que buscava um compromisso com o povo brasileiro. A IECLB encontra-se atualmente representada em praticamente todos os Estados brasileiros, muito em virtude da migração rumo ao norte e às novas áreas de colonização. Junto com a migração foram os membros da Igreja, e atrás foi à instituição eclesiástica. Mas a IECLB ficou muito presa a si mesma e continua tímida em dar um passo em direção ao povo brasileiro.<sup>124</sup> Aqui, brasileiros são entendidos como não teuto-brasileiros.

De 1976 a 1997, duas questões eram recorrentes e estavam em pauta na Igreja, a saber, as dificuldades financeiras e a busca de uma ordem de contribuição justa, e a pergunta por uma estrutura adequada.<sup>125</sup> A refletida e sonhada descentralização da IECLB aconteceu no ano de 1998. O Concílio de Ivoti, em 1997, decidiu pela volta da antiga nomenclatura “Sínodo”. As estruturas dos Distritos e das Regiões foram abandonadas em função da criação de 18 Sínodos.

Havia o consenso de que se deveria ter uma instância administrativa entre a comunidade e a administração central da Igreja, bem como uma maior autonomia. E para esta estrutura optou-se pelo nome Sínodo que já tinha uma longa história na Igreja. Essa palavra tem um significado importante, *Syn – hodos*: “nós trilhamos em conjunto um caminho comum”.<sup>126</sup>

Em linhas gerais, são estes os caminhos constitutivos da IECLB. Este resgate histórico é importante para demonstrar como o trabalho com jovens fundamentou-se nas mesmas fontes positivas, mas também das agruras e dificuldades da Igreja de forma geral. O processo de descrição da história do trabalho com jovens partirá da análise de um vídeo produzido pelo Departamento de Juventude da IECLB na ocasião do centenário do trabalho com Jovens na IECLB. Este vídeo é um documentário realizado a partir de depoimentos de pessoas que ajudaram a construir mais de um século de história da Juventude Evangélica.<sup>127</sup>

### 3.2 Atuação histórica da IECLB com Juventudes

O resgate histórico nos demonstrou que os imigrantes alemães e seus descendentes viviam num certo isolamento; contudo, cuidaram para não perder os valores culturais e religiosos. Desta forma, Igreja, escola e sociedade foram importantes centros de preservação, reconstrução da cultura teuto-brasileira. Os imigrantes na primeira década já construíram escolas que, normalmente, serviam também de local de culto. No início, as construções das

---

<sup>124</sup> BERNHARD; MALSCHITZKY, 1991, p. 196.

<sup>125</sup> PISKE, 2017, p. 126.

<sup>126</sup> PISKE, 2017, p. 132.

<sup>127</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

escolas e templos, a exemplo das próprias casas, eram muito simples. O educador ou educadora, muitas vezes, era uma pessoa com formação escolar superior aos demais colonos. Havia uma estreita ligação no processo educacional entre as instituições família, escola e Igreja luterana, especialmente até o momento da confirmação dos jovens.<sup>128</sup>

No documentário desenvolvido pela IECLB e o Departamento Nacional da Juventude (DNAJ), que conta a “História da Juventude na IECLB”, destaca-se, logo no início, que não se tem uma data do início dos trabalhos formais com juventude e jovens. Contudo, há uma referência no jornal “O Caminho” de uma associação para jovens fundada em 1875 em Rio Miguel, no estado de Santa Catarina.<sup>129</sup> De forma mais estruturada, o trabalho com jovens chegou ao Brasil com pastores vindos da Alemanha. Esses trouxeram consigo as experiências adquiridas em seu país e as aplicaram aqui, formando grupos. Estes grupos chamaram-se, como na Alemanha, *Evangelische Jugend* (Juventude Evangélica). Segundo Martin Dreher, o primeiro grupo de jovens foi um grupo feminino criado pelo Pastor Rotermund, em 1896, em São Leopoldo. Nos anos de 1910/1911 foram criados diversos outros grupos femininos e a partir de 1914/1915, foram criados os grupos para a juventude masculina.<sup>130</sup>

Contudo, o trabalho com jovens é mais antigo, pois o Ensino Confirmatório era realizado nas comunidades e em muitas escolas evangélicas. Após o fim da I Guerra Mundial (1914-1918), o trabalho com jovens torna-se prioridade e algo comum em todo o Sínodo Rio-Grandense.

No ano de 1927, foi publicado o primeiro Jornal Evangélico, mas esse teve apenas duas edições. Nessa época, as reuniões eram em língua alemã, e os jovens reuniam-se com o intuito de ter uma formação cristã que pudesse orientar o seu comportamento.<sup>131</sup> Nota-se que o trabalho com jovens surge quando as juventudes começam a ser entendidas como um grupo social constituído. As reflexões da sociedade chegaram aos Sínodos e procuraram olhar da melhor forma para estes jovens. Contudo, esse enquadramento ou espaço criado para os jovens os deixa reféns da moratória e lhes tira, de certa forma, o protagonismo no espaço Igreja de forma mais ampla.

---

<sup>128</sup> HOFFMANN, Patrícia. Escola, Igreja e Juventudes: Revitalizando Pérolas de Protagonismo Juvenil na IECLB. In: **Anais do Congresso Estadual de Teologia**. 2013. São Leopoldo: Faculdades EST, 2013. p. 161s.

<sup>129</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>130</sup> DREHER, 1984, p. 142.

<sup>131</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Portanto, escola e Igreja eram espaços de emancipação e socialização na história de vida de jovens. No Sínodo Rio-Grandense havia uma clara orientação, quase que obrigação, de que deveria haver instrução religiosa para a juventude. A proposta era que até a confirmação todos deveriam ter tido a oportunidade de se familiarizar com as histórias da Bíblia, os hinos religiosos. Após a confirmação, além dos cultos e atividades da Igreja, notava-se a necessidade de um trabalho especial com a juventude, pois este é período decisivo para a formação do caráter e da vida espiritual.<sup>132</sup>

Em 1932, o Pastor Egon Koch foi eleito, pela primeira vez, como coordenador para o trabalho com jovens no Sínodo Riograndense. Ele inspira-se no trabalho da “Associação Cristã de Moços” (trabalho ecumênico voltado aos estudantes), da Alemanha, como é evidenciado em diversos artigos escritos no *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode*.<sup>133</sup> Seu desejo era formar um grupo com os jovens do Instituto Pré-Teológico e do Seminário de Professores. Sua pretensão concretizou-se em 8 de junho de 1934 com a criação do *Ring*, no Morro do Espelho, em São Leopoldo.

Nessa época, na Alemanha, começa a tomar corpo o Nacional Socialismo. Hitler pregava a formação de uma raça pura. Neste espectro, o jovem recebe muita valorização e, assim, forma-se a juventude nazista na Alemanha. E, no Brasil, havia toda uma atmosfera envolvendo a juventude teuto-brasileira, e o discurso do chanceler alemão ganhou apoio, mesmo que às vezes velado.<sup>134</sup> Houve grande adesão dos jovens e, contrariando o modelo da Associação Cristã de Moços, o *Ring* apegou-se aos ideais hitleristas. No Concílio Sinodal, de Cachoeira do Sul de 1934, Koch entregou seu cargo, pois não queria ser responsável por um grupo movido por ideias nacional-socialistas.<sup>135</sup> Neste Concílio, aconteceu uma conferência pastoral, na qual se discutiu a respeito dos moldes em que deveria ser realizado o trabalho entre jovens.<sup>136</sup>

---

<sup>132</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>133</sup> Jornal eclesiástico editado pelo Sínodo Rio-grandense, antes da formação da IECLB. Em português, Folha dominical do Sínodo Rio-grandense. FISCHER, Joachim. **10 de junho de 1888: nascimento do “Sonntagsblatt”**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/10-de-junho-de-1888-nascimento-do-sonntagsblatt>. Acesso em: 06 jul. 2020.

<sup>134</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>135</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>136</sup> DREHER, 1984, p. 17.

Nessa época, no Sínodo Luterano que abrangia o estado do Espírito Santo, o trabalho com Jovens começa a ganhar proporções sinodais com a orientação do Pastor Heinrich Fischer. Ele edita de 1935 a 1938 a revista *Der Junge Kämpfer* – Jovem Combatente, o livro de cânticos chamado em alemão *Lieder der Kampfgemeinschaft* – Cânticos da Comunidade Combatente; já em 1934, ele funda o grupo de jovens “Comunidade Combatente”, cujo modelo foi copiado por outras comunidades. Os objetivos dessas comunidades, segundo o pastor, seriam lutar por um corpo e uma alma pura; contra o abuso do álcool; por autêntica alegria de vida; por bom companheirismo; pela criação de famílias sadias; por comunidades que pensem socialmente; por escolas comunitárias; pela preservação e expansão da Igreja de nossos pais; pela expansão de nossas comunidades combatentes. A forma de se cumprimentar era *Heil* (Salve) ou *Sieg Heil* (Vitória, Salve)<sup>137</sup>, com a mão direita erguida. E junto com a revista, o editor pregava a manutenção da pureza da raça alemã, inclusive desaconselhando casamento misto com descendentes não germânicos.<sup>138</sup>

Enquanto isso, o zelo Nacional-Socialista se acentua no Sínodo Riograndense. Heinrich Knep, o sucessor de Koch, publica em 1936 a primeira tiragem de *Evangelische Jugend* – Juventude Evangélica, e sob sua orientação o trabalho ganha um grande impulso. Como forma de amostragem, fica o número de grupos de jovens que existiam no ano de 1932, tendo 12 grupos. No ano de 1937, havia 79 grupos com 3 mil membros. A revista teve uma tiragem de 1300 exemplares e o livro de cânticos 3 mil exemplares. A resolução tomada pelos jovens, em 19 de setembro de 1936 acentua o caráter nacional-socialista dos grupos de jovens. Eles começaram a se saudar com o braço direito estendido, usando a expressão *Heil* (Salve) e se autodenominavam *Jungvolk* – Povo Jovem; e o acento é na fidelidade ao sangue alemão, à fé evangélica e à pátria.<sup>139</sup>

O Pastor Godofredo Boll procura explicar o quanto a juventude estava sujeita a mudanças e correntes de pensamento daquela época e, de forma acentuada, ao Nacional-Socialismo. Ele destaca que participava como estudante do Instituto Pré-Teológico, de 1936-42, do já citado *Evangelischer Jugendring*, um grupo de jovens que usava uniforme e marchava como um “grupo de escoteiros ou paramilitar”, nas palavras do pastor.<sup>140</sup> E continua destacando

<sup>137</sup> Saudação nazista, cunhada por A. Hitler e exigida de todas as pessoas em todas as circunstâncias.

<sup>138</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>139</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>140</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em:

que, nessa época, os encontros ainda eram em língua alemã. Os grupos se reuniam para uma convivência fraternal e sadia; além disso, queriam uma formação cristã que fosse importante para o seu comportamento. As atividades dos grupos estavam pautadas no lazer, especialmente canto e jogos, e as competições esportivas eram muito comuns.<sup>141</sup>

Em Santa Catarina e no Paraná o trabalho com jovens era desenvolvido há muito tempo. Em 1936, a juventude da Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná, bem como do Brasil Central, se unem à Juventude Riograndense, na sua organização. Assim, o trabalho com jovens passa a ser uma atividade autônoma com estandarte próprio, a saber, a bandeira do Brasil tendo no centro um escudo azul e uma cruz branca.<sup>142</sup>

No início da II Guerra Mundial, o então Presidente da República do Brasil, Getúlio Vargas, declara guerra contra a Alemanha. Essa tomada de posição se reflete imediatamente nos imigrantes alemães que vivem no Brasil. A língua alemã é proibida e muitos pastores ficam sob suspeita, outros voltam para a Alemanha; as reuniões e encontros de jovens em língua alemã ficam proibidos. Isto faz com que o trabalho com jovens, praticamente, termine todas as suas atividades formais.<sup>143</sup>

O P. Meinrad Piske destaca que, no âmbito de Santa Catarina e Paraná, essa ruptura foi abrupta e muito difícil de ser assimilada. Isso fez com que o recomeço ou reorganização do trabalho com jovens tivesse uma nova estruturação apenas dez anos após a guerra. O novo impulso viria com a realização do primeiro Congresso de Jovens do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná em Brusque/SC. Dois anos depois, é realizado um segundo em Ibirama e este

---

10 jan. 2020.

<sup>141</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>142</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>143</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020. Desta forma, concílios sinodais, culto infantil, encontro de jovens e estudos bíblicos foram interrompidos e cancelados em muitas comunidades e as escolas paroquiais, em sua maioria, foram estatizadas. A nacionalização do ensino brasileiro, deflagrada durante o governo de Getúlio Vargas na década de 1930, atinge as escolas comunitárias mantidas pelos descendentes dos imigrantes alemães. Em 12 de dezembro de 1938, nova lei proibiu a estrangeiros exercerem cargos de direção nas escolas e a língua alemã foi proibida, inclusive nos intervalos das aulas. Ampla pesquisa e informações encontram-se em: STRECK, 2000, p. 46-56. Uma citação importante da autora: “O ano de 1938 marcou um novo tempo para as escolas comunitárias. Os três estados do sul do Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em abril de 1938, iniciaram a nacionalização das escolas particulares. A promulgação do Decreto visava especialmente as pequenas escolas que se situavam em área rural. A lei determinava que o ensino de Português, História do Brasil e Instrução Cívica deveria ser ministrado por professores brasileiros. Estes seriam pagos pelas comunidades de acordo com o valor dos vencimentos fixados pelo Estado, se a escola comunitária estivesse nas proximidades de uma escola estadual”

abre a trilha para a integração entre os jovens dos Sínodos Luterano e Evangélico e aqui firma-se o propósito de estreitar mais a cooperação entre os dois Sínodos, de modo que em 1959 aconteceu o Congresso entre os jovens dos dois Sínodos.<sup>144</sup>

Entre a década de 1950 e 1960, surgiu a “Revista da Juventude”. Nesta época, o trabalho com grupos de jovens começa a se multiplicar e, conforme estatísticas publicadas na revista, em 1952 existiam 81 grupos, contando com 3.367 jovens. Já em 1953, existiam 90 grupos, contando com 4.000 jovens.

O Pastor Heinz Ehlert aponta para a importância da aproximação do trabalho com jovens. Para ele, esse estreitamento e engajamento mútuo entre as comunidades e pastores dos Sínodos Luterano e Evangélico fundamentam ou alicerçam a posterior criação da Federação Sinodal e, conseqüentemente, da própria IECLB. Primeiramente, o trabalho é chamado de Juventude Evangélica Luterana, mas logo se usa o nome que já era usado no Sínodo Riograndense e a partir desse momento tem-se o nome de Juventude Evangélica (JE) para o trabalho com as juventudes em toda a IECLB, ao menos a partir da estrutura.<sup>145</sup> É importante este resgate histórico, pois aponta para a importância dos jovens para dentro da instituição. A aproximação e comunicação entre os jovens abre a possibilidade óbvia dos Sínodos somarem forças e caminharem em conjunto na missão de Deus.

Na década de 60, as questões sociopolíticas começam a entrar na agenda dos jovens evangélicos, e o professor Ernest Sarlet é nomeado Secretário Geral da JE, com a função de acompanhar o trabalho com jovens na Igreja. Este foi o primeiro passo para criar a Secretaria Geral da Juventude Evangélica. A ênfase era a formação de líderes e o engajamento social. Com a ditadura militar, em 1964, os jovens e líderes engajados politicamente se retraíram; assim, também, os trabalhos com jovens.

Na época da ditadura crescem os grupos ECO,<sup>146</sup> essa é uma mudança significativa, pois até então o lugar dos grupos de jovens era nas comunidades e paróquias. Há, a partir deste momento, certa polarização: de um lado o Movimento Encontrão e do outro os Acampamentos Repartir Juntos.<sup>147</sup> Essa situação também se reflete nos grupos de jovens, dentro da mesma Igreja, às vezes na mesma comunidade: fortalecem-se dois movimentos de oposição, algumas

---

<sup>144</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>145</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>146</sup> Para mais informações veja o tópico “O Movimento Encontrão”.

<sup>147</sup> Para mais informações veja o tópico “A Pastoral Popular Luterana (PPL)”.

vezes de negação, mas ambos anunciando a mensagem de Jesus Cristo. Aprofundaremos a questão nos próximos tópicos.

No ano de 1966 é elaborado o Regimento Interno do Conselho Nacional da JE. E em 04 de março de 1968 é nomeado o Secretário Geral de tempo parcial, P. Martin Hiltel, mas no próximo ano já se encontra trabalhando em tempo integral. A partir do documento, o secretário teria as seguintes atribuições: representar a JE passiva e ativamente; elaborar material; realizar cursos de treinamento de líderes; organizar o Congresso Nacional. Neste mesmo ano, no mês de julho, houve a Primeira Consulta Nacional para se decidir quais seriam os caminhos para o trabalho com a JE. As devolutivas apontaram e recomendavam a integração do jovem a sua comunidade e elencou os seguintes encaminhamentos: renovação da música sacra e cultos em novo formato; necessidade de treinamento de líderes; elaboração de material e abertura ao ecumenismo.<sup>148</sup> Esse é o passo no sentido de criar e fomentar uma identidade nacional ao trabalho com a JE, além de ajudar a rejuvenescer a compreensão da Igreja institucional.

No dia 12 de março de 1970, ocorre a aprovação do anteprojeto das Diretrizes da Juventude Evangélica. Na ocasião também foi realizado I Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAGE), em Novo Hamburgo/RS. O P. Martin Hiltel, em 1º de novembro de 1970, foi eleito 1º Secretário Geral de tempo integral da Secretaria Geral da Juventude, com sede em Porto Alegre. Para essa secretaria foram colocados os seguintes objetivos: confecção de material; preparo de lideranças; participação em palestras e reuniões; preparo e divulgação de novas técnicas de organização de grupo; trabalho específico com juventude, escotismo; grêmios estudantis; universitários. Deste impulso surgem, entre os anos 70 e 80, as chamadas “Operação Despertar” e “Operação Impacto” que eram atividades para desenvolver as lideranças locais nos grupos de jovens. Essas atividades, assim como a escola de líderes, influenciaram muito a IECLB, pois a maioria dos ministros e presbíteros, que conheço e convivi, nos quatorze anos de ministério, participaram de uma destas atividades de formação na sua Juventude. A experiência positiva perpassa a caminhada de fé.

Como afirmado acima, no ano de 1970 foi realizado o primeiro Congresso Nacional da JE em Hamburgo Velho/RS. Os temas foram: a) Como vai o trabalho? b) Quais nossos objetivos? c) Quais nossas tarefas. Neste congresso foi discutida a questão sobre como vai ser organizado o trabalho com a Juventude, além das diretrizes para o trabalho com a JE na IECLB. No ano de 1974, é realizada a primeira Olimpíada Nacional da JE em Rio do Sul/SC; o esporte

---

<sup>148</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.



era uma tentativa de aumentar e atrair jovens para os grupos de JE, além de favorecer o surgimento de novo grupos.<sup>149</sup>

Nos anos 70, também ganha força o trabalho com universitários, principalmente em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. No entanto, essas ações estavam muito ligadas à iniciativas locais ou do trabalho de pastores, como por exemplo, o trabalho desenvolvido pelo Pastor Ricardo Wangen em Curitiba.<sup>150</sup> Contudo, em 1955, iniciou-se um trabalho com universitários, em Porto Alegre, sendo nomeado um pastor para este trabalho.

No ano de 1979, assume como Secretário Geral da JE, o P. Dorival Ristoff. Nesse período acontece um momento de tensão entre a secretaria e a direção da Igreja envolvendo questões teológicas. O secretário apoiou uma inovação musical para o trabalho com jovens na IECLB. Essas eram, em grande parte, músicas novas da experiência popular e das Comunidades Eclesiais de Base da ICAR. Os contatos e a metodologia do P. Ristoff levantaram a suspeita, principalmente do secretário de missão Helmuth Burger, de que se estaria preparando líderes para a militância partidária e sindical. Na época foi negado ao P. Ristoff, como representante da IECLB, a participação num Curso de Aperfeiçoamento em Pastoral da Juventude, na Colômbia. O P. Ristoff afirmou que o então secretário de missão alegou que a Teologia da Libertação não serviria como proposta de trabalho com jovens na IECLB.<sup>151</sup>

A partir desse momento, o trabalho fica acéfalo e sem continuidade. O P. Burger convoca o Pastor Manfredo Wachs para um trabalho de transição. No Congresso Extraordinário em Curitiba/PR, no ano de 1982, é dissolvida a secretaria geral da JE e o orçamento é dividido entre as regiões eclesiais. Neste momento são criados quatro pastorados, em tempo parcial para o trabalho com jovens, o que significava que o pastor ficaria dois meses por ano a disposição do trabalho regional com a JE. Na prática, os pastores ficaram presos à grande demanda burocrática que a nova função exigia. A organização de eventos e encontros demandava muito tempo, assim como a extensa atividade burocrática com relatórios, pois eram membros do Conselho Nacional da JE. Além disso, os desentendimentos com o secretário de missão levaram a um distanciamento entre a JE e a direção Geral da IECLB. Essa crise se

---

<sup>149</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>150</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>151</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

estende até 1986, ano em que o P. Burger deixa a Secretaria de Missão.<sup>152</sup> Observa-se que o trabalho era da estrutura e de pastores; mantinha-se o poder em suas mãos, uma forma óbvia de tutelar os jovens e não deixar com eles o protagonismo da JE. E assim, posições e visões teológicas afastaram o olhar do que era realmente importante: a missão de Deus com os/as jovens.

Houve, durante esse período, um clamor por um trabalho nas regiões com base no trabalho que Ana Lange desempenhava na região eclesiástica II. Ana desenvolvia atividade de formação e capacitação de lideranças. Para que os jovens liderassem e organizassem os seus grupos, ela, além disso, produzia material para os grupos de jovens e também para os grupos que eram acompanhados por pastores. A partir disso, cria-se o primeiro pastorado regional de tempo integral e é escolhido P. Günther Boebel. Ele implementa o trabalho da escola de líderes e de aperfeiçoamento em curso feito na Alemanha. Há uma ênfase na formação de lideranças e elaboração de material. Boebel foi sucedido pelo Pastor Clóvis Lindner, por mais quatro anos.

A maioria dos trabalhos não durou muito, como relata o P. Arry Müller; alguns duraram apenas 4 anos, ou seja, uma gestão de pastor distrital. No geral, foram extintos por questões financeiras. No documentário, a partir da fala do pastor também transparece a dificuldade com colegas. Segundo ele, os colegas em funções supra-paroquiais experimentavam a falta de cooperação dos colegas que estavam nas Paróquias. A constatação é que os pastorados de jovens criaram muita expectativa; achava-se que a dificuldade em atrair jovens estaria sanada. Contudo, com a parca estrutura e poucas lideranças comprometidas, os pastorados não conseguiram desenvolver nem aplicar o material e tampouco estruturar a pedagogia de ensino que era esperada.<sup>153</sup> Um trabalho fantástico, abnegado, mas com a ênfase nos pastores que desenvolviam o trabalho. A espera de resultados rápidos fez ruir os trabalhos, antes mesmo de passar a coordenação das atividades aos jovens.

Em 1988, o Congresso Nacional aprova o novo símbolo da Juventude Evangélica. Esse símbolo é formado por “três pessoas de diferentes tamanhos”, que representam a necessidade de comunhão, justiça, igualdade e oportunidade de pessoas. As letras JE querem representar uma Juventude Evangélica que deve lutar para que haja justiça e comunhão entre as pessoas, dentro de um mundo dividido de forma desigual. “Um círculo dividido de forma desigual”,

---

<sup>152</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>153</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

representa um mundo muito desigual. O símbolo da IECLB representa que a luta dos jovens da JE se dará conforme as diretrizes e a tradição da IECLB.<sup>154</sup>

Em junho de 1989, nasce o “Jornal Firmando Pé”. De 25 a 28 de julho de 1991, acontece a Consulta Nacional do Trabalho entre Jovens na IECLB, em Curitiba/PR. Essa consulta sugeriu a criação do Departamento Nacional para Assuntos da Juventude (DNAJ). No mesmo ano ressurgiu um material impresso para a JE, com o primeiro número do “Firmando Pé”. Este se firma como o principal veículo de informação da JE no Brasil. Havia uma lacuna de materiais desde a revista “Presença” na década de 60 e o “Sim” na década de 70.<sup>155</sup> A forma abrupta com que trabalhos de acompanhamento acontecem é impressionante. Materiais que eram importantes são dissolvidos, muitos por questões financeiras, e depois de anos observa-se que se precisa retomar. E neste ínterim, deixa-se de produzir e acompanhar de forma positiva. Ressignificar e adaptar a realidade é mais importante do que deixar uma área importante estéril por, praticamente, duas décadas.

No ano de 1991, após a extinção da maioria dos Pastorados da JE, têm-se em Curitiba/PR uma Consulta Nacional da JE. Esta iniciativa visava dar subsídios para o trabalho com jovens na IECLB e o caminho que a Juventude propunha para seguir construindo o trabalho da JE. Aqui se constata a necessidade de criar uma Secretaria Nacional para Assuntos da Juventude. A Igreja observa a necessidade e após ponderações criou o Departamento Nacional de Assuntos da Juventude (DNAJ), apoiado pela Igreja Evangélica Luterana da Baviera/Alemanha.

O departamento estava diretamente ligado à Secretaria de Missão. Em 1992, durante o Congresso Nacional da JE, foi investida na função de coordenadora do departamento a Catequista Joni R. Schneider. No depoimento da coordenadora nota-se que a visão de trabalho com a JE havia se ampliado. O trabalho não se concentrava mais apenas nos grupos de JE, comunitários ou paroquiais, mas incluía o trabalho com confirmandos, estudantes, universitários, meninos e meninas de rua, jovens de movimentos populares;<sup>156</sup> todos esses grupos foram incluídos no trabalho com jovens na IECLB. A partir disso, iniciou-se uma

---

<sup>154</sup> HOFFMANN, 2013, p. 164.

<sup>155</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>156</sup> Incrível que em 1992 esse ainda era um tema latente. Nasci em 1980 e cresci escrevendo redações sobre esse tema. Era um tema recorrente. As políticas públicas e o desenvolvimento do Brasil ajudaram a melhorar essa situação que era de calamidade. Pessoalmente, fiz intercâmbio estudantil, durante a graduação teológica em Leipzig, com bolsa da Obra Gustavo Adolfo. E na seleção de slides que podíamos usar nas apresentações havia, no ano de 2003, ainda uma seção de meninos e meninas de rua. Nunca usei, mas a pergunta sempre era feita, como está essa situação.

aproximação do trabalho com o Departamento de Catequese, as escolas evangélicas, a Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente (AMENCAR), o Conselho Missionário entre Índios (COMIN), além do Conselho Nacional da Juventude.<sup>157</sup>

Em 04 de janeiro de 1993, começam as atividades do Departamento Nacional para Assuntos da Juventude. Acontece também, neste período, uma sondagem aos então Distritos Eclesiásticos, visando à visitação e ao assessoramento aos grupos, e trazer ao conhecimento das lideranças e divulgar a criação deste departamento. Também foi um ano de estruturação do escritório e de reestruturação do “Jornal Firmando Pé”, que passou a ser um boletim nacional ao invés de jornal.<sup>158</sup>

No ano de 1994 foi aberta a possibilidade de um jovem assumir a presidência do Conselho Nacional da JE; assim o jovem Claudio Giovani Becker foi o primeiro presidente jovem do CONAJE. Entre suas principais atividades, o DNAJ passou a oferecer Oficinas Regionais de Liderança, voltadas para os jovens que já exerciam liderança e que tinham a tarefa de multiplicar os conhecimentos em seus grupos. O DNAJ intensificou a assessoria em seminários distritais, acampamentos e atualizações teológicas e passou a envolver-se mais no trabalho ecumênico. Aconteceram seminários, representações de jovens da IECLB em eventos no exterior, tanto do Conselho Latino-Americano de Igrejas como na Federação Luterana Mundial. Também foram realizadas alterações nas Diretrizes da Juventude Evangélica. No ano de 1995, também foi localizado todo o material da extinta secretaria geral da JE; este ficou abandonado no sótão do Instituto Ecumênico de Pós-graduação da Faculdades EST.<sup>159</sup> A JE começa a ter uma reflexão de protagonismo jovem e tendo este como o centro da vivência e espiritualidade, apesar de ainda manter-se muito preso aos grupos constituídos.

O ano de 1996 foi bastante agitado, pois, além das outras atividades, aconteceu o Intercâmbio de Jovens de todas as Regiões Eclesiásticas com o Estado do Espírito Santo. Participaram do intercâmbio em torno de 150 pessoas, que conviveram com as famílias pomeranas e trocaram experiências, avaliaram a proposta e, posteriormente, levaram suas experiências para as comunidades de origem. Neste mesmo ano, aconteceu o XIV Congresso Nacional da Juventude Evangélica, quando Joni foi reeleita para a coordenação do DNAJ, por

---

<sup>157</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>158</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020

<sup>159</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

mais quatro anos. A juventude solicitou à direção da IECLB que a administração do orçamento ficasse sob sua responsabilidade, sendo aprovado pelo então Conselho Diretor da IECLB. No final do ano é lançado o Vídeo “Jovem aos 100”, um documentário sobre a História da Juventude na IECLB.<sup>160</sup>

Em 1998, foi publicado o “I volume da Coleção PalavrAção” (subsídios teórico-práticos para o trabalho entre jovens). Em outubro daquele ano aconteceu o Encontro de Jovens Luteranos da América Latina e Caribe, em Rodeio 12/SC. Em novembro aconteceu um Fórum Nacional da Juventude que discutiu os novos rumos para a juventude a partir da reestruturação da IECLB. Reuniram-se as novas pessoas coordenadoras sinodais de grupos de jovens, e em culto instalou-se o novo Conselho Nacional da JE.<sup>161</sup>

Em 1999, o DNAJ reforçou a necessidade de ampliação da ideia e das formas de trabalho entre jovens, não podendo permanecer somente no modelo tradicional de grupos de JE. Foram oferecidas seis “Oficinas de Liderança”. Em setembro realizou-se um “Seminário Nacional da Juventude” sob o tema Fé, Cidadania e Comunicação. Lançou-se o “Dia de Missão da Juventude”, no dia 11 de setembro. Observando o crescimento da comunicação e o alcance rápido de informações, a IECLB incorpora no seu *site* uma página eletrônica de materiais para a JE.<sup>162</sup> Essa iniciativa é vanguardista, mas 21 anos depois esse é o principal acesso as publicações da JE. Neste tempo, a comunicação *online* ampliou-se de forma extraordinária, mas as informações continuam numa estrutura sólida. O Portal Luteranos não consegue suprir a fluidez das comunicações, principalmente, das juventudes da atualidade.

Em 2000 foram realizadas cinco “Oficinas de Liderança”. Publicou-se o “II volume da Coleção PalavrAção”. Aconteceram dois eventos, um seguido ao outro: “1º Fest’Art e o XV Congresso Nacional da Juventude Evangélica”, reunindo em torno de 180 jovens. No Congresso, Cláudio Giovani Becker foi indicado para assumir a coordenação do DNAJ, vaga deixada por Joni. Foi realizada uma avaliação do DNAJ nos Sínodos, a pedido do Conselho da Igreja, que teve um retorno bastante positivo. O Conselho da Igreja e o Concílio Geral da IECLB tiveram a tarefa de decidir sobre como se dará a continuidade do DNAJ a partir de 2001.<sup>163</sup>

---

<sup>160</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

<sup>161</sup> HOFFMANN, 2013, p. 171.

<sup>162</sup> HOFFMANN, 2013, p. 171.

<sup>163</sup> HOFFMANN, 2013, p. 171.

Em 2001 realizaram-se seis “Oficinas de Liderança”, sob o tema “Missão... Entra na roda com a gente!”. Realizou-se o “IV Curso de Formação Bíblica Ecumênica para Jovens”. Em agosto, assume a coordenação do DNAJ o Catequista Cláudio Giovani Becker.<sup>164</sup> Neste mesmo ano é lançado o Plano Missionário da Juventude – “Nenhuma comunidade sem grupo de Jovens. Nenhuma pessoa jovem sem comunidade.” Diversas atividades são desenvolvidas a partir do plano missionário, bem como são realizadas assessorias em seminários.<sup>165</sup> O modelo de JE trouxe muitos frutos para a IECLB. Contudo, nesta época a reflexão já poderia ter orientado para uma amplificação, no sentido de nenhum jovem ficar sem acesso ao anúncio da palavra e sem a informação das possibilidades de inserção na missão de Deus.

A partir deste momento, o CONGRENAJE e o Fest’Art são realizados a cada dois anos, com a participação mais efetiva dos jovens nas decisões de temas, fruto da composição do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE). Esse contava com a representação de 18 jovens de cada um dos sínodos da IECLB. Eram responsáveis por planejar e promover as ações nacionais em duas reuniões ordinárias. O conselho tinha por incumbência estimular a propagação do Evangelho de Jesus Cristo, além de qualificar, ampliar e consolidar a missão da juventude na IECLB, na sociedade brasileira e no mundo. Nessa composição, acompanham as decisões cinco ministros ordenados, normalmente com ênfases teológicas diferentes e a secretária da JE. A seguir serão observados os temas e atividades dos últimos 10 anos:

- A) De 18 a 22 de julho de 2010, aconteceu o 20º CONGRENAJE e o 6º Fest’Art, em Maripá/PR, Sínodo Rio Paraná, sob o tema “Juventudes, pelo que bate o nosso coração?” e o lema “Porque as pessoas veem as aparências, mas Eu vejo o coração”, baseado em 1 Samuel 16.7b. Nesse congresso participaram 800 jovens, lideranças, ministros e ministras, representantes dos dezoito sínodos da IECLB. O congresso teve, pela primeira vez, a tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais e a distribuição da primeira edição da revista “CONGRENAJE em Revista” no formato impresso e no formato acessível - em braile e em áudio (CD). Todos os Sínodos compartilharam a sua realidade em tendas, essas refletiram a rica diversidade de culturas e experiências de atividades protagonizadas pelos jovens da IECLB. Simultaneamente ao congresso, ocorreu a ‘sensibilização para a inclusão’, com palestras sobre tecnologia assistiva e relatos de vivência com e da pessoa com deficiência. Com o intuito de fortalecer o trabalho da Juventude Evangélica da IECLB, as pessoas delegadas e representantes de todos os sínodos, reformularam e votaram a proposta de alteração das

---

<sup>164</sup> HOFFMANN, 2013, p. 171.

<sup>165</sup> HOFFMANN, 2013, p. 172.

diretrizes da JE que foram encaminhadas ao Conselho da Igreja para revisão e, posterior, homologação. Houve também uma manifestação pública através do Grito da Juventude, quando os congressistas saíram às ruas de Maripá clamando a Deus por essas transformações na sociedade.<sup>166</sup>

- B) De 23 a 27 de julho de 2012, aconteceu o “21º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 7º Fest’Art”, em Pelotas/RS, Sínodo Sul-Rio-Grandense. O tema do Congresso foi “Conect@dos com Deus, Protagonistas no mundo” e o lema, “Ninguém te despreze por seres jovem, ao contrário, torna-te exemplo...” baseado em 1 Timóteo 4.12. As diversas apresentações, palestras e teatros, baseados na metodologia do Teatro do Oprimido, contribuíram de formas diferentes para a discussão e contextualização dos temas, como as questões de gênero, respeito às diferenças, preconceitos, vida em família, violência intrafamiliar, o perigo das drogas e valores na sociedade. Também é editada a segunda revista “CONGRENAGE em Revista” e é publicado o “Caderno de Estudos Pré-CONGRENAGE”.<sup>167</sup>
- C) De 20 a 25 de julho de 2014, aconteceu o “22º CONGRENAGE e 8º Fest’Art”, com o tema GerAção JE no Mundo, e o lema “Pois nele vivemos, nos movemos e existimos, porque Dele também somos geração”, baseado em Atos 17.28. Contou com a presença de mais de 1.500 pessoas, entre congressistas que vieram de todo o país, pessoas convidadas e membros da Comunidade de Espigão do Oeste, além de visitantes. Ao refletir sobre o tema, o CONAJE optou por um chamado à diaconia: servir por meio de ações transformadoras. Neste congresso foi destacado, pelo Pastor Presidente da IECLB, Nestor Paulo Friedrich, a participação de jovens como delegados no Concílio da IECLB, que seria realizado em 2014, proposta que foi gestada no Congresso de Pelotas.<sup>168</sup>
- D) Entre 24 e 29 de Julho de 2016, realizou-se o “23º CONGRENAGE e o 8º Fest’Art”, com a participação de 1.800 jovens da IECLB e 40 jovens de outras partes do mundo, pois participaram os jovens que estiveram no seminário da Rede Mundial da Juventude Reformadora da Federação Luterana Mundial (FLM), representando as Igrejas luteranas

<sup>166</sup> JOVENS DO 20º CONGRENAGE E 6º FEST’ART; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Mensagem do XX CONGRENAGE e VI Fest’Art - Maripá/PR - 2010**. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/juventude-evangelica/mensagem-do-xx-congrena-je-e-vi-fest-art-maripa-pr-2010](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/juventude-evangelica/mensagem-do-xx-congrena-je-e-vi-fest-art-maripa-pr-2010). Acesso em 17 jan. 2020.

<sup>167</sup> SÍNODO PLANALTO RIO-GRANDENSE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **21º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 7º Fest’Art**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/21-congresso-nacional-da-juventude-evangelica-e-7-fest-art>. Acesso em: 17 jan. 2020.

<sup>168</sup> PETER, Demaicon; PORTAL LUTERANOS IECLB. **CONGRENAGE 2014**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/congrena-je-2014>. Acesso em: 17 jan. 2010.

da América Latina e Caribe. O encontro subcontinental foi realizado na cidade vizinha, no Centro de Eventos em Rodeio 12, localizado na Cidade Rodeio/SC. O congresso foi realizado na cidade de Timbó, Santa Catarina. O tema ‘‘Pela graça (não) temos valor?’’ centrou-se na graça de Deus que não exige nada e na aceitação de toda pessoa por meio de Cristo, que salva, baseado em Romanos 3.24.<sup>169</sup>

- E) Entre os dias 22 e 27 de julho de 2018, realizou-se o ‘‘24° CONGRENAGE e 9° Fest’Art’’ na cidade de Teutônia/RS. Os jovens estiveram reunidos sob o tema, ‘‘Vida digna: nosso compromisso’’ e com o lema: ‘‘Todas as vezes que vocês deixaram de ajudar uma destas pessoas mais humildes, foi a mim que deixaram de ajudar’’, baseado em Mateus 25.45b. Os 18 sínodos foram representados por mais de 1.650 pessoas, entre jovens participantes, ministros e ministras, além de voluntários e voluntárias, famílias, expositores e expositoras, assessorias e comunidade local.<sup>170</sup> Na tarde do dia 26, os participantes saíram às ruas da cidade, para o tradicional Grito da Juventude. Pautas como segurança e soberania alimentar; direito das mulheres e igualdade de gênero; liberdade de expressão, informação e comunicação; saneamento básico; educação; oração; estado laico e liberdade religiosa; violência e o sistema carcerário; saúde mental e o bem-estar foram abordadas pelos jovens.

O CONGRENAGE, além de palestras sobre o tema e lema, momentos de culto, espiritualidade, meditações, estudos bíblicos, painéis sobre temáticas relacionadas ao tema central do evento e dinâmicas, também possibilita momentos de comunhão entre jovens de todo o Brasil e de países parceiros. São momentos de intensa convivência, aprendizado e crescimento na fé. Durante o CONGRENAGE, nas últimas 8 edições aconteceu também a assembleia, na qual as pessoas representantes dos Sínodos apreciam todo e qualquer assunto de interesse da JE. Além disso, orientadas pelo planejamento da direção da Igreja, se propõem ações para a juventude em nível nacional. Tem direito a voto: representantes do CONAJE (Conselho Nacional da Juventude Evangélica), duas pessoas delegadas jovens eleitas pelos COSIJES (Conselhos Sinodais da JE) e uma ministra ou um ministro responsável pela orientação teológica do COSIJE.

---

<sup>169</sup> JUVENTUDE EVANGÉLICA - JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Mensagem do XXIII CONGRENAGE**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-do-xxiii-congrenaje>. Acesso em: 17 jan. 2020.

<sup>170</sup> JUVENTUDE EVANGÉLICA - JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **CARTA MENSAGEM DO XXIV CONGRENAGE**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/carta-mensagem-do-xxiv-congrenaje>. Acesso em: 17 jan. 2020.



O 25º CONGRENAGE está sendo organizado sob o tema “Qual a tua essência? E o lema, “... Cristo nos amou e deu sua vida por nós, como uma oferta de perfume agradável...”, baseado em Efésios 5.2b. tinha como previsão ocorrer entre os dias 19 e 23 de julho de 2020, em Domingos Martins/ES. Contudo, em virtude da pandemia de Covid-19, ele foi postergado para julho de 2021.<sup>171</sup> Chama a atenção no convite o destaque: “A partir de agora muitas novidades serão lançadas e o clima do CONGRENAGE vai tomar conta dos nossos grupos de jovens, das comunidades e sínodos e de toda a IECLB”.<sup>172</sup> O CONGRESSO ainda é pensado em grupos, de forma compartimentada, e não para todos as juventudes da IECLB. Contudo, o acesso ao material é para todos os jovens, pois o material está na Portal Luteranos da IECLB, que reúne os recursos do CONGRENAGE.<sup>173</sup>

Portanto, nota-se que o trabalho de educação cristã contínua e com jovens normalmente está ligada às iniciativas do ministério com ordenação na história da IECLB. Há exceções, mas de maneira geral as comunidades foram acostumadas a receber a “instrução, catequese, doutrina ou bases da fé”<sup>174</sup> que o ministro ordenado ou uma pessoa adulta ensinavam. Desta forma, o trabalho com jovens ficou sempre vinculado às iniciativas locais ou de ministros comprometidos com o trabalho com jovens. O trabalho com e para os líderes sempre foi retomado, mas muitas vezes esbarrou no detentor do conhecimento, a saber, o ministro ordenado, como vimos ao longo da história, onde ministros ou ministras em funções de Pastorado para a Juventude sentiam a resistência dos colegas.

Por outro lado, olhando as vagas para ministros/as no portal da IECLB e o perfil de ministros esperados este pastorcentrismo está arraigado. Espera-se que ministros/as trabalhem com jovens e crianças, tenham dom musical, entendam de administração, falem alemão, tenham boa oratória e sejam proativos, enfim espera-se consciente ou inconscientemente a manutenção do sistema centenário que parece esgotado. Observa-se, normalmente, as trocas de Campo de Atividade Ministerial é muitas vezes traumática, pois os dons do ministro vão embora e deixa uma grande lacuna. Isso se demonstra na prática, pois é sempre necessária uma retomada bastante grande do trabalho com jovens, não havendo uma continuidade, com óbvias exceções.

---

<sup>171</sup> JUVENTUDE EVANGÉLICA – JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Nota oficial do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE) sobre a realização do 25º CONGRENAGE**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/nota-oficial-do-conselho-nacional-da-juventude-evangelica-conaje-sobre-a-realizacao-do-25-congrenaje>. Acesso em: 06 jul. 2020.

<sup>172</sup> MATHIES, Tobias; JUVENTUDE EVANGÉLICA - JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Congresso Nacional da Juventude Evangélica - CONGRENAGE 2020**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/congrenaje-2020>. Acesso em: 17 jan. 2020.

<sup>173</sup> JUVENTUDE EVANGÉLICA – JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Juventude Evangélica**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/organizacao/juventude-evangelica>. Acesso em: 06 jul. 2020.

<sup>174</sup> Essas expressões o pesquisador já ouviu durante a sua atuação ministerial, de ministro da IECLB.

O caminho estrutural de Sínodos parece que foi o passo certo na direção errada. A ideia é boa, a estruturação foi bem elaborada, mas ainda se depende quase que exclusivamente de iniciativas locais. Percebe-se que unir as congregações parece difícil, e dar corpo e unidade ao trabalho com jovens torna-se um desafio sempre renovado. Além disso, a estrutura retira recursos sempre no que parece ser o maior gasto. No Sínodo Norte Catarinense, após quatro anos para elaborar o Plano de Ação Missionária (PAMI), fica clara a necessidade de trabalhar a curto e médio prazo com jovens e com diaconia.<sup>175</sup> Contudo, após a mudança de diretoria e de Pastor Sinodal, revoga-se este estudo, e o Sínodo, com dificuldades financeiras, demite e termina com o vínculo das ministras ordenadas responsáveis, uma pela assessoria diaconal e a outra pela assessoria catequética. Há, assim, uma nova lacuna e o trabalho é retomado praticamente do zero.

Desde outrora, a juventude experimentou momentos de muita criatividade, dinamismo, fé, espiritualidade e cidadania, contribuindo para a construção da própria IECLB, como Igreja nacional, mas também viveu momentos críticos, sob rótulos ideológicos e convicções nem sempre afinadas com o Evangelho.<sup>176</sup> A IECLB, desde a sua criação, está à procura de ser Igreja de Jesus Cristo no seu meio, no caso no Brasil, mas continua presa à sua origem étnica. Por exemplo, em muitas comunidades os bancos das Igrejas da IECLB continuam sendo predominantemente ocupados por teuto-brasileiros, e muitos/as dos/das ministros/as ordenados/as também estão ligados a esta estatística, bem como a maior parte das pessoas que se preparam para um futuro ministério com ordenação.

Os dados de uma pesquisa realizada com estudantes de teologia da IECLB apontam para o fato elencado acima. Na pesquisa participaram 129 estudantes. Ela foi realizada entre 27 de junho de 2020 a 06 de julho de 2020. A pesquisa apontou que que 86,82% são jovens até 29 anos. Os estudantes em sua porcentagem maior, 62,79%, são da região Sul. Os estudantes na sua maioria provêm da realidade interiorana, sendo que 57,81% são de pequenas cidades com até 50 mil habitantes. A realidade socioeconômica dos estudantes e de suas famílias é preponderante vinculada a uma renda familiar baixa, nos quais 62,4% dos/as estudantes têm renda familiar de até dois salários-mínimos mensais, sendo que mais de 77,52% fizeram sua formação básica em escolas públicas. Os dados revelam que a maioria dos estudantes é de berço luterano, um total de 87,6%.<sup>177</sup>

---

<sup>175</sup> SÍNODO NORTE CATARINENSE. **Plano de Ação Missionária - Sínodo Norte Catarinense - 2016-2020**. [S. l.]; [S. d]. Distribuído para lideranças e diretorias no âmbito do Sínodo.

<sup>176</sup> HOFFMANN, 2013, p. 173.

<sup>177</sup> IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Relatório 2016/2018 - XXXI** Concílio da Igreja, 17 a 21 de outubro de 2018. v. 1. Porto Alegre: IECLB, 2018. p. 117s.

Como aponta Calligaris, percebe-se que o trabalho com jovens na IECLB é recheado com contornos de moratória, pois “apesar da maturação dos corpos, ainda faltaria maturidade, mas essa espera que é imposta é o que a mantém ou a torna inapta e imatura”.<sup>178</sup> Ao apontar para essa moratória, percebe-se que essa realidade nem sempre foi assim. Pois, durante grande parte da história da humanidade, “não é difícil verificar que, em épocas nas quais essa moratória não era imposta, jovens de 15 anos já levavam exércitos à batalha, comandavam navios ou simplesmente tocavam negócios com competência.”<sup>179</sup> A vida jovem não é um uma moratória preparatória, mas é uma vida de verdade que está acontecendo, assim como a vida adulta. Os avanços acontecem, como a participação dos representantes do CONAJE, a partir de 2014, no Concílio Geral da Igreja, órgão máximo de decisões da IECLB. Essa decisão apesar de tardia é uma abertura. A participação dos jovens é uma realidade que será aprofundada no quarto capítulo, tendo em vista a necessidade de os jovens participarem das decisões da Igreja, pois eles estão presentes, mas como protagonistas mudos, ao menos no que tange as estruturas da Igreja em nível nacional, sinodal e local.

### 3.3 Os movimentos na IECLB e o trabalho com as Juventudes

A pesquisa nos demonstra que a IECLB, como estrutura, ministros e comunidades, procurou manter o trabalho com jovens. Um grande trabalho foi e é desenvolvido pelos movimentos e linhas teológicas dentro da IECLB. Elas serão descritas brevemente, apontando para o trabalho com as juventudes que vai se entrecruzando organicamente ou como concorrência em muitos locais. Analisaremos o papel da Missão União Cristã (MEUC), do Movimento Encontrão (ME) e da Pastoral Popular Luterana (PPL), nesta ordem cronológica de atuação, além de ser as maiores vertentes. Há outros movimentos, alguns bem incipientes, mas que, para o trabalho com jovens, não trazem uma contribuição significativa.

#### 3.3.1 Missão Evangélica União Cristã (MEUC)

A MEUC é uma entidade religiosa, diaconal e educacional, fundada em 26 de novembro de 1936, primeiramente ligada ao *Evangelischer Gnadauer Gemeinschaftsverband* da República Federal da Alemanha, através de sua parceria com a *Gnadauer Brasilien-Mission e.V. (GBM)*.<sup>180</sup> Inicialmente, foi denominada de *MarkusVerein*, mas mudou sua denominação

<sup>178</sup> CALLIGARES, 2000, p. 17.

<sup>179</sup> CALLIGARES, 2000, p. 17.

<sup>180</sup> MISSÃO EVANGÉLICA UNIÃO CRISTÃ (MEUC). **Regimento Interno**. Blumenau: MEUC, 2014. Disponível em: <http://www.meuc.org.br/quem-somos/arquivos>. Acesso em: 25 set. 2019.

para “Sociedade Civil Religiosa União Cristã”, em 26 de setembro de 1938. A seguir para “Sociedade União Cristã”, pela alteração do Estatuto Social em 22 de julho de 1962. E, finalmente, para “Missão Evangélica União Cristã”, em 28 de janeiro de 1979.<sup>181</sup>

Segundo Nelso Weingärtner, a MEUC tem suas raízes no movimento pietista na Igreja Evangélica da Alemanha.<sup>182</sup> Em dezembro de 1927, o missionário Alfred Pfeiffer chegou a Santa Catarina e fixou residência na região de São Bento do Sul. Ele fora enviado ao Brasil pelo *Gnadauer Gemeinschaftsverband*, uma associação pietista. Ele foi enviado ao Brasil com a tarefa de atuar como evangelista e reunir grupos de pessoas que, através de estudos bíblicos e círculos de oração, aprendessem a viver como verdadeiras seguidoras de Jesus Cristo. Rapidamente o trabalho do missionário Pfeiffer alcançou as principais comunidades evangélicas de Santa Catarina, e cresceram grupos de estudo bíblico e a participação em retiros.<sup>183</sup>

Em 1931, chegou a Blumenau o segundo missionário enviado pelo *Gnadauer Gemeinschaftsverband*, Friedrich Jacob Dietz. Assim, contava-se agora com dois missionários. O trabalho de evangelização alcançou praticamente todas as comunidades evangélicas em Santa Catarina e no Paraná. Mais tarde esse trabalho também foi levado ao Rio Grande do Sul, iniciando por Ijuí.<sup>184</sup>

Weingärtner destaca que o trabalho iniciado pelos missionários Pfeiffer e Dietz, aconteceu basicamente em comunidades da IECLB. Houve muitos momentos bonitos de engajamento e despertar espiritual, mas que também trouxeram muito sofrimento. Lideranças, ministros e membros da IECLB e adeptos do trabalho com os missionários conviveram com discriminações, calúnias e falta de amor. Segundo o pastor, muitos atritos poderiam ter sido evitados se tivesse havido, de ambas as partes, mais humildade e disposição ao diálogo.<sup>185</sup>

---

<sup>181</sup> MISSÃO EVANGÉLICA UNIÃO CRISTÃ (MEUC). **Regimento Interno**. Blumenau: MEUC, 2014. p. 9. Disponível em: <http://www.meuc.org.br/quem-somos/arquivos>. Acesso em: 25 set. 2019.

<sup>182</sup> WEINGÄRTNER, Nelso; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Como surgiu a MEUC e sua relação com a IECLB**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/como-surgiu-a-meuc-e-sua-relacao-com-a-ieclb>. Acesso em 17 jan. 2020. O autor, hoje falecido, na época da redação era pastor da IECLB, atuando como evangelista e com pesquisa histórica.

<sup>183</sup> WEINGÄRTNER, Nelso; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Como surgiu a MEUC e sua relação com a IECLB**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/como-surgiu-a-meuc-e-sua-relacao-com-a-ieclb>. Acesso em 17 jan. 2020.

<sup>184</sup> WEINGÄRTNER, Nelso; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Como surgiu a MEUC e sua relação com a IECLB**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/como-surgiu-a-meuc-e-sua-relacao-com-a-ieclb>. Acesso em 17 jan. 2020.

<sup>185</sup> WEINGÄRTNER, Nelso; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Como surgiu a MEUC e sua relação com a IECLB**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/como-surgiu-a-meuc-e-sua-relacao-com-a-ieclb>. Acesso em 17 jan. 2020.

Atualmente, a MEUC tem uma instituição de formação, a Faculdade Luterana de Teologia (FLT), localizada em São Bento do Sul/SC. Possui departamentos para o trabalho com crianças, mulheres, jovens e adolescentes, casais, famílias, música e homens.<sup>186</sup>

No que tange o trabalho com as juventudes, a MEUC tem a Secretaria de Jovens e Adolescentes (SEJA). Ela é voltada especificamente para os grupos de jovens e adolescentes da MEUC. Fundada oficialmente em janeiro de 1997, conta hoje com a participação de 28 grupos de jovens (JUMEUC) e oito grupos de adolescentes (JUMIRIM) distribuídos por todo o sul do Brasil.<sup>187</sup>

O 40º Encontro de Jovens da MEUC ocorreu entre os dias 02 a 05 de março de 2019,<sup>188</sup> em São Bento do Sul, com o tema, “Inspiramos porque Ele nos inspirou primeiro!” e com seis temas gerais, a saber: a) Ser humano, perfeita criação. b) Padrões do mundo x Novidade de vida. c) Acomodados ou inspirados? d) Qual é a graça? e) Inspire vida, ou... f) Inspiramos porque Ele nos inspirou primeiro.

### 3.3.2 *Movimento Encontrão (ME)*

O Movimento Encontrão (ME) surge a partir da década de 60 na IECLB e se entende como um movimento de despertar espiritual. No ano de 1965 chegam missionários norte-americanos ao norte do Paraná, entre eles John Aamot, que após alguns anos no Paraná, vem a ser pároco da comunidade em Novo Hamburgo/RS.<sup>189</sup>

O trabalho e atuação de John Aamot nesta paróquia desperta uma grande curiosidade por parte de estudantes de teologia e pastores da IECLB. Aamot, nas suas próprias palavras, mostra que ele traz para a IECLB o que ele sabia fazer, que era chamar pessoas para uma decisão para Cristo;<sup>190</sup> com um acento especial na conversão pessoal a Jesus.

Depois da conversão começa um trabalho intenso de preparação de lideranças e acompanhamento aos novos convertidos, realizado em pequenos grupos. Estes são os chamados

<sup>186</sup> MATHIES, Tobias; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Missão Evangélica União Cristã completa 85 anos com celebração em Blumenau**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/missao-evangelica-uniao-crista-completa-85-anos-com-celebracao-em-blumenau>. Acesso em: 17 jan. 2020.

<sup>187</sup> MISSÃO EVANGÉLICA UNIÃO CRISTÃ. **SEJA - Secretaria de Jovens e Adolescentes**. Disponível em: <http://www.meuc.org.br/para-voce/22/seja--secretaria-de-jovens-e-adolescentes>. Acesso em: 27 maio 2020.

<sup>188</sup> MISSÃO EVANGÉLICA UNIÃO CRISTÃ. **SEJA - Secretaria de Jovens e Adolescentes**. Disponível em: <http://www.meuc.org.br/agenda/73/40o-congresso-de-jovens>. Acesso em: 27 maio 2020.

<sup>189</sup> PEDDE, 2002, p. 31.

<sup>190</sup> TRENTINI, Ademir. **Transcrição da Entrevista de John Aamot, preletor da 2ª Conferência Luterana do Espírito Santo**. In: BOBSIN, Oneide; ZWETSCH, Roberto E.; TRENTINI, Ademir; SCHULTZ, Adilson (Orgs.). **Movimento de renovação espiritual: o carismatismo na IECLB**. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2002. p. 66.

grupos ECO (Estudar, Compartilhar e Orar).<sup>191</sup> Os grupos estendem-se às mais diversas comunidades do Rio Grande do Sul. As lideranças veem a importância de juntar as pessoas das mais diversas comunidades para compartilhar aquilo que Deus tinha feito em suas vidas. Acontecem retiros de liderança, retiros de carnaval, de jovens; a prática destes grupos vai se multiplicando e, em 1985, acontece o primeiro Encontro Nacional.<sup>192</sup> A partir disso, nasce o nome do movimento. Os encontros vão se repetindo até acolher milhares de pessoas; a partir daí começam a acontecer em mais de uma cidade, pois havia a dificuldade de estrutura para abrigar o grande número de pessoas.<sup>193</sup>

No final da década de 1980-90, insatisfeito com os rumos da educação teológica da IECLB na Escola Superior de Teologia em São Leopoldo/RS, o ME resolveu investir num centro de formação. O movimento se institucionaliza como expressão organizada. Assim, no início dos anos 90, foi fundado o Centro de Pastoral e Missão (CPM) em Curitiba/PR, que hoje é a casa do ME e abriga a Faculdade de Teologia Evangélica de Curitiba, a secretaria da Missão Zero, a Encontro Publicações, Educação e a Pastoral Jovem.

O ME tem como tripé de ação a evangelização, a capacitação de liderança e o discipulado. Muitos jovens têm conhecido a Cristo e desenvolvido a sua fé nas suas comunidades por meio desse trabalho. Com o crescimento do número de jovens nos “Encontros”, surgiu o desejo de organizar e reunir esses jovens num único encontro, o Encontro Jovem Nacional - EJN. Em sua primeira edição (2003), reuniu 1400 jovens de todas as regiões do Brasil. No segundo encontro, em 2005, mais de 2200 jovens se reuniram para celebrar, aprender sobre a Bíblia e aperfeiçoar sua caminhada com Cristo. Nos anos posteriores (2009 e 2015) o número se manteve crescente e, cada vez mais, alcançam as regiões onde a IECLB se faz presente.<sup>194</sup>

O ME tem uma coordenação do ministério jovem cuja missão é promover a prática do discipulado, engajar jovens na proclamação do Evangelho e cooperar com a edificação da Igreja de Cristo. Isso é assim apresentado na página do ME na internet:

Cremos na força do discipulado e levamos este chamado a sério. Cremos que discípulos não são feitos por acaso. Eles são resultado de um ato intencional. Jesus não escolheu os discípulos para, simplesmente, gozarem de sua amizade e companhia enquanto comunicava tudo o que ele ouviu de Deus. Nem os treinou para que se

---

<sup>191</sup> TRENTINI, 2002, p. 68.

<sup>192</sup> MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Missão Zero**. Disponível em: <https://missaozero.org.br/missao/>. Acesso em: 27 maio 2020.

<sup>193</sup> MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Missão Zero**. Disponível em: <https://missaozero.org.br/missao/>. Acesso em: 27 maio 2020.

<sup>194</sup> MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Ministério Jovem**. Disponível em: <http://me.org.br/jovem/>. Acesso em: 27 maio 2020.

tornassem pessoas instruídas para que vivessem na inércia. Pelo contrário, eles tinham uma designação bem diferente. Jesus os colocou em movimento! Como discípulos de Cristo, nós também somos chamados para estar em movimento. O 'ir' é agora parte da nossa própria vida. O Ministério Jovem crê que fazer discípulos é uma atitude intencional e o discipulado um a um é uma das maneiras de desenvolver esse movimento de forma saudável.<sup>195</sup>

Portanto, uma das marcas do ME tem sido os jovens. Ao longo dos últimos anos, o ME tem reunido milhares de pessoas em seus encontros de jovens e adolescentes por todo Brasil, sejam eles regionais, estaduais ou nacionais. O coordenador do Ministério Jovem, junto ao movimento, Jonatan Neumann, destaca a mudança no Encontro Jovem 2018. Nesse ano foi dada liberdade total na escolha do programa, palestrante e ambiente. O jovem pôde optar por aquilo que mais chamava a sua atenção. Espaços para oração e aconselhamento, cultos de adoração e louvor, espaço para artistas e bandas compartilharem seus dons e talentos, incentivando o despertar de novos artistas, e ainda conversa com os convidados e palestrantes foram estrategicamente distribuídos de forma a proporcionar uma experiência única para o participante.<sup>196</sup>

Entre os dias 14 e 17 de novembro de 2018 foi realizado o 36º Encontro Jovem em Ituporanga. Neste ano, em torno de 1200 jovens participaram do evento, sendo que a grande maioria deles acampou nos espaços do Parque da Cebola. O tema deste Encontro foi *Life or Death - o Último Episódio!* Partindo do interesse que adolescentes e jovens manifestam pelas séries, os palestrantes procuraram fazer pontes de contato entre a cultura das séries e a mensagem do Evangelho. Vários episódios da vida foram abordados à luz da Palavra de Deus, como profissão, vocação, sexualidade, crises e sofrimentos. Também o enfoque bíblico da esperança da ressurreição e da salvação unicamente pela fé em Cristo foi apresentado e muitos jovens tomaram decisão de seguir a Jesus.<sup>197</sup>

---

<sup>195</sup> MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Ministério Jovem**. Disponível em: <http://me.org.br/jovem/>. Acesso em: 27 maio 2020.

<sup>196</sup> MOVIMENTO ENCONTRÃO. **EJN2018 | COMO FOI**. Disponível em: <https://me.org.br/ejn2018-como-foi/>. Acesso em: 27 maio 2020.

<sup>197</sup> PATZLAFF, Valdecir; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Encontro Jovem de Ituporanga/SC: A 36ª edição contou com a presença de aproximadamente 1200 jovens**. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-jovens/encontro-jovem-de-ituporanga](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-jovens/encontro-jovem-de-ituporanga). Acesso em: 27 maio 2020.

### 3.3.3 Pastoral Popular Luterana (PPL)

A Pastoral Popular Luterana (PPL) é um movimento que nasce na IECLB, conforme consta em ata de seminário realizado em Palmitos no ano de 1990, numa reunião ocorrida em Esteio/RS, sendo seu principal objetivo “motivar as pessoas para um trabalho popular”.<sup>198</sup>

Assim, a PPL não possui uma data certa de seu surgimento, mas é formada a partir da atuação de membros, lideranças e ministros/as vinculados à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e com engajados em lutas sociais. Ela aparece num momento histórico compreendido entre o final da década de 1970 e início da década de 1980.<sup>199</sup>

A pastoral popular tem sua origem na luta de libertação na América Latina, onde o povo reconhece a atuação de Deus na história pela prática da justiça. Sua origem também define o seu público e a tarefa específica que o cuidado para com aqueles/as que se encontram em situação de fragilidade devido a desigualdade social e de todas as demais consequências de tal desigualdade. A pastoral popular eficiente é aquela que, conforme Jesus fez, consegue ler e interpretar a realidade do seu tempo, a fim de detectar os problemas que fazem com que o povo sofra e, a partir de então, sejam denunciados, tendo em seu horizonte a mudança e a realização da justiça.<sup>200</sup>

Procurava-se um espaço para trabalhar com o povo, isso motivado pelo ensino da IECLB sobre o compromisso social, devido à situação de empobrecimento do povo brasileiro e as distorções, e a realidade de opressão vivida na época do regime ditatorial, o qual cerceava o direito à vida de muitas pessoas. Essa visibilidade se tem quando se começa a estudar a Teologia da Libertação, a qual quer mostrar uma nova atitude para missão, na qual se diz que Deus ama o mundo e está aqui presente, em sinais do seu reino.

No trabalho com as juventudes, a PPL tem um papel importante, pois no ano de 1980 realizou-se próximo às ruínas de São Miguel das Missões, em Santo Ângelo/RS, na extinta Região Eclesiástica III,<sup>201</sup> o Acampamento de Jovens Repartir Juntos (ARJ), um programa para os jovens da IECLB e de outras Igrejas, durante o qual, num período de uma semana eram realizadas atividades como palestras, trabalhos em grupo, celebrações e esportes. Os pastores

---

<sup>198</sup> PASTORAL POPULAR LUTERANA. Disponível em: <https://pastoral.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 27 maio 2020.

<sup>199</sup> PASTORAL POPULAR LUTERANA. Disponível em: <https://pastoral.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 27 maio 2020.

<sup>200</sup> PASTORAL POPULAR LUTERANA. Disponível em: <https://pastoral.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 27 maio 2020.

<sup>201</sup> Esta região integra atualmente o Sínodo Noroeste Riograndense da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.



Silvio Meincke, Rui Bernhard e Arnaldo Maedche, entre outros, são os iniciadores desse movimento na IECLB, cujas edições anuais ocorrem até os dias de hoje.

Os cinco temas centrais do primeiro ARJ foram tratados sob duas perspectivas: Espiritualidade (Batismo e Santa Ceia) e Ação (a situação de índios, operários e pequenos agricultores). A construção de usinas hidrelétricas no Rio Uruguai pela Eletrosul também foi motivo de reflexão por parte dos participantes, que ajudaram a formular um manifesto. Neste manifesto, fica expressa a necessidade, por parte dos jovens, de conscientizar-se a respeito da situação dos grupos indígenas e compartilhar as alternativas para a resistência dos pequenos agricultores, de forma a atuar numa transformação social não-violenta, conforme o ideal do Grupo Justiça e Não-Violência, que ajudara na organização do acampamento.<sup>202</sup>

O ideal da organização do ARJ está ligado às ideias da Comunidade de Taizé, na França. Há anos, essa comunidade é uma clara e decidida tentativa de viver o caminho de Jesus com os pobres e de maneira simples. O objetivo maior era o de ser uma festa permanente, na qual se queria repartir os sofrimentos e a luta por uma igualdade maior entre as pessoas. Dessa reflexão surgiu a expressão: Repartir Juntos.<sup>203</sup>

No segundo acampamento, em 1981, o tema foi: “O culto evangélico e o amor a terra e a natureza”. A palestra principal foi de Hélio Musskopf, do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), que foi criado pela IECLB no ano de 1978, enfocando o trabalho que vinham realizando com os pequenos agricultores no cuidado da terra e da natureza.<sup>204</sup>

O 30º ARJ - Acampamento Repartir Juntos, com o tema “Operação Pérola”, atingiu seu objetivo mostrando a grande pérola que os jovens são em nossa Igreja, na sociedade e as pérolas que somos uns para os outros. Ao todo, mais de 400 pessoas visitaram o evento, que teve como local a Casa de Retiros da Comunidade Evangélica de Ijuí, entre os dias 23 e 27 de janeiro de 2013. As palestras principais abordaram o tema: O jovem como pérola de Deus. Além disso, os jovens tiveram oportunidade de participar das oficinas de canto, música, meio ambiente, dança, dinâmicas, rádio e esquetes. Também houve momentos de meditações, música, dança, encontros, amizades, gincana, esportes, e, com a chuva, brincadeiras no barro.<sup>205</sup>

---

<sup>202</sup> SIEBEN, Marcelo. **Elementos de uma teologia da ecologia**: aspectos ecológicos dos projetos Lachares e CAPA no contexto da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2010. p. 79. Disponível em: [http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/164/1/sieben\\_m\\_tm230.PDF](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/164/1/sieben_m_tm230.PDF). Acesso em: 17 jan. 2020.

<sup>203</sup> SIEBEN, 2010, p. 79.

<sup>204</sup> SIEBEN, 2010, p. 80.

<sup>205</sup> PARÓQUIA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM GIRUÁ. **Jubileu de Pérola do ARJ**. Disponível em: <http://ieclbgirua.blogspot.com/2013/02/jubileu-de-perola-do-arj.html>. Acesso em: 03 jun. 2020.

Nos dias 08 a 12 de janeiro de 2020, estiveram reunidos na Comunidade Evangélica de Buriti, Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Buriti, município de Santo Ângelo/RS jovens vindos dos Sínodos Uruguai, Planalto e Noroeste Riograndense para o 37º Acampamento Repartir Juntos (ARJ). Durante o ARJ, os jovens participaram de celebrações, palestras, altas horas, oficinas, passeio às Ruínas de São Miguel, puderam rever amigos, fazer novas amizades, refletir sobre o Batismo como abraço de Deus. Os jovens refletiram sobre o tema do ano 2020: Viver o Batismo, e o lema: Eu escolhi vocês para que deem fruto João 15.16.<sup>206</sup> A participação de representantes do COMIN e do povo indígena Guarani ajudou os jovens a conhecer e respeitar a cultura indígena e proporcionou momentos de integração.<sup>207</sup>

Nos dias 23 a 26 de janeiro de 2020, na comunidade Rio Pequeno, município de Sinimbu/RS, aconteceu o Acampamento Repartir Juntos – ARJ 2020. Essa é uma atividade dos grupos de jovens do Sínodo Centro Campanha Sul e do Sínodo Vale do Taquari. A participação foi de 140 jovens.<sup>208</sup> Os ARJ cresceram e se multiplicaram e são hoje a nomenclatura usada para os encontros das juventudes em vários sínodos.

### 3.3.4 *Retiros e encontros de Jovens*

Os movimentos na IECLB desenvolvem, apesar de pontos de partida teológicos e até metodológicos diferentes, muitas e significativas ações com as juventudes, bem como Sínodos e Uniões Paroquiais desenvolvem atividades muito significativas.

No primeiro trimestre de 2020, aconteceram muitos retiros em vários Sínodos da IECLB. Jovens dos Sínodos Vale do Itajaí e Norte Catarinense participaram da 40ª edição do Acampamento Intersinodal da Juventude, nos dias 22 a 25 de fevereiro, no Centro de Eventos Rodeio 12, no período que compreendeu o Carnaval. Em torno de 400 pessoas participaram de uma extensa programação com estudo do tema, louvor, integração, duas rodadas de estudo com os grupos de jovens, tarde esportiva e congresso sinodal de jovens.<sup>209</sup>

---

<sup>206</sup> ALLEBRANDT, Mariza Sandra Scheffler; FERNANDES, Ligiane; PORTAL LUTERANOS IECLB. **37º ARJ - Acampamento Repartir Juntos - Buriti - Santo Ângelo/RS**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/noticias/uruguai/37-arj-acampamento-repartir-juntos>. Acesso em: 03 jun. 2020. O ARJ teve as seguintes oficinas: Depressão e suicídio entre os Jovens; Drogas e preservação da vida; Bíblia com Sabor; Dança Gauchesca; Tay Day; Preservação e recuperação das águas; Jogos da Paz; Agroecologia e frutas nativas; Atividade Física Funcional; Tererê com Bíblia.

<sup>207</sup> ALLEBRANDT, Mariza Sandra Scheffler; FERNANDES, Ligiane; PORTAL LUTERANOS IECLB. **37º ARJ - Acampamento Repartir Juntos - Buriti - Santo Ângelo/RS**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/noticias/uruguai/37-arj-acampamento-repartir-juntos>. Acesso em: 03 jun. 2020.

<sup>208</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Acampamento Repartir Juntos - ARJ 2020 - Rio Pequeno - Sinimbu/RS**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/noticias/acampamento-repartir-juntos-arj-2020-2>. Acesso em: 03 jun. 2020.

<sup>209</sup> MATHIES, Tobias; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovens dos sínodos Vale do Itajaí e Norte**

Cada grupo inscrito elaborou uma proposta e apresentou para outro grupo. Assim, em dois momentos, um grupo aplicou o estudo trazido e outro recebeu a experiência. Todo este material será compilado e compartilhado com todos os grupos de ambos os sínodos, como subsídios de reflexão e estudo.<sup>210</sup>

O 16º Retiro Luterano de Carnaval (RELUCA) reuniu cerca de 150 pessoas na cidade de Mauá da Serra/PR, durante os dias 22 e 25 de fevereiro de 2020. Por meio do tema “Filhos e Filhas de Deus: somos parte da criação”, a juventude do sínodo Paranapanema refletiu a relação entre o batismo e o compromisso com a natureza e o cuidado com o meio ambiente. Além da festa de integração (à fantasia) e a gincana, a juventude também participou de três oficinas, com foco em possíveis ações a partir da proposta tratada durante o retiro. As atividades envolveram a plantação de mudas de árvores no local, tutorial de construção e utilização de uma composteira e debates acerca do tema batismo e meio ambiente. Ainda com o objetivo de repensar hábitos, a organização do RELUCA propôs alternativas que resultaram num menor impacto ambiental no evento. Todas as pessoas participantes foram incentivadas a trazer canecas de casa para utilizar durante as atividades, eliminando a necessidade de produzir novas canecas de plástico e a utilização de copos descartáveis.<sup>211</sup>

Além desses, no site da IECLB, ainda constam outros retiros de juventudes realizados no primeiro trimestre de 2020, tais como: Retiro do Carnaval - Santa Maria de Jetibá e Vila Valério/ES, Acampamento Intersinodal - Centro de Eventos Rodeio 12 - Rodeio/SC, Retiro Sinodal de Jovens - Sínodo Mato Grosso - Nova Mutum/MT, Retiro da Juventude Evangélica do Sínodo Brasil Central - Porto Nacional/TO, apenas para citar alguns.<sup>212</sup>

### 3.4 Caminhos da Educação Cristã da IECLB

Com base em Schweitzer, Streck demonstra a necessidade de uma formação cristã contínua:

- 
- Catarinense acampam em Rodeio 12.** Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-jovens/jovens-dos-sinodos-vale-do-itajai-e-norte-catarinense-acampam-em-rodeio-12](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-jovens/jovens-dos-sinodos-vale-do-itajai-e-norte-catarinense-acampam-em-rodeio-12). Acesso em: 03 jun. 2020.
- <sup>210</sup> MATHIES, Tobias; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovens dos sínodos Vale do Itajaí e Norte Catarinense acampam em Rodeio 12.** Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-jovens/jovens-dos-sinodos-vale-do-itajai-e-norte-catarinense-acampam-em-rodeio-12](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-jovens/jovens-dos-sinodos-vale-do-itajai-e-norte-catarinense-acampam-em-rodeio-12). Acesso em: 03 jun. 2020.
- <sup>211</sup> Renato Valenga; PORTAL LUTERANOS. **16º RELUCA desafia a juventude ao cuidado com a criação.** Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-jovens/16-reluca-desafia-a-juventude-ao-cuidado-com-a-criacao](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-jovens/16-reluca-desafia-a-juventude-ao-cuidado-com-a-criacao). Acesso em: 03 jun. 2020.
- <sup>212</sup> PORTAL LUTERANOS. **Encontros de Jovens durante o Carnaval 2019.** Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-jovens/encontros-de-jovens-durente-o-carnaval-2019](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-jovens/encontros-de-jovens-durente-o-carnaval-2019). Acesso em: 03 jun. 2020.

Já na infância, as primeiras experiências que a criança com a mãe e posteriormente com o pai, são decisivas no desenvolvimento de sua fé e irão compor o desenvolvimento de sua fé e irão compor o desenvolvimento de sua futura religiosidade. É através destes relacionamentos com os pais e dos sentimentos e representações gerados a partir destes que irão surgir as primeiras representações e noções sobre Deus.<sup>213</sup>

Na IECLB foi elaborado o Plano de Educação Cristã Contínua (PECC) no quinquênio 2008 a 2012, com o objetivo de “afirmar a importância da educação na missão da Igreja e subsidiar suas diferentes instâncias para avaliar e planejar suas ações de educação cristã.”<sup>214</sup> Este por sua vez está alicerçado no evangelho de Jesus Cristo, ancorado no batismo e a serviço da Missão de Deus no mundo, e está estreitamente relacionado ao Plano de Ação Missionário da Igreja (2008-2012). Neste plano, o PECC é “[...] um eixo transversal no qual decorrem ações para a formação missionária a partir de quatro dimensões: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia.”<sup>215</sup> O PECC propõe-se a ser uma ferramenta para ajudar todas as instâncias da IECLB a identificar as fragilidades e as ênfases na formação dos membros. A partir desse diagnóstico,

[...] o PECC apresenta um referencial teológico e um referencial pedagógico para orientar o planejamento e a execução das ações educativas promovidas nas diferentes instâncias da IECLB. O PECC quer ajudar todas as instâncias da IECLB a identificar as fragilidades e as ênfases na formação dos membros.<sup>216</sup>

A IECLB, como apresentado e aprofundado, é uma Igreja que vive a partir de comunidades, onde acontecem cultos como elemento aglutinador e central na vivência da fé, mas também grupos como Culto Infantil, JE, OASE, LELUT,<sup>217</sup> e outros. Além disso, desde sua criação como Igreja luterana, tem um compromisso público com a educação. Faz-se necessário viver o amor ao próximo, torná-lo conhecido e aperfeiçoado em nosso meio. Um outro documento sobre formação e educação cristã contínua na IECLB, anterior ao PECC, foi o *Catecumenato Permanente*, aprovado no IX Concílio Geral da IECLB, realizado em Cachoeira do Sul/RS, nos dias 17 a 20 de outubro de 1974. Nesta época, expressou-se a inconformidade com a prática do Ensino Confirmatório<sup>218</sup> e os materiais em uso para este fim. Como reação à

<sup>213</sup> STRECK, 2000, p. 233.

<sup>214</sup> IGREJA EVANGÉLICA DE CONFESSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB (PECC)**. Porto Alegre: IECLB, São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 9.

<sup>215</sup> IECLB, 2011, p. 9.

<sup>216</sup> IECLB, 2011, p. 9.

<sup>217</sup> OASE: Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas. LELUT: Legião Evangélica Luterana.

<sup>218</sup> Confirmação na IECLB não é um sacramento. Não foi, diretamente, citado e ou praticado por Jesus, embora tenha abençoado crianças e lhes imposto as mãos. A Confirmação é o momento em que o/a jovem diante da comunidade assume, conscientemente, sua tarefa de membro pleno da Igreja. Durante muito tempo foi visto como rito de passagem da infância para a vida adulta e está ligada a primeira vez que a pessoa participaria da Ceia do Senhor. O Ensino Confirmatório ainda hoje é executado, em sua maioria, por ministros e membros leigos. Sugestões e pistas pertinentes de ação com esses grupos na IECLB são elaboradas em: WACHS, Manfredo Carlos. **Confirmação na IECLB: contribuições para um método**. Tese (Mestrado em Teologia).

problemática, afirmou-se que a formação na fé não pode estar resumida ao período que compreende o ensino confirmatório até a confirmação. A tarefa de acompanhar e orientar o desenvolvimento da fé não poderia estar restrita a um período determinado, como se pudesse haver uma espécie de *formatura na fé*. Assim, “a articulação da educação na fé, entendida como um *processo contínuo de ensino e aprendizagem*, deu origem à expressão *Catecumenato Permanente*.”<sup>219</sup>

O Fórum Nacional de Ensino Confirmatório, realizado em 2003, retomou a discussão. A partir deste fórum chega-se à formulação de uma proposta de *educação cristã contínua para todas as fases da vida, à luz do Batismo*. Objetivando aperfeiçoar a proposta, transformando-a num Projeto de Educação Contínua, a Secretaria Geral, através da Secretaria de Formação, em sintonia com o Conselho da Igreja, manteve diálogos e realizou avaliações com departamentos e comissões ao longo de 2004 e 2005. A proposta de *educação cristã contínua* foi aprovada pelo Conselho da Igreja, após análise da Pastora e Pastores Sinodais. Contudo, para aprofundar a proposta e fazer dela uma ação da Igreja, foi constituído um *Grupo Coordenador de Educação Cristã Contínua*, que nesta fase de discussões, se reuniu em junho de 2005 em Porto Alegre.<sup>220</sup>

Outro impulso para a escolha do tema transversal é que a partir de 1990, a Federação Luterana Mundial (FLM) desenvolveu um projeto de pesquisa sobre o ministério educacional nas Igrejas luteranas em todo o mundo. A pesquisa confirmou que: “a educação cristã, nas Igrejas luteranas, está concentrada na faixa etária da adolescência.”<sup>221</sup> Em 1994, a Conferência de Oslo, definiu a expressão *Jornada da fé ao longo da vida*. A FLM reafirmou que “[...] a educação na fé requer um processo contínuo de ensino e aprendizagem que precisa perpassar todas as fases do ciclo da vida: infância, adolescência, juventude, vida adulta e terceira idade.”<sup>222</sup>

No Concílio Geral da IECLB em 2008, destacou-se a importância da educação cristã na missão da Igreja. Foi aprovado o Plano de Educação Cristã Contínua – PECC, tendo por

---

São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 1995. E: FÓRUM NACIONAL DE ENSINO CONFIRMATÓRIO, 2003. Rodeio/SC. **Ensino Confirmatório e Confirmação:** Fórum Nacional de Ensino Confirmatório Rodeio (SC), 28 a 30 de agosto de 2003. São Leopoldo: Sinodal, 2005. HUBNER, Janaina. **Pré-adolescência contemporânea: perspectivas para a Educação Cristã Contínua**. Tese (Mestrado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012.

<sup>219</sup> SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ - 21 a 23 de Outubro de 2005, Curitiba (PR): Texto Introdutório. In: IGREJA EVANGÉLICA DE CONFESSÃO LUTERANA NO BRASIL; MARTINI, Romeu Ruben (Org.). **Batismo e educação cristã:** por uma vivência diária da fé. São Leopoldo: Sinodal, 2006. p. 11.

<sup>220</sup> SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, 2006, p. 10. Compuseram este grupo a equipe do Departamento de Educação Cristã, representante do Movimento Encontro, da Pastoral Popular Luterana, da Rede Sinodal de Ensino e lideranças envolvidas com a educação cristã, nomeadas pelo Conselho da Igreja. Este grupo fez os encaminhamentos para um Seminário Nacional de ECC, realizado de 21 a 23 de Outubro, em Curitiba (PR).

<sup>221</sup> SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, 2006, p. 13.

<sup>222</sup> SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, 2006, p. 13.

finalidade orientar, teológica e pedagogicamente, todas as instâncias da IECLB na avaliação e no planejamento de suas ações.

A fundamentação teológica do PECC destaca três princípios orientadores para o planejamento e a execução de ações de educação cristã: Bíblia, batismo e confessionalidade.

A Bíblia indica parâmetros e princípios éticos essenciais para uma educação baseada no agir educativo de Deus. Esse agir tem na ação de Jesus seu exemplo maior. O Batismo nos é dado, é graça de Deus, e compromete a comunidade a educar na fé cristã ao longo de toda a vida. A confessionalidade luterana também aponta para uma prática educativa baseada na liberdade, na aceitação e na abertura para o diálogo e no sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. A Bíblia, o Batismo e a confessionalidade evangélica-luterana contêm os princípios básicos que fundamentam e orientam o planejamento e a execução de ações de educação cristã propostas pelo PECC.<sup>223</sup>

A experiência educativa que é proposta pela IECLB está alicerçada na ação pedagógica de Jesus.<sup>224</sup> Esta levaria ao sacerdócio geral de todos as pessoas crentes, onde todas as pessoas batizadas seriam responsáveis pelo ensino e a aprendizagem da fé. A Igreja está consciente de que o processo de ensino e aprendizagem está em constante transformação. Amparada na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a IECLB entende a educação como uma forma de desenvolvimento, fomentando a educação cristã com um processo contínuo durante toda a vida, buscando um desenvolvimento que pressupõe que as pessoas envolvidas no processo educativo sintam-se corresponsáveis pela aprendizagem na fé. Partindo disto a IECLB fundamenta suas ações nos pilares indicativos da UNESCO, que são:

*Aprender a conhecer* – visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, para que o ser humano aprenda a compreender o mundo que o rodeia.

*Aprender a fazer* – engloba experiências espontâneas, ensinando a pôr em prática os conhecimentos, através de comportamentos eficazes e da capacidade de discernimento e criatividade.

*Aprender a viver com os outros* – reflete sobre a diversidade, as semelhanças e a interdependência entre os seres humanos e a capacidade de cooperação de cada pessoa.

*Aprender a ser* – leva em conta a pessoa integral, desenvolvendo a identidade e os talentos da pessoa a partir do autoconhecimento, da autocompreensão, da imaginação, da criatividade, da liberdade de pensamento, dos sentimentos e da capacidade de discernimento.<sup>225</sup>

<sup>223</sup> IECLB, 2011, p. 14. A plano contudo aponta para a família, sendo neste contexto de convívio seriam ensinados para lembrar os grandes feitos de Deus, mantendo e fortalecendo a confiança no Deus libertador, com base em Deuteronômio 6.6-7.

<sup>224</sup> IECLB, 2011, p. 20. Ele educava através de gestos e palavras. Partia da experiência de vida (João 4. 1-30); contava história (Marcos 4.2); questionava leis, tradições e posições estabelecidas (João 8. 1-11); recebia ou ia ao encontro de pessoas marginalizadas (Marcos 10. 13-16; Lucas 19. 1-10); caminhava com seus discípulos (Lucas 24. 13-35) e tinha abertura para dialogar e aprender de outras pessoas (Marcos 7. 24-30). Também suas curas tinham aspectos educativos. Deixava as pessoas manifestar sua vontade (Marcos 10. 46-52); derrubava preconceitos (Marcos 5. 25-34); valorizava a atitude de fé das pessoas (Marcos 2. 2-12).

<sup>225</sup> IECLB, 2011, p. 28. (Grifo do autor).

A IECLB está certa ao delegar à família e à comunidade a educação cristã a partir do batismo. Contudo, parece utópico afirmar que a educação cristã acontece na convivência diária, nos “momentos de oração familiar nas refeições, leitura da bíblia, narração das histórias bíblicas para as crianças, participação nos diferentes grupos da comunidade”.<sup>226</sup> Esta realidade parece cada vez mais distante. Da mesma forma, afirma-se que, “na comunidade, os conteúdos de educação cristã são oferecidos e vivenciados em diferentes espaços de aprendizagem.”<sup>227</sup>

Contudo, sabendo das dificuldades de colocar tal projeto em prática na IECLB, não se pode ter um método, cada contexto terá a sua metodologia. No entanto, o PECC destaca alguns indicativos metodológicos que orientam o processo de ensino e aprendizagem; estes são:

[...] valorizar a experiência de vida das pessoas; envolver todo o corpo; despertar a capacidade criativa de cada pessoa; humanizar a educação através da alegria; dialogar com liberdade sobre a dúvida e perguntas; servir ao próximo; valorizar o processo e o caminho percorrido individualmente; planejar as ações educativas de forma flexível e aberta; e avaliar a caminhada.<sup>228</sup>

Nos dias 20 e 21 de junho de 2015, materializam-se as iniciativas com a constituição do Conselho Nacional de Educação Cristã Contínua, a seguir denominado CONECC, como órgão assessor da Direção da Igreja (Concílio, Conselho da Igreja e Presidência) para assuntos relacionados à educação cristã; este tem por objetivo fortalecer e consolidar o PECC na IECLB. Por isso:

O CONECC é composto por membros da IECLB:  
 Uma pessoa representante de cada Sínodo;  
 II – assessores, com direito a voz:  
 a) Uma pessoa representante da Secretaria Geral da IECLB;  
 III – convidados com direito a voz:  
 a) Uma pessoa representante de cada Centro de Formação conveniado com a IECLB;  
 b) Uma pessoa representante da Rede Sinodal de Educação;  
 c) Suplentes na condição de suplentes.  
 d) Uma pessoa representante do Conselho da Igreja.<sup>229</sup>

No preâmbulo é destacado que a Igreja que batiza tem compromisso com a educação cristã. Essa é uma prática decorrente dela e que caracteriza o ser Igreja de Jesus Cristo no mundo (Mateus 28.18-20). Fundamentado na experiência bíblica da educação de Deus com seu povo

<sup>226</sup> IECLB, 2011, p. 22.

<sup>227</sup> IECLB, 2011, p. 22. O documento destaca atividades nas comunidades que seriam espaços de aprendizagem: culto comunitário, atividades com crianças, ensino confirmatório, grupo de jovens, estudo bíblico, OASE, grupo de casais, entre outros.

<sup>228</sup> IECLB, 2011, p. 60.

<sup>229</sup> IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Conselho Nacional de Educação Cristã Contínua. **Diretrizes do Conselho Nacional de Educação Cristã Contínua**. Porto Alegre: IECLB, 2015. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-formacao-educacao-crista/conselho-nacional-de-educacao-crista-continua-conecc-39916](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-formacao-educacao-crista/conselho-nacional-de-educacao-crista-continua-conecc-39916). Acesso em: 19 jul. 2020.

e na prática educativa de Jesus, o Plano de Ação Missionária da IECLB – PAMI coloca a missão e a educação cristã de forma interrelacionada. Ou seja, afirma que “não há missão sem educação cristã nem educação cristã sem missão.”<sup>230</sup> Para atender a esse compromisso responsabilmente, a Igreja promove ações para todas as etapas ao longo da vida, a fim de integrá-las e interligá-las, mantendo a educação cristã como objeto de constante reflexão, avaliação e planejamento.<sup>231</sup>

No que tange ao trabalho com jovens, percebe-se “uma lacuna presente na transição entre idade jovem e idade adulta. Falta de flexibilidade de grupos já constituídos para integrar novidades.”<sup>232</sup> Detecta-se a fragilidade de continuidade, mas foca-se nos grupos e não amplia-se as possibilidades de integrar as juventudes, em ações de massa, muito bem elaboradas pelos movimentos da Igreja, mas por vezes pouco divulgadas entre seus pares que não são deste partido, e da ampliação de ações *online* para catalisar e aproximar os jovens que estão espalhados nas realidades de fluidez.

A educação é contínua, mas observa-se que as estruturas não podem ser muito estratificadas. É importante oportunizar às pessoas, nos mais variados momentos da vida, poder voltar ao convívio da igreja. É importante organizar o Culto Infantil e o Ensino Confirmatório e estar atentos à formação integral, procurando oferecer oportunidades significativas de vivência grupal, de atividade comunitária, de meditação da palavra de Deus e de experiências de oração. Contudo, é necessário oportunizar a pessoa jovem que não teve essa oportunidade e vivência, o acompanhamento, no momento que aproximar-se de algum grupo ou atividades.

Percebe-se que ao longo de 40 anos pouco se avançou em ações concretas relativas à reflexão feita em torno da Educação Cristã Contínua (ECC). Nesse sentido, o CONECC tem um desafio e um compromisso, com vistas a articular a ECC de tal forma que alcance concretude nos diferentes espaços e âmbitos da Igreja. A proposta é colocar as bases e grupos em diálogo para ver o papel relevante na ECC. Essa é uma realidade importante para as comunidades constituídas, mas não deve ser vista de forma rígida, pois as pessoas podem buscar a fé em momentos diferentes da vida.

A IECLB, discute a educação cristã com seriedade e sobriedade, mas chega a aterrissar pouco na base, ou seja, nas comunidades e paróquias. Nos últimos anos já houve avanços, pois a Rede Sinodal de Educação ganhou um acento, assim como as faculdades de teologia; contudo,

---

<sup>230</sup> IECLB; PINTO, 2008, p. 60.

<sup>231</sup> IECLB, 2015. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-formacao-educacao-crista/conselho-nacional-de-educacao-crista-continua-conecc-39916](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-formacao-educacao-crista/conselho-nacional-de-educacao-crista-continua-conecc-39916). Acesso em: 19 jul. 2020.

<sup>232</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da primeira reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 20 a 21 de junho 2015, em São Leopoldo na Casa Matriz de Diaconisas. p. 1.



observa-se as iniciativas sinodais e essas são difíceis de aplicar ao todo. Há dificuldades materiais e pessoais para a sua aplicabilidade.

O olhar para a família é importante, assim como é destacado na ECC, mas o olhar da IECLB a partir da sociologia pode ampliar-se, tendo em vista estudos de caso, nos quais a maioria das pessoas têm percepções diferentes de grupos familiares, a sua própria inserção em mais de um grupo de genitores e a moradia em mais de uma casa evidencia um significativo enfraquecimento dos vínculos e do ideário em torno do que seja a família.<sup>233</sup> A constatação, no estudo de caso de Valéria Silva, é que a família nuclear fragmenta-se a cada ano que passa, uma criança média tem diversos pares de avós e diversos lares. Ela aponta para a

[...] carência de autoridade de pais e mães diante dos filhos, implicando uma grande dificuldade de imposição de limites quanto a horários, regras e pactos acordados em família, mostrando que nesse quesito, enfim, o grupo não é diferente do que já se conhece no geral em relação ao que se verifica com a família brasileira e mundial.<sup>234</sup>

A fragilização dos vínculos nas recombinações familiares é visível. Muitos jovens, na realidade em que vivem, entendem suas famílias como incapazes de orientá-los para a vida, desmaterializando também este vínculo.<sup>235</sup>

A conjugação de educação cristã por parte de pais e mães e das instituições religiosas cristãs que se comprometeram em transmitir o seu conteúdo evangélico-luterano às novas gerações, a partir das promessas de Batismo, são vitais e importantes. Certamente aqui está um dos maiores problemas a ser enfrentado pela IECLB no contexto de pluralismo religioso competitivo. O pesquisador, na função de ministro, perguntou numa atividade com mulheres, com a maioria absoluta acima de 60 anos, em outubro de 2019: quantos netos estavam presentes de forma ativa na vida da comunidade? Das 58 mulheres presentes ao encontro, apenas 19 levantaram as mãos, mas algumas com a objeção de que nem todos estão inseridos em alguma comunidade de fé, mas alguns permanecem na IECLB.

Dentro desta realidade, os confirmandos no início da juventude estão sendo orientados e sendo pautados pela mensagem da qual muitos familiares não participam mais; assim, esse momento é importante, mas eles não continuarão seus caminhos de fé caso esse estudo, duante o Ensino Confirmatório, não estiver alicerçado nas perguntas deles. E os jovens que seguem o caminho tradicional, de culto infantil, ensino confirmatório, muitas vezes não participam da JE. O caminho considerado tradicional tem suas lacunas, mas também pode ocorrer que os jovens

---

<sup>233</sup> SILVA, 2006, p. 141.

<sup>234</sup> SILVA, 2006, p. 142.

<sup>235</sup> SILVA, 2006, p. 142.

já não mais queiram ser simplesmente tutelados nas questões de fé, pois agora são adultos e essa moratória para eles é inconcebível. O todo da Igreja é espaço de vivência de fé para os jovens, dentro dos muros, mas também com as reflexões e grupos *online*, que estes podem protagonizar.

Lendo e estudando matérias da década de 1990, observa-se a vanguarda da visão de educação cristã na IECLB, mas na prática a realidade é outra. Nota-se uma dificuldade de levar à base os estudos e reflexões contruídas para balizar a vivência de fé. A inquietação não é acompanhada de soluções e respostas prontas, mas aponta para uma realidade que precisa ser observada e direcionada para uma nova estrutura metodológica e, sobretudo, prática. Até aqui, alguma pistas de ação e caminhos foram apontadas; no quarto capítulo voltaremos a essa questão, que é importante para o trabalho com as juventudes.

### 3.5 Materiais de Formação

A IECLB, no contexto protestante brasileiro, é reconhecida pelos materiais de excelência teológica. Essa realidade é observada no trabalho com a JE; assim, buscaremos visualizar os últimos materiais encaminhados e produzidos na Igreja para subsidiar o trabalho com os/as jovens.

#### 3.5.1 *PalavrAção*

Em 1998, o Departamento Nacional para Assuntos da Juventude (DNAJ) da IECLB lançou o primeiro caderno da coleção de três volumes, denominada PalavrAção. Na introdução é apresentado o objetivo do material:

[...] tem a modesta pretensão de ser um material de auxílio para jovens líderes, obreiros, obreiras 'quando a cuca falha e a gente não souber mais o que levar para uma reunião de jovens'. A coleção une a reflexão teórica com subsídios práticos sobre os mais variados temas.<sup>236</sup>

Os cadernos têm duas partes. Uma inicia pela teoria e a outra pela ação. Portanto, o material é dividido em **palavra**, constituída de subsídios teóricos, e **ação**, com subsídios práticos. Pode-se começar por onde quiser, pois os textos e as propostas estão organizados de

---

<sup>236</sup> BECKER, Claudio Giovanni (Coord.); IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL; DNAJ – Departamento Nacional para Assuntos da Juventude. **Palavra ação**: Subsídios para o trabalho entre jovens. v. 3. São Leopoldo: DNAJ, 2003. p. 3. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavracao-graca-e-fe-temperos-para-a-vida>. Acesso em: 19 jul. 2020.

forma independente. Conforme a necessidade e as características do grupo, é possível relacionar Palavra e Ação ou Ação e Palavra, ou ainda optar por uma delas.<sup>237</sup>

No ano de 2003, para contribuir com o trabalho de educação cristã de jovens na IECLB e pela riqueza de possibilidades e de conteúdo presentes nesse material, a Secretaria de Formação por meio da Coordenação de Educação Cristã disponibilizou o volume 3 da coleção – *Graça e Fé: Temperos para a Vida* – em versão digital e com linguagem revista e atualizada.<sup>238</sup>

Os temas propostos são frutos da reflexão bíblico-teológico da teologia da libertação, o que fica claro na opção quase que exclusiva de hinos do hinário da Pastoral Popular Luterana, assim como do embasamento teórico. O material tem ótima base bíblica, há uma posição de vanguarda para a época na discussão de gênero, assim como da relação positiva com o meio ambiente.<sup>239</sup> O material aponta para a opção Ecumênica da IECLB abrindo espaço para autores de outras confissões cristãs. Um dos pontos fortes é a opção por um discurso holístico, apontando para uma espiritualidade festiva e que dê vazão para o uso de todos os sentidos. A confessionalidade evangélico-luterana da IECLB recebe especial atenção nos textos, fundamentando a espiritualidade luterana frente a outras realidades.<sup>240</sup> A poesia e a música são muito bem destacadas.<sup>241</sup> Na questão bíblico-teológico há uma clara opção pelo protagonismo dos jovens alicerçada na liberdade cristã.<sup>242</sup>

Por outro lado, buscou-se dar elementos para uma boa celebração,<sup>243</sup> sendo que o ponto positivo é a reiterada preocupação com o espaço dos encontros, uma abordagem integral de conteúdo e estética. O todo do encontro é importante e isto é destacado.<sup>244</sup> O ponto fraco é o acúmulo de informações. Não houve uma preocupação com a didática nos textos chamados Palavra ou na parte teórica da coleção. Apenas colocaram-se as informações, mas da forma como estão, as pessoas que não possuem um conhecimento pedagógico acabam não conseguem fazer bom uso do material. É por isso que o material parece ter como foco fundamental ministros/as e lideranças com boa formação teológica.

O pesquisador encontrou este material estocado em quatro Sínodos que atuou. E minha pergunta pessoal sempre foi: Por quê? Será que é o pastorcentrismo? Será que existem

---

<sup>237</sup> BECKER, 2003, p. 3.

<sup>238</sup> BECKER, 2003. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavracao-graca-e-fe-temperos-para-a-vida>. Acesso em: 19 jul. 2020.

<sup>239</sup> BECKER, 2003, p. 10.

<sup>240</sup> BECKER, 2003, p. 12-30.

<sup>241</sup> BECKER, 2003, p. 38-39.

<sup>242</sup> BECKER, 2003, p. 40-46.

<sup>243</sup> BECKER, 2003, p. 21-22.

<sup>244</sup> BECKER, 2003, p. 28.

ministros/as que preferem fazer tudo sozinhos? Será que eles têm medo que as pessoas saibam de onde saíram as ideias? Seria um erro de logística? Ou seria que o material não é contextual o suficiente? Enfim, várias perguntas, mas não muitas respostas.

A partir de março de 2013, a Secretaria de Formação, com colaboração do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE), disponibilizou o novo “PalavrAção” em formato digital no Portal Luteranos da IECLB.<sup>245</sup>

O material “Palavra@ção” *online* foi disponibilizado em temas: “Protagonismo” (2013), “Valores” (2014), “Bíblia e Juventude” (2017), “Ser jovem luterano e jovem luterana é” (2018), e “Firmando fé” (2019-2020).<sup>246</sup> Atualmente, há 51 edições à disposição. O conteúdo é ótimo, com indicação de literatura, músicas, filmes, sites, dinâmicas, possibilidade de envolver-se em causas diaconais, o material será observado no quarto capítulo. O material, contudo, ainda é limitado no quesito interatividade. O texto em versão digital (PDF) é uma boa ferramenta para alguns jovens, principalmente para a impressão e uso em grupos presenciais. Poder-se-ia refletir sobre a disponibilização do material através de um aplicativo móvel para *smartphone*, com um conteúdo interativo que pudesse estar ao alcance do dia a dia das juventudes.

### 3.5.2 CONGRENAGE em Revista<sup>247</sup>

De dois em dois anos a IECLB, através do Conselho Nacional de Jovens (CONAJE), em conjunto com a Coordenação de Juventudes do Departamento de Educação Cristã da Secretaria Geral da IECLB, realiza o Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAGE). No ano de 2012, aconteceu o XXI CONGRENAGE em Pelotas/RS. Para os dois últimos congressos foram publicadas revistas com assuntos relacionados ao Congresso. A revista tem na sua comissão de pauta e revisão a colaboração de ministros/as e lideranças jovens.

O material é colocado à disposição dos participantes nos Sínodos, em média por sessenta dias, para cerca de mil jovens, bem como são enviados exemplares para as lideranças. A revista é muito bem elaborada, com boas reflexões, arte gráfica feita com cuidado e com boas

<sup>245</sup> PORTAL LUTERANOS. PALAVR@ÇÃO **on-line**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647>. Acesso em: 19 jul. 2020.

<sup>246</sup> PORTAL LUTERANOS. PALAVR@ÇÃO **on-line**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647>. Acesso em: 19 jul. 2020.

<sup>247</sup> Atualmente tiragem é de 7000 mil exemplares. No congresso de 2018 aprovou-se a manutenção da revista.

sugestões de matérias disponíveis na internet. A parte de estética, que envolve a ilustração da revista, também é bem feita, apontando para dicas fáceis de ação.<sup>248</sup>

A revista dá voz aos jovens. É um exemplo da boa orientação que a revista propõe é possível perceber na reflexão de Thomas Kang, o jovem que descreve a sua ação e as oportunidades que o grupo da Juventude Evangélica trouxe para sua vida. Veja o relato dele:

No meu caso, minha própria profissão foi o meio pelo qual Deus pode agir. Mas, às vezes, a profissão é apenas um meio de sobrevivência em que a vocação acaba se escondendo. Por isso muitos se voluntariam para trabalhar na Igreja, outros em atividades de ajuda humanitária, outros ainda em trabalhos diaconais no seu bairro. Que Deus nos dê oportunidades para exercitarmos nossas vocações - profissionalmente ou voluntariamente -, a fim de que possamos continuar sendo sinais do reino de Deus neste mundo.<sup>249</sup>

A revista mostra fotos antigas de lideranças atuantes na JE e suas funções no decorrer da história, e ao lado fotos recentes, destacando o envolvimento atual em instâncias do trabalho eclesial, político e social. Destaca-se, assim, a importância do JE para as suas vidas.<sup>250</sup> Outro ponto relevante da revista fica por conta da divulgação de oportunidades de intercâmbio da IECLB com Igrejas irmãs em outros países. Essas oportunidades compartilhadas abrem espaço para mais jovens poderem participar e a escolha ser mais assertiva.<sup>251</sup>

Todas as edições da revista conseguem trazer boas informações teológicas e embasamento aos temas. Os temas e textos poderiam ser colocados no site da IECLB ou em redes de relacionamentos que os jovens usam, com o intuito de ampliar o alcance das informações e opiniões. Os ministros/as e as lideranças poderiam receber este material no seu correio eletrônico ou até poderiam consultar as informações num aplicativo móvel, com os materiais agrupados por faixa etária e grupo de interesse. O Portal Luteranos, onde a revista se encontra hospedada, tem muita informação e conteúdo não relacionado, o que dificulta a procura de materiais por um grupo específico, como as juventudes. No geral, a revista é boa, contudo, como outros materiais, nota-se um vácuo na sua utilização, pois muitos ministros/as ainda usam as ferramentas tradicionais como e-mail ou material impresso. Para aqueles que ainda não se habituaram a pesquisar e encontrar o material na internet, mas que acabam o recebendo na modalidade *online*, poder-se-ia refletir sobre outras maneiras de multiplicá-lo.

<sup>248</sup> IECLB; SECRETARIA DE FORMAÇÃO. **CONGRENAGE em Revista**. Porto Alegre: IECLB, 2012. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/congrenaje-em-revista-2>. Acesso em: 19 jul. 2020. Por mais que se chama de revista, a publicação não tem caráter periódico. Sendo publicada somente quando ocorre o CONGRENAGE.

<sup>249</sup> KANG, Thomas. Tá servi[n]do? *In*: IECLB. **CONGRENAGE em Revista**. Porto Alegre: IECLB, 2010. p. 20.

<sup>250</sup> IECLB. **CONGRENAGE em Revista**. Porto Alegre: IECLB, 2012. p. 10-11.

<sup>251</sup> IECLB. **CONGRENAGE em Revista**. Porto Alegre: IECLB, 2012. p. 14-15.

### 3.5.3 Tema do Ano

A IECLB trabalha todos os anos um tema e um lema bíblico. A definição deles dá-se pela Presidência em diálogo com os Pastores/as Sinodais e o Conselho da Igreja. Nos últimos anos, a Igreja confecciona e oferece subsídios para os grupos de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Os temas têm uma abordagem pedagógica e didática. Contudo, muitos temas não dizem respeito aos interesses dos jovens e do que eles gostariam de discutir. A partir das experiências do pesquisador com grupo de jovens em comunidades como ministro ordenado, percebe-se que o tema do ano da Igreja, às vezes, é um assunto estranho. Espera-se que o tema e lema sejam usados em formações, mas quando não é do interesse dos jovens ou não parte da vida deles, perdem-se ótimas oportunidades. O tema é uma possibilidade para pensar a Igreja de Jesus Cristo em nível nacional, mas, no geral, o material impresso e *online* é pouco atrativo para as juventudes, na visão e *feedback* do pesquisador.

Por outro lado, o tema e o lema ajudam a direcionar o olhar para outros temas importantes. No ano de 2012, na sua apresentação, o Pastor Presidente mostrou a importância de maior atenção e investimento no trabalho com os jovens. O tema foi: “Comunidade jovem – Igreja viva”. Tendo como lema: “Antes que eu te formasse no ventre, te conheci (Jeremias 1.5a)”.<sup>252</sup> O tema promoveu a aproximação do CONAJE com a estrutura da IECLB. Os jovens ocuparam o lugar que lhes é de direito, ou seja, a Igreja toda refletiu a sua importante função no corpo de Cristo.

Há, como arrolado, uma riqueza de iniciativas. Contudo, as proposições, normalmente, direcionam para caminhar e refletir uma missão interna ou uma caminhada de fé com os iguais. É claro que um material não abrangerá todas as áreas, sempre sobrarão lacunas e arestas, mas muita riqueza fica em escritórios, em computadores, na internet ou em apostilas e não chega ao objetivo de ser *água da vida*.

O pastor Manfredo Wachs apresentou a relação de materiais produzidos na IECLB ao longo das últimas décadas, que de uma forma ou de outra estão relacionados com a ECC durante uma reunião ordinária do CONECC. É uma enorme gama de ótimos materiais. Contudo, não foram apresentados os materiais produzidos pelos movimentos ligados à IECLB. Em sua fala, Wachs usou a imagem de uma aranha: ela confecciona a sua teia num lugar estratégico, a saber, a rota de passagem do inseto. Em sua avaliação, ele destaca que poucos materiais chegaram de fato à base, isto é, às comunidades. Assim, ele traçou um paralelo com o processo de feitura da

---

<sup>252</sup> FRIEDRICH, Nestor Paulo. Apresentação. In: IECLB. **Guia de Estudos – Tema e Lema do ano de 2012: Comunidade jovem, Igreja viva**. Porto Alegre: IECLB, 2012. p. 1.

educação cristã, perguntando-se pelos lugares onde se desenvolvem as ações dessa área importante da IECLB.

Após sua exposição no CONECC, concluiu-se que os materiais que são produzidos são bons, mas não capturam ou não chegam as pessoas para as quais se destinam, o que pode indicar que há um erro de planejamento nesse trabalho.<sup>253</sup> Busca-se uma excelência teológica e pedagógica, mas a aplicabilidade e a estratégia para chegar às pessoas é limitada. Nesse sentido, ocorre uma contradição: tem-se um material de ótima qualidade, mas não se consegue fazê-lo chegar ao seu objetivo, que é fortalecer os grupos de jovens com a Palavra de Deus. Tem-se um ótimo material que está escondido dentro de um site que agrega muitas coisas, mas que acaba deixando o material da JE em áreas de difícil acesso no site. Como já afirmado sobre outros materiais, esse fator é um dos que acaba dificultando o acesso ao material e a sua consequente multiplicação. Por isso, a ideia de se desenvolver um aplicativo móvel pode ser considerada como uma estratégia, onde os jovens multiplicam o material, bem como podem criar e gerenciar o todo relacionado a ele. Os jovens estão conectados, mas a teia parece que é outra. Gamificar<sup>254</sup> ou ludificar as informações poderia ser uma alternativa, pois o mundo virtual é justamente por onde transitam muitos jovens.

O posicionamento conservador, das igrejas históricas, em relação às mídias seculares e digitais é notório. Contudo, a linguagem e comunicação das juventudes se dá por meio de *smiles*, *emoticons* e *emojins*. Os pictogramas e imagens transmitem ideias de palavras ou frases completas, todavia essas mensagens estão impregnadas de valores e significados para as juventudes, as “[...]frases curtas e monossílabas dominam a linguagem virtual que se destaca pela sua rapidez e velocidade.”<sup>255</sup> Há muitas sombras na virtualidade, mas muitas possibilidades de comunicação com as juventudes que estão conectadas, curtindo, compartilhando, enfim, interagindo.

---

<sup>253</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da terceira reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 30 de abril e 1º de maio de 2016, em São Leopoldo no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI). p. 3.

<sup>254</sup> O professor norte-americano Lee Sheldon, saiu da indústria de games para ensinar a disciplina que estuda a criação de jogos eletrônicos, numa Instituição de Ensino Superior, resolveu utilizar os seus conhecimentos sobre games para projetar e conduzir suas aulas. O professor Sheldon gamificou as suas disciplinas. Através da potencialização do aspecto interacionista dos games, o professor promoveu algumas mudanças no projeto e na condução de suas disciplinas. O uso das tecnologias nas interações humanas, na educação, observa-se a importância de gamificação, que deriva diretamente da popularização e popularidade dos games. No Brasil, o impacto dessa indústria é bastante significativo: cerca de 23% dos brasileiros são jogadores assíduos ou casuais, o que corresponde a cerca de 45 milhões de jogadores. FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-9, 2013.

<sup>255</sup> LIRIO, Luciano de Carvallho. **Adolescentes Evangélicos e o ciberespaço**. Tese (Doutorado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2017. p. 165s.

Segundo Wachs, falta humildade ao compartilhar materiais. Há várias iniciativas, mas não há conexão entre elas. Há muita energia dispensada na produção de materiais com conteúdo similar. A reflexão sobre como otimizar ações, aperfeiçoar processos e estabelecer parcerias é imprescindível, a fim de que os materiais produzidos cheguem à base da IECLB, nas comunidades.<sup>256</sup> A isso se acrescenta o fato de que o material, seus conteúdos e reflexões precisam chegar ao seu público alvo através das mais variadas formas de comunicação da contemporaneidade.

Por fim, na linha de publicação, observou-se que não há nada sendo publicado para alcançar o público jovem universitário.

### 3.6 Aproximações avaliativas

A IECLB possui ainda, em muitos lugares, fatores que ligam com os critérios de: etnia, família, tradição e localidade, o que acaba a protegendo das forças do mercado religioso, contudo essa realidade está ameaçada na contemporaneidade. Assim sendo, podemos afirmar que a IECLB, após romper no pós-guerra com a identificação entre fé e germanismo, começa a indagar-se a respeito das opções de nacionalização. Essa aproximação revela-se em três modelos religiosos autóctones. A PPL caminha *pari passu* com o modelo proposto pelas CEB's (Comunidades Eclesiais de Base) e pelas pastorais nascidas a partir da reflexão teológica latino-americana na Teologia da Libertação. O Encontrão caminha na vertente da teologia evangelical, surgida nos Estados Unidos da América e trazida por missionários às terras latino-americanas, e apresenta um modelo denominacional de mercado religioso. E, por fim, a MEUC transita entre os membros da IECLB a partir da tradição pietista.

Embora a identidade entre etnia e religião ainda proporcione à IECLB uma reserva de mercado, com o declínio numérico dos membros essa proteção acabará obrigando a Igreja lançar-se ao mercado. Esta preocupação com o crescimento se faz presente em documentos da IECLB, como se pode observar já no ano de 2000:

O número de pessoas que confessam a fé cristã está diminuindo em comparação ao crescimento da população mundial. Na IECLB, embora o número de obreiros/as esteja aumentando, não podemos registrar um crescimento significativo do número de membros.<sup>257</sup>

---

<sup>256</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da terceira reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 30 de abril e 1º de maio de 2016, em São Leopoldo no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI). p. 4.

<sup>257</sup> IECLB. **IECLB no Pluralismo Religioso**. Caderno 2, Porto Alegre: IECLB, 2000. p. 8.



As estatísticas da IECLB em 2016, tendo como ano-base 2015, registraram que ela tinha 666.309 membros. Eles residem, em grande parte, nas cidades de até 50 mil habitantes e no sul do Brasil.<sup>258</sup> Já as estatísticas da IECLB em 2017, ano-base 2016, registram um decréscimo, tendo a Igreja um total de 643.693 membros. No relatório estatístico não é informado o decréscimo de membros, mas aponta-se para a necessidade de ampliar a participação na missão de Deus. Nesse sentido, foram apontadas algumas áreas e públicos que a Igreja necessita observar. Dentre as várias áreas observadas está a atenção às juventudes, através de um trabalho que envolva os objetivos da educação cristã contínua (ECC) e do sacerdócio geral de todas as pessoas batizadas.<sup>259</sup>

A IECLB timidamente começa a se perguntar pela sua continuidade. Ela é uma Igreja de tradição teuto-brasileira que, dentro das suas especificidades, continua numa zona de conforto preocupante, pois parece que aposta no crescimento vegetativo dessa parcela da população. Por isso, quer-se destacar algumas perguntas e inquietações a partir do pensamento de Danièle Herviue-Léger e seu estudo sociológico dos boletins paroquiais da Igreja Católica na França. Dentre as preocupações, destaca-se:

Como se garante, nesse contexto de disseminação das crenças, a transmissão das identidades religiosas de uma geração à outra? Essa questão interessa não apenas aos pais, preocupados com a educação religiosa de sua prole, ou às instituições que tentam renovar a sua pedagogia em direção às novas gerações cujos comportamentos e expectativas as derrotam. Ela mobiliza também os pesquisadores pois condensa, de certa maneira, todos os aspectos futuros das religiões históricas da Modernidade.<sup>260</sup>

Uma pista de ação foi apontada pelo pastor Osmar Luiz Witt, numa palestra para o CONECC. Ele lembrou que a IECLB está inserida num contexto maior, ela é pequena e não pode se dar ao luxo de ter tantas dificuldades e embates dentro do aquário.<sup>261</sup> Pois a Igreja é plural, a oportunidade é amarmos a pluralidade ou não conseguiremos resistir.<sup>262</sup> O enfoque proposto é ver e mostrar o que Deus fez por nós, apontar para a missão Deus em Jesus Cristo. Esses partidos e divisões são pouco atraentes para uma Igreja que quer ser sal e luz do mundo.

---

<sup>258</sup> PORTAL LUTERANOS. **Estatística IECLB** - Estatística 2017 - Ano-Base 2016. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatistica-ieclb-42313>. Acesso em: 19 jul. 2020.

<sup>259</sup> PORTAL LUTERANOS. **Estatística IECLB** - Estatística 2019 - Ano-Base 2018. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatistica-ieclb>. Acesso em: 19 jul. 2020.

<sup>260</sup> HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Covertido. A religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 57.

<sup>261</sup> Essa expressão é para mostrar, que muitas vezes, apenas achamos que há vida religiosa no aquário IECLB. Contudo, ignoramos as grandes possibilidades líquidas que temos no oceano que nos envolve.

<sup>262</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da oitava reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 11 e 12 de setembro de 2018, em Porto Alegre na Pousada Convento São Lourenço – Capuchinhos. p. 2.

As ações são complementares, os caminhos trilhados por MEUC, Encontro e PPL são muito importantes, e podem agregar conhecimentos nas atividades nacionais propostas pela IECLB.

É possível constatar que os movimentos da IECLB, bem como a própria instituição, cada vez mais dão importância às lideranças das comunidades, trabalhando junto a ministros e ministras. O trabalho e a atividade nas comunidades devem ser assumidos cada vez mais pelo sacerdócio real de todos os crentes, pois é preciso capacitar o povo de Deus, espalhando-o pelas comunidades, assim ele poderá assumir sua responsabilidade na vida e sociedade, amparado pela palavra de Deus, a qual é força de transformação e ação amorosa de Deus entre todas as pessoas.

O evangelho quer ser partilhado e dividido entre vários irmãos e irmãs. Isso advém da certeza de que, embora muitas pessoas possam plantar e regar sabe-se que o crescimento vem unicamente de Deus (1Co 3. 6-7). Assim, Deus, através de seu amor no mundo, cria e recria comunidade. Isso leva a uma unidade da Igreja, compreendida a partir do evangelho, que é Jesus Cristo.

Outro desafio, na IECLB, é no tocante aos pensamentos teológicos, os quais devem ser discutidos, achando-se caminhos comuns, para o novo projeto, no qual missão e unidade vão estar a serviço da humanidade e do Senhorio de Cristo (Fl 2. 7-11); um projeto que leve em consideração o ser humano na sua integralidade.

É tempo de aproximação, sair dos próprios muros, e apostar sempre na pescaria para fora do próprio ambiente, pois o aquário está cada dia mais esvaziado e saturado. É tempo de lançar as redes de modo diferente, quem sabe olhar para o outro lado, como Jesus ensinou, ou ter a Ele como verdadeiro referencial e não nossas posições e estruturas dentro da estrutura. É tempo de sair das nossas comodidades/comunidades e ampliar as nossas conexões com o mundo. Esse mal-estar, de não saber como aproximar-se e como interagir neste novo mundo, pode ser o caminho, e isso passa pelo diálogo e, principalmente, pelo ouvir as juventudes da IECLB e não apenas os jovens dos grupos constituídos.

Na terceira reunião do CONECC, contou-se com a assessoria do Pastor Altemir Labes, Secretário Adjunto para Missão e Diaconia da IECLB. Ele apresentou as estatísticas da IECLB, enfatizando os dados relacionados à Educação Cristã Contínua, no intuito de subsidiar o CONECC nas discussões posteriores sobre demandas e desafios para a área da educação cristã. Ele destacou dados referentes às faixas etárias da infância e da juventude. No geral, chamou atenção para o fato de que não há crescimento no número de membros da IECLB em comparação ao crescimento da população do Brasil. Segundo os dados, o público adolescente corresponde a três por cento (3%) dos membros da IECLB, sendo que o número de grupos de

trabalho envolvendo essa faixa etária (entre os quais está o Ensino Confirmatório) corresponde a maior oferta de grupos da IECLB. Por outro lado, o número de grupos de jovens é bem inferior ao número de grupos de Ensino Confirmatório, apontando para o fato de que não há continuidade entre aquilo que é “obrigatório” (Ensino Confirmatório) e o que é “opcional” (grupo de jovens). Percebeu-se, pelas estatísticas, que o Ensino Confirmatório continua respondendo majoritariamente pela educação cristã contínua como espaço intencional e organizado para esse fim na IECLB. Em outras palavras, a centralidade da educação cristã contínua parece ainda estar relacionada ao período do Ensino Confirmatório.<sup>263</sup> A suspeita é que esses jovens participem de uma Igreja que não é mais dos pais. Contudo, essa Igreja continua sendo um espaço de convivência que pode ser aproveitado para criar memórias afetivas e efetivas, de fé e esperança, que continuarão dando frutos. Neste sentido, assim como exposto e aprofundado, este período não pode ser de moratória ou tutela, mas período no qual os jovens protagonizam o seu momento de aprofundar os conhecimentos na fé em Jesus Cristo. Isso pode acontecer de forma prazerosa, e para isso a escuta atenta aos jovens influenciará a pedagogia e a metodologia constantemente.

As discussões e bases teológicas apresentadas pela IECLB são muito bem fundamentadas, mas às vezes o talento fica escondido. Na terceira reunião do CONECC, se citou a ampliação dos Pastorados Escolares e a demora da Direção da Igreja em reconhecer as escolas da Rede Sinodal de Educação como campo de educação cristã contínua.<sup>264</sup> No estudo da atuação da IECLB realizado em 1992, o DNAJ caminhou em direção às escolas da atual Rede Sinodal de Educação, mas essa aproximação ainda está engavetada. Por quê? Imaginamos que as respostas sejam diversas de lado a lado, mas é óbvio o grande potencial, principalmente, de as pessoas que acompanham os jovens nas comunidades aprenderem com as coordenações pedagógicas destas instituições. A oportunidade é real, possível e imagino que muitas Igrejas, históricas ou não, gostariam de ter uma oportunidade como esta; por isso, urge uma aproximação. Um passo significativo do CONECC se deu ao convidar uma representação da Rede Sinodal para integrar o conselho.

Manfredo Wachs chama a atenção para o fato de que as discussões sobre educação cristã contínua na IECLB sempre surgiram a partir de questionamentos sobre o Ensino

---

<sup>263</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da terceira reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 30 de abril e 1º de maio de 2016, em São Leopoldo no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI). p. 5.

<sup>264</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da terceira reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 30 de abril e 1º de maio de 2016, em São Leopoldo no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI). p. 6.

Confirmatório. Essas discussões não estavam interessadas na educação cristã como um processo mais amplo, mas sim voltadas para a faixa etária da adolescência que faziam a Confirmação e, muitas vezes, não ingressavam na JE. Ele ponderou que a Igreja passa muito tempo discutindo as questões até transformá-las em ações, isso acarreta dificuldades para organizar ações que produzem resultados práticos. Segundo ele, a IECLB tem dificuldade em transformar convicções em ações, optando por uma priorização da pureza teológica dos materiais elaborados, ao invés de suprir a urgência prática na produção de subsídios para as demandas que os trabalhos nas comunidades necessitam.<sup>265</sup>

As mudanças na noção sobre o significado da família<sup>266</sup> na contemporaneidade também influenciam o trabalho da Igreja. A IECLB foi sustentada pela reprodução linear da família; contudo, nossa Igreja não acompanha mais o desenvolvimento vegetativo dos teuto-brasileiros.<sup>267</sup> A crise da família tradicional impactou profundamente o crescimento da IECLB. E as inicitivas são quase que monocromáticas na direção de manutenção destas realidades. Há uma abertura teológica e de discurso para a inclusão de todos as pessoas, mas na realidade ainda é muito difícil de acolher o diferente.

Certamente, merece um estudo aprofundado o material didático-pedagógico da educação cristã, tendo em vista se este não acaba reforçando o discurso de família tradicional. Essa hipótese é importante, pois a diversificação da estrutura familiar atua, como descrito no segundo capítulo, na transmissão dos patrimônios coletivos, sejam eles religiosos ou seculares. A estrutura familiar, quase de clã, que é nostálgicamente idealizado, não existe mais ou está em franca modificação na realidade social. Nas paróquias em que o pesquisador atuou como ministro, as bênçãos matrimoniais estão abaixo do registro de batismos, confirmações e sepultamento, e das celebrações de Bodas de Ouro, por exemplo. É um retrato da diversidade familiar, fruto da realidade líquida composta por laços sociais frágeis, como já citado em Bauman e Lyotard.

A educação cristã contínua é de suma importância. Contudo, faz-se necessário um olhar mais amplo, pelo menos sobre as juventudes. Nota-se uma liberdade dos pais em deixar os filhos escolher seus caminhos, na realidade individualista, que permeia a nossa sociedade

---

<sup>265</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da terceira reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 30 de abril e 1º de maio de 2016, em São Leopoldo no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI). p. 3.

<sup>266</sup> BIROLI, Flávia. **Família: novos conceitos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

<sup>267</sup> Essa é uma constatação de ministros da IECLB em vários fóruns, nos quais já participei, contudo, não há um estudo sobre essa realidade.

contemporânea. O senso e a memória coletiva, muitas vezes, fica relegado a segundo plano em relação as opções individualistas. Por isso,

[...] as sociedades modernas são cada vez menos sociedades de memória. Ao contrário, são governadas, de um modo mais ou menos imperioso, pelo paradigma da imediatez. Além do mais, é porque chegaram a romper o elo da memória obrigatória da tradição que se tornaram sociedades de mudança, erigindo a inovação como regra de conduta. Hoje levado ao limite, esse processo de libertação produziu a desestruturação e o aniquilamento da memória coletiva, a ponto de as sociedades modernas aparecerem cada vez mais incapazes de pensar a sua própria continuidade e, assim, conseqüentemente, de se apresentar no porvir.<sup>268</sup>

A questão é se as juventudes serão agregadas às estruturas paroquiais? Arriscaria, pelo que a pesquisa aponta, que certamente não. Para tal, é necessário distinguir entre as efervescências religiosas imediatas e o sentimento de pertença marcado por laços fundados em tradições. Numa formação continuada de ministros e ministras no Sínodo Norte-Catarinense da IECLB, em junho de 2018, Oneide Bobsin apontou para uma pista de dois modelos de sociabilidade religiosa, traçada por Danièle Hervieu-Léger. Esses modelos não são estanques, mas apontam para a realidade, fluida e individualista, onde não seria mais a instituição que definiria ou validaria a cresça do indivíduo, mas este dobra a instituição, crendo sem pertencer. E desta forma aponta para duas colunas de participação.

<b>A figura do PRATICANTE</b>	<b>A Figura do PEREGRINO<sup>269</sup></b>
Prática obrigatória	Prática voluntária
Prática regida pela instituição	Prática autônoma
Prática fixa	Prática variável
Prática comunitária	Prática individual
Prática territorializada ( estável)	Prática móvel
Prática repetida ( ordinária)	Prática excepcional (extraordinária)

Conclui-se que a mensagem cristã necessita ter significado correspondente à vida concreta das pessoas neste tempo, necessita estar encarnada e não somente servir como postulado racional. O trabalho tradicional da JE em grupos é importante, produziu bons frutos e os continuará produzindo. No entanto, é preciso romper com o modelo de agenda cheia e refletir missão com as juventudes. Segundo Wachs, melhor seria ter menos atividades, mas atividades bem organizadas, pois “as pessoas não têm mais obrigação de participar de atividades mal preparadas. Planejar é levar a sério os nossos ouvintes”,<sup>270</sup> somar forças a partir do jovem, e assim acompanhá-los com sabedoria. Para isto, o próximo capítulo trará cinco possibilidades.

<sup>268</sup> HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 62.

<sup>269</sup> HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 98.

<sup>270</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da terceira reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 30 de abril e 1º de maio de 2016, em São Leopoldo no Centro de



## 4 ACOMPANHAMENTO DAS, COM E PARA AS JUVENTUDES

A possibilidade de acompanhar os jovens na sua juventude na atualidade, bem como em outras épocas, requer muita disposição de aprendizagem, observação e conversação com os interlocutores. Neste capítulo, alinharemos algumas pistas para o acompanhamento dos encontros dos jovens, tanto *online* como *offline*. Os protagonistas, da vivência e experiência da fé são os jovens, não apenas no “quarto” que para eles é delegado na IECLB, a saber os grupos de JE.

Busca-se apontar para um momento em que a Juventude Evangélica conte com a participação dos jovens na Igreja em todos os encontros. Também se refletirá sobre as possibilidades de caminhar com os jovens e assessorar no que é necessário. Essa proposição apontará para uma JE além dos grupos, trazendo informações aos grupos existentes, reforçando a necessidade da ampliação e divulgação das informações, reflexões dos nossos jovens para as juventudes. Isso a partir das possibilidades que foram expostas, das inquietações e perspectivas que a pesquisa trouxe nos primeiros capítulos.

### 4.1 Pistas para ações Diaconais com as Juventudes

No acompanhamento aos trabalhos e encontros *offline* e *online* dos jovens é urgente resgatar a noção de serviço e cuidado vivido e testemunhado por Jesus Cristo, uma ação que desvela o tesouro que promove a Cristo (João 14.6). A atuação de Deus foge da nossa razão, mas não podemos ser negligentes com o testemunho bíblico e deixar o rosto de Cristo circunscrito às realidades fundamentalistas. Assim, a primeira base para o acompanhamento às juventudes, dar-se-á, a partir de um olhar diaconal, da atuação de Jesus Cristo.

Em Marcos 10. 42-45, Jesus deixa claro qual a sua vocação e qual a sua tarefa como o enviado de Deus. Ele veio para servir e não para ser servido. O modelo de diaconia (serviço) instaurado por Jesus é contrário à maneira como se dá o poder e se tomam decisões no mundo. Diaconia é o serviço prestado em benefício da outra pessoa. Esse conceito de Jesus está numa oposição ferrenha ao modelo de poder caracterizado pela filosofia grega. Entre os gregos (e conseqüentemente também entre os romanos) o ideal era ser livre e autônomo e não depender de ninguém. O servir, na época, era função desempenhada pelos escravos.

O conceito de poder na ótica de Jesus é diferente daquele que a sociedade exerce. A autoridade se concretiza no serviço de amor e humildade. Assim, Jesus inverte as polaridades. Por um lado, ele afirma que poder se dá no serviço. Isto é, que na concepção cristã, a autoridade tem o dever de servir aos outros (algo que só mais tarde foi desenvolvido no conceito político

de democracia). Neste sentido, Jesus inverte o pensamento grego, de autonomia e autossuficiência quando reconhece que seres humanos necessitam uns dos outros. Portanto, “Diaconia é ir ao encontro das pessoas que necessitam de ajuda. (...) Diaconia, no sentido bíblico, é empenhar-se em favor da vida, daquela vida abundante propagada por Jesus.”<sup>271</sup>

Contudo, a base mais sólida de uma atuação diaconal tem-se na vida e atuação do próprio Jesus histórico. Nordstokke lista de maneira muito minuciosa alguns momentos chave da atuação diaconal de Jesus. Estes elementos não são totalizantes, contudo, denotam um quadro sistêmico da vivência e atuação diaconal de Jesus:

- Diz de si mesmo que ‘não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em favor de muito’ (Mateus 20.28).
- Jesus leva a sério as pessoas que o procuram. Conversa com elas, auxilia-as concretamente em suas necessidades (Marcos 5.21-43).
- Ele perdoa culpa do pecado. Alivia e cura a pessoa que procura por auxílio (Marcos 2.1-12; 1.40-45).
- Ele conversa com pecadores, prostitutas, estrangeiros. Valoriza a mulher e dá-lhe lugar especial. Coloca-a lado a lado com o homem (João 4.1-18).
- Toma a criança como exemplo a ser seguido, por sua simplicidade, confiança, autenticidade (Mateus 18.1-5).
- Diante de uma multidão faminta, Jesus diz a seus discípulos, portanto, também a nós: ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’ (Mateus 14.13-21).
- Jesus questiona autoridades e leis que prejudicam a vida (Marcos 2.23-27).
- Ele convida para junto de si os cansados e sobrecarregados. A esses quer aliviar (Mateus 11.28).
- Caminha com os discípulos de Emaús. Deixa-os desabafar. Ajuda-os a ver a realidade que os cerca. Devolve-lhes a esperança (Lucas 24.13-55).<sup>272</sup>

O quadro sistêmico da atuação de Jesus demonstra que a realidade circundante determina a sua ação. Observa-se duas formas de atuar, a saber; o primeiro é observar a realidade da macrovisão. Observa-se um determinado trabalho, um determinado povo, uma Igreja, uma comunidade, as juventudes. Embutidas neste olhar, encontram-se as expectativas e as estratégias de ação. Contudo, para desenvolver estas estratégias faz-se necessário ter um segundo olhar mais micro, olhar para os jovens e observar como se dão as relações sociais. É necessário olhar, sentir o lugar, as pessoas, perceber a situação que cada indivíduo está vivendo. Observar o funcionamento da família, a atuação dos membros, como é a relação na comunidade

<sup>271</sup> DEIFELT, Wanda. Cidadania, Diaconia e Juventude. **3ª Consulta sobre Cidadania e Diaconia: Gente Nova Construindo Novo Mundo Consulta Ecumênica da Juventude**. Salvador: Cese, 2001. p. 72-73. Wanda destaca que o termo *diakonein* (servir) foi desprestigiado pela interpretação que se faz de Lucas 10. 38-42. A autora destaca a importância de valorizarmos neste texto as duas dimensões imprescindíveis da diaconia, a saber: o serviço e o anúncio.

<sup>272</sup> NORDSTOKKE, Kjell (Org). **Diaconia: fé em ação**. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p. 22-3. Nordstokke desdobra o significado bíblico teológico da palavra Diaconia, apontando para Marcos 9.35: A palavra DIACONIA (=serviço) deriva de palavras gregas, cujo significado podemos reproduzir assim: “assumir na prática”, “executar”, “efetuar”, “pôr em prática”, “ser útil para alguma coisa”. A partir disso desenvolveram-se então as palavras “servir”, “servir à mesa”, “preocupar-se com”, “cuidar de”, “apoiar”, “auxiliar”, “amparar”, “ajudar alguém”. Jesus usa todas as derivações em seu ministério e emprega a palavra chave “servir” como regra fundamental



e a partir deste momento programar ações concretas com as pessoas as quais acompanha.<sup>273</sup> Portanto, a realidade mostra e denuncia onde o serviço precisa acontecer. Esse serviço está atento para o que acontece ao seu redor, se atreve a propor mudanças, entende que a realidade não está pronta e acabada. Esta aproximação avaliativa e propositiva dará subsídios para temas e questões prementes a serem discutidas e possíveis ações.

A ação e atuação de Jesus sempre tiveram como objetivo que as próprias pessoas reassumissem a sua dignidade como criaturas de Deus. É característico ele dizer: “*a tua fé te salvou.*” Este é o centro da ação diaconal que “levar o ser humano a reassumir a sua dignidade diante de Deus, seu Criador.”<sup>274</sup> Há, portanto, uma necessidade premente de identificar o ser humano e os jovens de forma integral. Jesus observa as pessoas de forma holística, para humanizar e promover a dignidade e a autonomia, isto para tirar as pessoas de seu lugar de inferioridade e dependência. A base diaconal que se tem a partir de Jesus, aponta para uma atuação nos horizontes de vida em abundância para todas as pessoas.

Gaede Neto, nesta linha de raciocínio, afirma que diaconia é o serviço realizado pelas pessoas que seguem a Jesus Cristo. E que na perspectiva do discipulado da *via crucis*, é, por isso, uma atitude de fé. O serviço, alicerçado no discipulado de fé, por sua vez, tem uma **clara dimensão profética**, visando a denúncia e a transformação das situações injustas. Nesta atuação não podem faltar, igualmente, a **clara dimensão prática**, que intervém em situações de necessidades materiais, corporais e sociais, apresentando alternativas viáveis, curativas e preventivas, em favor da vida, da dignidade e da liberdade. Estes apontam para uma **clara dimensão comunitária**, visando ações coletivas e participativas, como a comunhão, a partilha, a vivência e a celebração dos sinais do reino de Deus, na esperança de sua realização definitiva na forma de *novos céus e a nova terra nos quais habita a justiça* (2 Pe 3.13).<sup>275</sup>

As curas de Jesus, por exemplo, empoderavam as pessoas e as restauravam ao meio social com *status* de pessoa integral. Jesus, em Marcos 3.1-6, chama o “homem da mão ressequida ao meio”, ele se torna visto, digno, um ser humano integral, pois “**o ser humano**

<sup>273</sup> NORDSTOKKE, 1995, p. 12. Em João 4.1-30, Jesus observa, ouve e percebe o que há por trás da mulher.

<sup>274</sup> NORDSTOKKE, 1995, p. 49.

<sup>275</sup> GAEDE NETO, Rodolfo. **A Diaconia de Jesus**: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Leopoldo: Sinodal/Centro de Estudos Bíblicos; São Paulo: Paulus, 2001. p. 187. Na parábola do bom samaritano, no evangelho de Lucas 10.25-37, Jesus demonstra a importância na ação diaconal de ver, reconhecer, identificar com misericórdia, nas pessoas necessitadas, um ser humano. Há, desta forma, uma abertura para um olhar criterioso e um agir misericordioso. Portanto, o acompanhamento aos jovens articula-se: “a partir da outra pessoa, daquela pessoa que ainda necessita de ajuda para viver, que está mais distante da vida plena, duradoura, perene”. Jesus inverte a preocupação inicial do intérprete da lei: muda a pergunta “que devo fazer para herdar a vida?” em “que devo fazer para que a outra pessoa (cuja vida está ameaçada) tenha vida?”.

**integral** é o sujeito (...) que tem necessidades físicas, espirituais, sociais e emocionais.”<sup>276</sup> Portanto, a ação diaconal com jovens não é uma via de mão única, mas implica parceria, não deve permitir uma separação entre pessoas beneficentes e pessoas beneficiárias. A ação pode ser a mesma de uma assistência social, contudo, a motivação sempre será outra. Não se precisa conquistar a vida, pode-se dar culto a Deus e se colocar ao seu serviço.

Gaede Neto desenvolve o conceito de *diaconia passiva*, a partir de Mateus 25. O serviço diaconal e conseqüentemente o acompanhamento das juventudes apenas é possível quando esta se encontra “na *comunhão* com o Jesus-diácono da cruz, ou seja, quando ele partilha, aceita o serviço que Deus realizou em Jesus Cristo como feito em seu próprio favor.”<sup>277</sup> Sabendo-se servida por Jesus, por um benefício que só ele pode oferecer, “através da cruz, qual seja, o resgate (Mc 10.45) da condição de pessoa escravizada por poderes que prendem o ser humano a si mesmo, ao ‘eu próprio entronizado’”.<sup>278</sup>

Boran agrega uma contribuição muito valiosa e que é vista, às vezes, apenas nas entrelinhas. Ele afirma que os “jovens são exatamente tão idealistas e generosos quanto eram antes”.<sup>279</sup> Contudo, para haver uma mudança e eficácia no trabalho com os jovens, o autor argumenta que: “os educadores e assessores precisam ter tanto uma visão clara de onde querem chegar e uma metodologia para chegar lá.”<sup>280</sup> Segundo Boran, antigamente, quase sempre, a ênfase num ideal coletivo levava à repressão e ao mascaramento das necessidades pessoais. Por isso, busca-se atualmente uma formação holística das juventudes, em que há um lugar privilegiado para a formação humana e emocional, devido ao peso que as emoções têm sobre uma personalidade saudável e madura. Ressalta-se que permanecer apenas nesse nível é negar o dever de cidadão e afastá-lo da obrigação do mandamento de Jesus: “amar uns aos outros como eu vos amei.”<sup>281</sup>

---

<sup>276</sup> PONICK, Edson; SILVA, Marta Nörnberg da. As contribuições da educação cristã e da diaconia para a formação teológica no contexto do ministério compartilhado. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 42, n. 1, p. 28-41, abr. 2002. p. 38. (Grifo no original).

<sup>277</sup> GAEDE NETO, 2001, p. 105.

<sup>278</sup> GAEDE NETO, 2001, p. 105-6. Gaede Neto fundamenta esta compreensão citando Marc Edouard Köhler: “Diaconia começa com a confissão de nossa culpa, com a confiança no perdão de Deus. Comunidade diaconal começa com o perdão vivenciado (...) porque eu experimentei o que significa ser necessitado.”

<sup>279</sup> BORAN, 2000, p. 47.

<sup>280</sup> BORAN, 2000, p. 47. Ele aponta para a prioridade da subjetividade na pós-modernidade. Os jovens hoje estariam substituindo um ideal coletivo por um privado.

<sup>281</sup> BORAN, 2000, p. 47. O autor aponta para questões pertinentes no trabalho com jovens na ICAR. Ele procura por estratégias para fortalecer uma fé comprometida. O autor pretende responder aos pais que se perguntam “Será que nossos filhos terão fé?” O outro ponto é demonstrar que a Igreja tem dificuldade em lidar com a velocidade das mudanças, ao passo que a juventude não está preparada para esperar até que ela consiga alcançá-los.

Portanto, neste mundo fluído e de transformações rápidas, a mudança para um paradigma diaconal, amparado em Jesus, dará aos jovens a perceptibilidade de que eles são os agentes de transformação, *intra-* e *extra* eclesial, bem como *online* e *offline*. Mesmo que Jesus demonstra sinais do Reino (Transfiguração - Perdão - Cura), ele encaminha as pessoas à vida durante seu ministério terreno. A justificação não deixa a pessoa estagnada, mas a coloca à serviço da vida plena, pois na cruz de Cristo recebe-se remissão dos pecados, onde o ser humano recupera a dignidade. O perdão restituiu a condição e a dignidade de filha e filho de Deus. A pessoa torna-se livre no mundo e pode utilizar as energias da autojustificação para a diaconia.<sup>282</sup>

Atualmente, jovens da IECLB estão envolvidos local e globalmente em iniciativas ecumênicas de incidência pública em torno de temas relevantes da atualidade, como a justiça climática e os direitos da juventude. A mais expressiva frente de incidência de jovens cristãos hoje em dia é a Rede Ecumênica da Juventude (REJU). Através dela, a IECLB participa de iniciativas e espaço de expressivo impacto, como a Cúpula dos Povos na Rio+20 e a Secretaria Nacional de Juventude do governo federal. Outros espaços relevantes de participação são a Federação Universal de Movimentos Estudantis Cristãos (FUMEC), os programas de justiça climática e cuidado com a criação do Conselho Mundial de Igrejas e o equivalente da Federação Luterana Mundial.<sup>283</sup>

Com o apoio da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), jovens da IECLB desenvolveram uma cartilha chamada *Criatidade*, que, além de apresentar dados e informações sobre situações de violência contra a criação e degradação do nosso ecossistema, propõe a adoção de atitudes sustentáveis. Pela proposta e abordagem interdisciplinar, pode ser utilizada como material pedagógico a ser trabalhado em escolas, grupos e outros momentos de formação e sensibilização.<sup>284</sup> Também com o apoio da FLD, a Coordenação do Trabalho com Jovens e Programa de Intercâmbios da Secretaria de Ação Comunitária da IECLB e o CONAJE desenvolveram a cartilha *Juventude e Diaconia*, este com o objetivo de sensibilizar e engajar os/as jovens nas práticas diaconais.<sup>285</sup>

Portanto, a IECLB tem ótimos materiais em relação a diaconia e essa é uma abordagem conectada com a realidade contemporânea e a bíblia, mas muito pouco divulga suas ações e atividades práticas. Há uma sensação de que pouco acontece, pois elaboram-se os materiais,

---

<sup>282</sup> BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p. 75.

<sup>283</sup> SCHNEIDER, Marcelo. PALAVRA: Juventude e Testemunho Público. In: PORTAL LUTERANOS DA IECLB. **PALAVR@ÇÃO on-line 9**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647>. Acesso em: 19 jul. 2020.

<sup>284</sup> MAZURANA, Juliana. **Criatidade – Jovens pelo cuidado com a criação**. Porto Alegre: IECLB/Actaliança, Federação Luterana de Diaconia, 2011.

<sup>285</sup> IECLB. **Juventudes e Diaconia**: livres para transformar o mundo. Porto Alegre, IECLB, 2017.

apontam-se as oportunidades e ações possíveis, mas, muitas vezes, essas informações não saem do contexto local. No tema *GerAção JE no mundo* foram divulgadas ações de arrecadação de alimentos e roupas pelos/as jovens da JE de Luís Eduardo Magalhães na Bahia.<sup>286</sup> Dar visibilidade às boas ações é necessário para haver engajamento virtual e presencial.

Na quarta reunião do CONECC foram apresentados alguns projetos do trabalho de educação cristã contínua na IECLB. A reflexão direcionada para jovens, apresentada pela Pa. Vera Regina Waskow foi “Do Ensino Confirmatório à Juventude: caminhando e crescendo na fé”, oferecido pelo Sínodo Paranapanema. Nesse projeto, os adolescentes que participam do Ensino Confirmatório em conjunto com a Juventude Evangélica, desenvolvem o “Projeto Sabóleo” (reciclagem de óleo de cozinha e confecção de sabão). A intenção dessa ação consiste em envolver os/as adolescentes em alguma atividade prática/diaconal para melhorar a realidade que os cerca. Sendo assim, o Projeto Sabóleo contribui para a preservação ambiental, o envolvimento dos/das jovens nas ações diaconais e missionárias. O valor arrecadado pela venda do sabão vai para o trabalho diaconal. O Projeto Sabóleo é fruto também do estudo do Tema do Ano de 2016 da IECLB, onde se motivou para o cuidado da criação de Deus.<sup>287</sup>

Na pesquisa social, *Juventude, religiosidade e fé: os discursos sobre o sentido da vida*, realizada com universitários, as perguntas visavam observar o entendimento dos/as jovens em relação a fé e o sentido da vida, destacaram-se três categorias: “ser feliz, ajudar os outros ou fazer o bem e Deus”<sup>288</sup> As respostas dos jovens indicam que os/as jovens têm se preocupado em tornar a vida útil aos outros e as atividades que envolvem ações solidárias, “atribuindo ao ato de ajudar uma forma de sentir que sua vida tem sentido.”<sup>289</sup>

No ambiente virtual e digital, os jovens desenvolvem campanhas, através de posts, vídeos e textos. A linguagem da mídia é usada, pois é a do cotidiano.<sup>290</sup> Os jovens são os vetores e condutores dessa nova realidade de ação e diaconia vivenciada nas mídias digitais.

Nota-se que os/as jovens da IECLB são protagonistas de muitas ações diaconais. Os jovens não envolvidos na JE, como observado também têm uma preocupação com causas sociais e diaconais. Observa-se o agir diaconal, os referenciais estão claros, os jovens são

---

<sup>286</sup> IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **CONGRENAGE em Revista**. Porto Alegre: IECLB, 2014. p. 18-19.

<sup>287</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da quarta reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 05 e 06 de setembro de 2016, em São Leopoldo na Casa Matriz de Diaconisas. p. 4.

<sup>288</sup> STRECK, Gisela I. W; ALVES, Silvia C. H. Juventude, valores e sentido da vida. In: KLEIN, Remí *et al* (Org.). **Ensino Religioso: Diversidade e identidade**: VI Simpósio de Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008, p. 118ss.

<sup>289</sup> STRECK; ALVES, 2008, p. 123.

<sup>290</sup> LIRIO, 2017, p. 167.

inspirados a agir à sua maneira, mas as boas ações poderiam ser mais bem divulgadas, para serem inspiração em outras realidades. A comunicação e divulgações das ações pode despertar pessoas para o serviço. Algumas ações pontuais podem alcançar os/as jovens que não conseguem se envolver em atividades a longo prazo ou que, simplesmente, não querem participar de grupo constituído da JE.

## 4.2 Rumo a um Diálogo Trinitário de Deus

Na época de Juventude Evangélica, o pesquisador impressionou-se quando um pastor mostrou que no centro das palavras Deus está escrito “eu”. Para exemplificar melhor, continuou afirmando: vocês são **dEUs** na sua essência, há uma centelha de **dEUs** em cada um de nós. Neste sentido cabe perguntar: Será que se pode mostrar Deus através do EU? Será que há uma forma de demonstrar Deus? Como demonstrar uma realidade inescrutável e inesgotável? Como podemos apresentar Deus ou **dEUs** para as nossas juventudes?

A aproximação do que é Deus precisa ser feita com cautela. A salvação, para uma grande gama das pessoas hoje, e também para muitos religiosos e religiosas cristãos, é reduzida a uma ação individual e subjetiva, como fundamentamos no segundo capítulo. Nesse sentido, quando se fala de Deus sempre se tem um conceito inadequado, pois ao falar/demonstrar cria-se um ídolo. O povo hebreu no Antigo Testamento não pronunciava a palavra Deus, pois não se poderia falar da grandiosidade que “É” (Êxodo 3.14). Pode-se apenas apontar para a nossa experiência e das demais pessoas, para daí se ter uma ideia do qual pode ser o todo. Há formas mais e outras menos adequadas de falar de Deus.

A definição de Deus como um mistério é importante, pois Deus “o é por sua liberdade [...] não é eterno na intemporalidade de um princípio ideal ou de uma constante indeterminada. Ele é o Deus que faz história: Crer no Deus trino é entrar nessa história.”<sup>291</sup> É necessário entender o Deus cada vez mais transcendente e cada vez mais imanente. Deus é um ato dinâmico, e isto é visto a partir da percepção do sujeito. Ele é imutável em sua essência, mais do que o olhar evolutivo humano. Desta forma, é importante resgatar a compreensão de Trindade para o contexto teológico contemporâneo, principalmente, no acompanhamento das juventudes. Essa aproximação, na IECLB, poderá aproximar os movimentos e linhas teológicas, pois a forma como cada uma reflete a fé e a Trindade, como estudado é complementar na ação e missão de Deus.

---

<sup>291</sup> BONINO, 2002, p. 102-103. A diferenciação e o rotulação da trindade a deixa estéril e deforma a fé, pois muitos reducionismos confessionais proclamaram “eras” de cada pessoa da Trindade, sendo na verdade uma unidade, manipulando a ação de Deus de acordo com nossa “pitagorização”.

A Federação Luterana Mundial elaborou um conceito de Trindade que ajuda a definir o papel de Deus no nosso mundo.

Deus em missão, que cria e sustenta o universo e, assim, se torna vulnerável nas mãos de sua própria criação, é um Deus triúno. A Trindade descreve ‘Deus em missão’ como sendo um Deus para os outros; a saber, toda a humanidade, o mundo todo e a criação inteira. A Trindade é uma comunhão em missão, empoderando e acompanhando Aquele que foi enviado, o amado, para impactar o mundo com a transformação, a reconciliação e o empoderamento. Para a missão contínua de Deus, o Pai e o Espírito enviam o Filho, O Pai e o Filho espiram o Espírito, e o Filho e o Espírito revelam a glória do Pai até os confins do universo. Esse envio do amado – porém acompanhado e empoderado – esse ir ao encontro de outros e, desse modo, a aceitação da vulnerabilidade em amor, é característico da trindade. É esse amor que une o Deus triúno.<sup>292</sup>

Não podemos prender Deus em esquemas. A expressão da transcendência é sua liberdade em relação à sua obra, pois nenhuma experiência pode conter a Deus (1Re 8.27; Is 66.1-2). Bonino lança mão da expressão grega, possivelmente usada por um autor no século VI – *perichoresis*: (morar um no outro, in-habitar e/ou compenetrar-se um com o outro), para descrever a permanente conversação da trindade, uma comunhão de amor, uma identidade de propósito e uma unidade de ação: Pai, Filho e Espírito Santo.<sup>293</sup> Assim, a unidade não é singularidade, mas comunicação plena. E afirma:

[...] nem a autoridade onímoda de um sobre os demais, nem a uniformidade indiferenciada da massa, nem a autossuficiência do *self-made man*, e sim a *perichoresis* do amor é nossa origem e nosso destino como pessoa, como Igreja, como sociedade.<sup>294</sup>

O palco da atuação de Deus é o mundo. Quando se fala em Deus, é necessário lembrar que o amor do Deus trino é por todas as pessoas, e que sua missão é no mundo, “entrando nas vidas dos seres humanos como Criador, Redentor e Santificador”, com o objetivo último do “estabelecimento do Reino de Deus em sua plenitude no final dos tempos.”<sup>295</sup> A ação cristã está vinculada a uma ação de misericórdia e de justiça. Portanto, Deus antecede a pregação, Deus antecede em amor, e está presente nas experiências de fé do seu povo em qualquer idade.

<sup>292</sup> FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. **Juntos na missão de Deus**: uma contribuição da Federação Luterana Mundial para o entendimento da missão. São Leopoldo: Sinodal, 1990. p. 26.

<sup>293</sup> BONINO, 2002, p. 104.

<sup>294</sup> BONINO, 2002, p. 105-108. O autor define esta como a “pluridimensionalidade” da obra do Deus Trino. Esta seria uma forma de escapar de reducionismos que acometem o protestantismo latino-americano. Quanto ao Espírito Santo, o autor usa palavra e não *logos*, pois o Espírito cria e recria constantemente o mundo, e este dinamiza o mundo natural e humano, fulgindo como *ruach* e *dabar*. Bonino cita a frase de um cristão da Ásia que diz: “Nosso Deus não é um deus inválido que chegou a Ásia às costas de um missionário”. (Grifo no original).

<sup>295</sup> FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, 2006, p. 7.

O trabalho e o acompanhamento das juventudes, por sua vez, não podem omitir que Deus empodera e transforma as pessoas hoje no seu meio. O empoderamento é compreendido primordialmente como o fato de Deus compartilhar seu poder (*dýnamis*) com as pessoas para a participação na sua missão. Deus transforma cristãos individualmente e a Igreja toda através da orientação do Espírito Santo e da concessão dos dons necessários para executar a missão holística da Igreja. Desta forma, a Igreja é

[...] empoderada para testemunhar o amor incondicional de Deus em Jesus Cristo num mundo onde o ódio abunda, para falar da justificação por graça num mundo onde todos parecem ser medidos por seu valor de mercado e para profetizar a esperança em meio a inegável sofrimento e desespero.<sup>296</sup>

Assim, numa ação com jovens, não podemos esquecer que Jesus poderia ter morrido mil vezes, mas de certa forma a obra de Cristo só faz sentido, só é efetiva, quando proclamada, postada, anunciada abertamente e compreendida em função da ação do Espírito Santo.<sup>297</sup> Por isso, é importante reunir-se em grupos *online* ou *offline*, entrar em contato com a palavra de Deus lida e anunciada e sempre de novo buscar nos sacramentos o amor da obra realizada por Deus em Jesus Cristo e atualizada na ação do Espírito Santo. O passo proposto é o de uma ação sustentada na ideia do monopólio da ação de Deus para uma fé ancorada na Trindade, desde a criação, na ação do Espírito, aqui e agora, e amparada na entrega graciosa de Jesus (Filipenses 2. 5-11).

A partir disto, destaca-se a ação do cuidado proposta por Gaede Neto. Segundo ele,

[...] a Igreja do cuidado é aquela que é edificada sobre o fundamento do **cuidado de Deus**. Em última análise, toda a ação do trino Deus outra coisa não é senão o cuidado que ele realiza em favor de sua criatura, **o cuidado da salvação**. Salvação, não num sentido mágico, abstraído da realidade, mas como **processo de cura** do ser humano. Não é por acaso que os termos **cura e salvação** estão tão próximos em sua raiz. Na língua alemã, por exemplo, essa relação fica bem evidente nos termos *Heil* (salvação) e *Heilung* (cura).<sup>298</sup>

Esse amor universal é dado a cada pessoa no batismo, por pura graça, e incumbe a todos ser instrumento da Trindade para que o Evangelho perpassasse toda ação em favor da humanidade e do mundo, onde o amor de Deus quer se tornar vivo e real. A função da Igreja e das suas atividades com os jovens é, então, juntar e dispersar, para não atrofiar. O sentido não está nela mesma, mas a partir de si. É um passo ativo que a pessoa dá em direção a Deus ou, no

<sup>296</sup> FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL, 2006, p. 36.

<sup>297</sup> LIENHARD, Marc. Luthers Christuszeugnis. In: JUNGHANS, Helmar (Hrsg.). **Leben und Werk Martin Luthers von 1526 bis 1546**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1969. p. 85.

<sup>298</sup> GAEDE NETO, 2007, p. 68. (Grifo no original).

mínimo, uma decisão de não resistir ao agir de Deus. Ele envolve o ser humano com toda sua razão, corpo, com sentimentos, emoções e sentidos. Mas essa fé sempre será limitada e não pode ser confundida com o conhecer pleno ou o ver. Quem crê, ainda não vê e ainda não conhece plenamente (cf. 1 Co 13). A fé também se encontra numa espécie de ínterim – ela está entre o empenho da razão em decifrar os mistérios divinos, de um lado, e a promessa da visão da glória de Deus, de outro. A fé é caracterizada, simultaneamente, pela certeza, voltada para a promessa dada no presente, e a esperança, voltada para a promessa dada para o futuro.

### 4.3 Grupos de jovens híbridos e imbricados

O trabalho e o desenvolvimento de atividades para jovens na IECLB, como abordado no terceiro capítulo, é orientado para os grupos de jovens estabelecidos nas comunidades filiadas da Igreja, nos tradicionais grupos de JE. No caso da IECLB, suspeito que os jovens reunidos nos grupos representem uma parcela mínima dos/as jovens da Igreja.

As diretrizes da JE no segundo artigo relatam os objetivos específicos:

I – propor caminhos de vivência do evangelho na IECLB e na sociedade, valorizando a diversidade; II – integrar as pessoas jovens na Comunidade, ressignificando o seu espaço; III – promover encontros para que as pessoas jovens possam relatar e avaliar as suas experiências; IV – comprometer as pessoas jovens com a Evangelização; V – estimular a capacidade crítica frente a situações individuais e coletivas de nossa sociedade, promovendo a reflexão e a ação frente às mesmas; VI – estimular a educação cristã contínua, fundamentada nas Sagradas Escrituras e nos escritos confessionais da Reforma Luterana, entre as pessoas jovens; VII – estimular ações orientadas pelos princípios ecumênicos da IECLB e que busquem aproximação com as igrejas no mundo que confessam Jesus Cristo como único Senhor e Salvador.<sup>299</sup>

A estrutura propositiva, a reflexão teológica, nos grupos de JE são de vanguarda. Os grupos foram importantes, são importantes e ainda serão importantes para muitas pessoas jovens na IECLB. Contudo, a pesquisa demonstra que os encontros, grupos e atividades serão cada vez mais, vistas como plurais, pois a internet reconfigurou o conceito de comunidade e sentido de pertença foi ampliado para o ciberespaço. As novas comunidades virtuais possibilitam “[...] construir vínculos afetivos e sentimento de pertença que antes só podiam ser vivenciados por pessoas próximas geograficamente ou que pertencessem à mesma família, bairro, escola, igreja, grupos ou agremiações.”<sup>300</sup> As comunidades virtuais reúnem pessoas e interesses distintos que se relacionam, compartilham, curtem, complementam e ampliam a

---

<sup>299</sup> PORTAL LUTERANOS IECLB. **Diretrizes da Juventude Evangélica**. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/juventude-evangelica/diretrizes-da-juventude-evangelica](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/juventude-evangelica/diretrizes-da-juventude-evangelica). Acesso em: 17 jul. 2020.

<sup>300</sup> LIRIO, 2017, p. 167.



comunicação real. É uma realidade complementar e não de oposição às existentes<sup>301</sup> Neste sentido, apresentaremos duas possibilidades de aproximação das duas realidades, para conectar e imbricar as juventudes.

#### 4.3.1 *Juventudes e o Deus-amigo*

Uma das formas de aproximar esses jovens, segundo Dick, é a amizade, pois essa é uma realidade primeira para todo o ser humano. Nos grupos de jovens a amizade é um campo novo e muitas vezes inexplorado. A reconfiguração das relações de amizade acontece desde a mais tenra idade, dentro das etapas estudantis e de vida dos jovens. Assim como ele vai aprendendo a ter afeição independente de sexo e família, vai aprendendo o que é relacionar-se com pessoas. Por isso, ele afirma que “quando os discípulos iam começando a descobrir a beleza do reino que Jesus vivia e anunciava, ele – num tom de despedida – disse: ‘Já não vos chamo de crianças nem de servos, mas de amigos’. João. 15.15.”<sup>302</sup>

O processo de iniciação à amizade é, portanto, uma dimensão teológica que anseia ser explorada por quem acompanha as juventudes nas ações e encontros por elas protagonizadas. É importante, por isso, demonstrar Jesus Cristo como o amigo que compreende, acolhe, consola e sabe da especificidade de cada pessoa. A conclusão seria “Deus, para a juventude, é o ‘Deus desconhecido’ (At 17,23) que se revela na vontade de ser amigo e de ter amigos.”<sup>303</sup> Os jovens têm interesse em se encontrar, mas não numa realidade que não lhes diga respeito. A atuação apontará, necessariamente, para Jesus que demonstra que não há diálogo sem generosidade. Jesus se amparava no que tinha de bom para aproximar. Uma das tarefas, portanto, dos encontros das juventudes é criar estratégias de diálogo. A incumbência, nada fácil, é ser matriz produtora de sentido. É preciso abandonar uma pedagogia apressada e atrasada e começar a integrar os jovens através de uma escuta acolhedora e do cuidado. Para isso, é necessária uma pedagogia sensível para com o ser humano jovem, com seu meio cultural e social.

Há uma necessidade de aprofundamento de relacionamentos pessoais, *online* e *offline*, caso contrário a Igreja não conseguirá motivar nem atrair as juventudes. A educação religiosa dos jovens, por conseguinte, precisa basear-se em sua necessidade de estabelecer relacionamentos, criando uma atmosfera receptiva: grupos de jovens que são verdadeiras

---

<sup>301</sup> LIRIO, 2017, p. 167.

<sup>302</sup> DICK, 2004, p. 41.

<sup>303</sup> DICK, 2004, p. 42.

comum-unidades e usando uma pedagogia em que eles/elas são sujeitos de sua própria educação de fé.<sup>304</sup>

A vivência grupal para muitos jovens continua sendo uma necessidade fundamental. A Igreja, como um todo, precisa dar espaço para seus jovens, assim como em suas casas e famílias que precisam refletir todas as questões levadas para dentro dela.<sup>305</sup> Os grupos são espaços de inclusão e proteção, de descobrimento de si e dos outros, de despertar e assunção da identidade e da autoestima. Um dos fatores mais importantes para a superação das dificuldades é sentir-se aceito incondicionalmente por uma ou mais pessoas.

No grupo, o jovem forja a sua personalidade, conquista e define a sua identidade, descobre seus pares e parceiros. O grupo pode ser o lugar de inclusão, de partilha de valores, sentimentos e ideais. O grupo pode oferecer um espaço privilegiado de reconhecimento pessoal, de aceitação e de apoio social.<sup>306</sup> Neste sentido, observa-se a necessidade de trabalhar em duas frentes ao mesmo tempo, assim como Jesus trabalhava: os pequenos grupos de formação, vivência, discipulado, amizade e os eventos massivos, esses tanto presenciais como virtuais.

Acompanhar os jovens nos encontros significa olhar para eles como pessoas plenas e não como pessoas que estão numa moratória de formação. Eles são pessoas que precisam ser levadas a sério e com sentimento de com-paixão. Por isso, os encontros deveriam ser integrados com um planejamento participativo, fomentados por uma interdisciplinaridade. Fazer a mudança do esquema cartesiano para uma interdisciplinaridade é o grande desafio. Contudo, é uma realidade latente da qual não pode esquivar-se.

Há exemplos positivos e experiências no âmbito da IECLB. Júlio Adam desenvolveu uma vasta experiência na pastoral escolar da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH), em Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul). Sua experiência demonstra três eixos, que têm possibilitado maior vitalidade e dinamicidade aos trabalhos, com as crianças e jovens. O primeiro elemento seria a celebração (liturgia), pois o ser humano, além de um ser racional, é um ser relacional entre si e com o transcendente. Não basta saber os fundamentos da fé cristã, as histórias bíblicas e a tradição da Igreja, é necessário celebrar a presença de Deus na vida. O autor reflete a celebração da seguinte forma:

Precisamos festejar e ritualizar a presença de Deus entre nós. De alguma maneira temos que descobrir um jeito de celebrar, de manusear o sagrado, de simbolizar o que

---

<sup>304</sup> BORAN, 2000, p. 44-45.

<sup>305</sup> Exemplo do Prof. Dr. Júlio Adam, essa perspectiva foi apontada numa aula da graduação no segundo semestre de 2019. E compartilhada durante a qualificação do mestrado.

<sup>306</sup> ROCCA L., Susana M. Resiliência e juventude: implicações para o cuidado. *In*: HOCH, Lothar Carlos; ROCCA L. Susana M. **Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações de cuidado**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007. p. 135.

cremos, de brincar, de fato, com nossa esperança, nossa fé e o tesouro do Evangelho. Se Deus está entre nós nos momentos de culto, celebração, meditações, passagens, este momento precisa ser rico em significado e profundidade e precisa nos marcar afetivamente.<sup>307</sup>

A partir da celebração, os encontros das juventudes têm como segundo eixo a aproximação efetiva e afetiva. Estes são oportunidades de experimentar a *koinonia*, ou seja, a comunhão e vivência a partir de Cristo, que se manifesta, preferencialmente, onde há participação, companheirismo, comunicação e partilha, baseado na promessa de onde dois ou três reunidos em seu nome, ali Cristo está, ali Deus se manifesta (Mateus 18.20). Isso significa que todos somos chamados a sermos conselheiros e amigos uns dos outros, companheiros de caminhada no elo de amizade, que é tão fundamental, sobretudo, para as juventudes. Pois “o Cristianismo não surgiu para indivíduos, mas para comunidades, que através da convivência vivem valores cristãos, no dia a dia.”<sup>308</sup>

A celebração e a *koinonia* afluirão para a responsabilidade social (diaconia). Segundo Adam, a espiritualidade cristã quer transformar o mundo onde vivemos. Diaconia significa serviço ao mundo e ao próximo, que é assim entendido:

Nada mais distante da proposta de Jesus Cristo que uma espiritualidade que tudo sabe sobre a Bíblia, onde, internamente, se revive os valores cristãos e se celebra o encontro com Deus, mas onde não somos capazes de mudar o mundo que começa do outro lado das nossas guaritas, se não cuidarmos do nosso meio, das nossas plantas e dos nossos animais, de nossos semelhantes, principalmente os empobrecidos, as vítimas da nossa sociedade injusta, de nada terá servido nossa relação intimista e exclusivista com Deus, por mais bonita que seja.<sup>309</sup>

Nessa nova composição o acompanhamento às juventudes, pode-se dar, na avaliação de Adam, desenvolvendo a imagem de Deus como amigo, pois muitas vezes jovens passam mais tempo com o grupo do que em casa. O diálogo, geralmente, com o pai e a mãe se torna difícil, conflituoso. No grupo de amigos, a conversa é fácil, algumas vezes pode ser séria, outra vez alegre, mas será sempre prazerosa.

Numa fase da vida em que o ser humano está num doloroso processo de separação dos pais e buscam novas formas de relacionar-se com pai e mãe, o modelo do Deus-Amigo poderá ajudar. A figura de um Deus-Pai, como muitas vezes é apresentado, traz lembranças de experiências de dependência, autoridade e obediência, mas também de carinho e proteção. As experiências de dependência precisam ser trocadas por independência e uma relação de reciprocidade com o pai e a mãe; as boas experiências não querem ser lembradas porque estão associadas ao sofrimento da separação. A tarefa da adolescência de criar uma identidade própria, ou seja, entender-se a si mesmo a ser entendido por outros, também numa vantagem na metáfora da

---

<sup>307</sup> ADAM, 2007, p. 95.

<sup>308</sup> ADAM, 2007, p. 95.

<sup>309</sup> ADAM, 2007, p. 95-96.

amizade. O modelo do Deus-Amigo possibilita uma dupla experiência: a de estar muito próximo do seu próprio Eu e a de estar próximo de outro Tu, um companheiro fiel que acompanha a pessoa em todos os lugares e momentos.<sup>310</sup>

No texto bíblico de Marcos 2.1-12, cinco amigos, dentre eles um paraplégico, buscam a ajuda de Jesus. Nesse caso, o vínculo da amizade foi mais forte do que os obstáculos. Jesus, ao ver a perseverança dos amigos e como eram fortes os vínculos que os uniam em confiança e persistência, afirmou que, devido à grande fé, o paraplégico estava curado.<sup>311</sup>

Os espaços das juventudes, portanto, são oportunidades de resiliência e aceitação. É necessário proporcionar um lugar onde os jovens são verdadeiramente ouvidos, onde a troca de informação, a aceitação e o ouvir são remédios e meios de vivência plena de fé. Desta forma, a conversa com um amigo do grupo, uma música, sair do espaço que é a casa pode ser o espaço de resiliência e cuidado. Os grupos de interesse e afeição são muito importantes, o grupo de juventude pode ser o “guarda-chuva” destes encontros, onde são desafiados a se deixar conduzir por um espaço de fé, que determina parâmetros de vivência de fé, pois o jovem quer ser aceito, incluído e reconhecido na sua diferença, ou seja, ambientes *online* ou *offline* que proporcionem relações humanas significativas de atenção, afeto e de complementaridade.

#### 4.3.2 *Entrando no mundo virtual com as juventudes*

Com o aumento vertiginoso do acesso à internet, novos hábitos de vida se estruturaram afetando as relações intersubjetivas, as formas de sociabilidade, aprendizagem, cultura, lazer e diversão. Indubitavelmente, as novas tecnologias de informação e comunicação estão revolucionando o modo de vida. Os jovens estão conectados e acostumados com a comunicação das redes sociais. Na IECLB, os temas e as reflexões continuam escondidos dentro de um portal com características muito institucionais, além de certa dificuldade no acesso aos conteúdos.

Essa preocupação é recorrente para muitas lideranças da IECLB. Na primeira reunião do CONECC, ressaltou-se que o Portal Luteranos da IECLB é um site aglomerado de informações, ofuscando o que deveras é importante para a Igreja. Observou-se que os caminhos para acessar os materiais são difíceis, muito em razão de onde estão indexadas as informações, o que exige muitos cliques para encontrar algo. A facilidade de acessar materiais em outros sites é maior, o que leva lideranças a buscar materiais e subsídios de trabalho em outras fontes.<sup>312</sup>

---

<sup>310</sup> STRECK, 2009, p. 81-82.

<sup>311</sup> BALZ, Roni. PALAVRA – A importância dos vínculos. In: PORTAL LUTERANOS DA IECLB. PALAVR@ÇÃO on-line 13. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647>. Acesso em: 19 jul. 2020.

<sup>312</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. Ata da primeira reunião Conselho

Constata-se que as boas ideias precisam ser disponibilizadas e divulgadas. Um mural de ideias e programas na internet, vinculados às páginas da Igreja, ajudaria nisso. Outras ferramentas poderiam ser as gravações, os documentários, os filmes ou mesmo depoimentos. Suspeitamos que os depoimentos de ex-usuários de substâncias psicoativas (por exemplo, álcool e drogas), pessoas que vivem com HIV/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como outros assuntos, possam provocar o diálogo sobre as temáticas em meio às juventudes, pois se teria um depoimento/testemunho pessoal de uma pessoa. Há dificuldade de achar pessoas que falem sobre alguns temas. Talvez não seja o ideal, mas uma gravação em vídeo ou áudio como subsídio pode ser uma ótima ferramenta para aqueles contextos nos quais a pessoa não pode participar presencialmente. Esses vídeos e possibilidades já existem em algumas comunidades e movimentos dentro da IECLB. Na percepção, do pesquisador, há muita coisa produzida, mas com pouca visibilidade. Por isso, nota-se a necessidade de produzir bons conteúdos audiovisuais e investir em boas iniciativas para que estas se tornem visíveis.

O grupo da IECLB que acompanha de forma mais contundente e estruturada um trabalho com as juventudes é o Ensino Confirmatório. As aulas poderiam ser produzidas e disponibilizadas nas redes sociais. Seria uma oportunidade de ampliar as possibilidades, pois os jovens poderiam assistir em casa os vídeos e as aulas presenciais poderiam ser aproveitadas para a convivência saudável e para trabalhar os temas, a partir da realidade e perguntas dos adolescentes-jovens. Esse material seria benéfico para a missão e propagação da Palavra de Deus para dentro e para fora dos muros da IECLB.

No ano de 2017, o pesquisador publicou numa rede social da JE, na comunidade que atua, a saber, Paróquia da Paz, Joinville/SC, alguns vídeos dos 500 anos da Reforma<sup>313</sup> produzidos pela IECLB e IELB. Os jovens propuseram aprofundar os temas em encontro presencial. Isso possibilitou um aprofundamento da temática por todas as pessoas jovens presentes, sendo uma grata surpresa, e isso me fez perceber que podemos alargar os horizontes no trabalho com as juventudes na prática comunitária. Essa realidade foi possível, pois os temas haviam sido bem produzidos, de forma sucinta, com ótima qualidade e com uma estética que atraiu a identificação da juventude. Essa é a leitura a partir desta experiência.

---

**Nacional de ECC**, realizada entre 20 a 21 de junho 2015, em São Leopoldo na Casa Matriz de Diaconisas. p. 2.

<sup>313</sup> REFORMA LUTERANA 500 ANOS. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCrKnqiPn0ts0wprQhDIGHMq/videos>. Acesso em: 16 jul. 2020.

Durante a pandemia do Covid-19 o pesquisador observou, sobretudo no YouTube, muitas tentativas de realizar videoaulas<sup>314</sup> para as turmas de Ensino Confirmatório. Alguns apenas com leitura de material, sem interação, nem mesmo com imagens. Destacamos que dentro das possibilidades o trabalho e o esforço são louváveis. Contudo, a partir da realidade digital e das possibilidades que as várias ferramentas permitem, num tempo de Youtubers e outros *influencers* suspeita-se que essas tentativas acabem chegando de forma negativa a quem é destinado. A IECLB, Sínodos, Escolas da Rede Sinodal, movimentos e linhas teológicas, faculdades de teologia poderiam unir forças e somar experiências.

Não há outro caminho, não há volta ao que já foi. Nesse sentido, a tecnologia decisivamente está inserida na realidade, nas vidas e o debate sobre seus benefícios e malefícios não é recente. Não é o foco das pesquisas, mas falando a partir da experiência comunitária e do diálogo com pessoas idosas, nota-se que as novidades tecnológicas, rádio, televisão, telefone fixo, sempre vieram acompanhadas dessa discussão. É um período para refletir onde e quando usar tudo isso da melhor forma.

A socióloga Valéria Silva pesquisou o grupo “Só Dá Festa – SDF”. Um “coletivo juvenil organizado em torno de um canal *on-line*, ambientado no *Internet Relay Chat – IRC* e de atividades *off-line*.”<sup>315</sup> Ele foi criado por dois jovens, em 22 de julho de 2002, com a motivação de encontros e namoros, mas logo voltou-se também para a organização de festas e outros eventos de lazer. Ambos os rapazes já tinham certa experiência com canais do IRC. A faixa etária dos participantes encontra-se entre 13 e 21 anos de idade. Geograficamente, encontram-se distribuídos por toda a cidade de Florianópolis.<sup>316</sup>

Valéria Silva, com os dados coletados, afirma que o SDF é representante legítimo de um segmento juvenil que vive esse momento de liquidez de referências e de forte interferência da realidade virtual no cotidiano das vidas. Isso pode ser percebido através de duas linhas de ação:

A representatividade dar-se-ia inicialmente pelo fato de grande parte do grupo, de faixa etária mais baixa, estar neste instante experimentando a sua transição da infância para a adolescência e tendo de lidar com a profunda transfiguração dos valores hoje vigente. Em segundo lugar, por ser um grupo que lida intensamente com a presença do computador, da internet, do celular e outros signos desses novos tempos, estando exposto à influência considerável que esses aspectos produzem sobre os processos de

---

<sup>314</sup> Numa pesquisa no site do YouTube no dia 01 de julho de 2020, encontrei essas aulas em páginas de cinco comunidades ou ministros/as da IECLB. A percepção é pessoal, por isso, não compartilho os endereços digitais.

<sup>315</sup> SILVA, 2006, p. 123. (Grifo no original).

<sup>316</sup> SILVA, 2006, p. 124.

formação juvenis e muitas vezes ajudando a produzir realidades novas que, de vários modos, alteram e até substituem antigas referências.<sup>317</sup>

A observação do SDF demonstra que na sociedade os caminhos, o modo e a razão de amadurecer não são claros. No mundo real não há mais lugares concretos, o definir/conquistar/marcar um lugar revela-se uma tarefa por demais árdua. Explicita-se a busca de manutenção de vínculos comunitários mínimos, onde cada um possa ser reconhecido e conhecer-se para além de um amontoado de *bytes*. Nesse sentido, a autora afirma que “[...] a forma exacerbada como o fazem talvez seja proporcional à dificuldade que encontram em se fazer perceber e considerar numa realidade que facilmente lhes retira, modifica, liquefaz referências”.<sup>318</sup>

A realidade refletida no estudo de Valéria Silva demonstra o uso de equipamentos, destacando em especial dois, por ser presenças constantes entre o grupo pesquisado: o celular e o computador. O uso de ambos resume a forma como esses jovens convivem com a realidade circundante. Veja-se, por exemplo, o que a autora afirma sobre o uso do celular.

Pude ver que a relação dos jovens com eles também é pautada pelo princípio da ausência de fronteiras. Quanto ao celular, por exemplo, não há o critério de finalidade própria ou imprópria a um telefone. Com ele, pode-se marcar a hora, despertar, fotografar, conversar através de texto, ouvir músicas, jogar, gravar dados e imagens, acessar a internet, acompanhar a programação de rádio e TV, assim como discar simplesmente para, [sic] falar com alguém distante. É o instrumento por excelência que responde pela intensa conexão dos jovens com o mundo, operando ao mesmo tempo um distanciamento de quem está muito próximo. Além disso, o telefone – assim como o vestuário –, como signo da composição identitária, serve como objeto para exibição. Quanto mais completo, mais versátil, mais na moda, mais particular, melhor fala o aparelho do seu proprietário.<sup>319</sup>

O agir que caracteriza o grupo, seja na realidade *online* ou *offline*, se mostra como um recurso último à aquisição do reconhecimento diante dos pares e dos demais.<sup>320</sup> Essa realidade demonstra o grande desafio da IECLB na sua missão com as juventudes. A realidade de encontros continua real, mas de outra forma, surge a oportunidade de rever e reorganizar as atividades.

O referencial pode ser o encontro de Jesus com duas jovens, na verdade o texto bíblico não especifica a idade, mas o sentar com Marta e Maria à mesa, Jesus desafia a convivência com o diferente (Lucas 10.32-48). Mulheres diferentes, mas que no diálogo as aproxima, pois

---

<sup>317</sup> SILVA, 2006, p. 130.

<sup>318</sup> SILVA, 2006, p. 138.

<sup>319</sup> SILVA, 2006, p. 148.

<sup>320</sup> SILVA, 2006, p. 154.

a diferença de perspectiva e a diversidade não é problema. Estavam em ambientes diferentes, até conectarem-se com Jesus.

#### **4.4 Elaborar um Projeto de Vida**

A proposta atual, ao menos para grande gama da sociedade ocidental, é satisfazer os próprios desejos e viver o presente sem preocupação com o futuro, convertendo-se a vida privada na medida de todas as coisas. Dentro deste esquema, o acompanhamento às juventudes pode ajudar no desenvolvimento de um projeto de vida, muito mais amplo que o reflexo narcisista. Os indícios que serão arrolados são apenas pistas e algumas indagações para uma pedagogia ou metodologia que possa ajudar as juventudes no desenvolvimento de seus dons, habilidades e sonhos de forma ordenada e coerente.

Na juventude surgem, de forma mais intensa, as perguntas relacionadas ao futuro. Busca-se o sentido da vida, e os/as jovens deparam-se com as principais escolhas que nortearão os rumos da sua vida. Nesse sentido, para as pessoas jovens “[...]cuja realização pessoal se descortina, a pergunta pelo sentido da vida é mais aguda”.<sup>321</sup> Essas perguntas não são de “[...]um ser que ‘virá a ser’, mas como alguém que é sujeito de sua própria história e quer encontrar o real sentido de seu viver.”<sup>322</sup> E desta forma, os/as jovens, diante dos dilemas, conflitos, angústias e possibilidades “[...]querem alguém que os/as compreenda e passam a ter uma relação mais pessoal com Deus.”<sup>323</sup>

O caminho, segundo Rocca, para o acompanhamento às juventudes, neste sentido, é a elaboração de um projeto de vida, pois esta seria uma forma de promover resiliência. O projeto consta de vários passos que devem ser analisados por escrito e que contribuem para que o/a jovem possa decidir e escolher como encarar o seu próprio projeto durante aquele ano. Ao longo dos meses, o projeto de vida vai-se ajustando, repensando, refazendo, reorientando tanto com base em experiências negativas quanto positivas de vida. As novas situações e desafios são contemplados na avaliação, assim como reajustes, melhoras ou novas orientações e significados. No entanto, é importante que o projeto de vida possa ser avaliado e ajustado tanto quanto necessário.<sup>324</sup>

O projeto de vida terá um suporte bíblico, pois nota-se que a Bíblia é muito atual e moderna nas descrições da natureza humana. Os relatos bíblicos estão repletos de dramas,

---

<sup>321</sup> STRECK; ALVES, 2008, p. 119.

<sup>322</sup> STRECK; ALVES, 2008, p. 119.

<sup>323</sup> STRECK; ALVES, 2008, p. 122.

<sup>324</sup> ROCCA, 2007, p. 142-143.



tragédias, sofrimentos e dores. Estas realidades retratadas na Bíblia são exatamente as mesmas que cada pessoa ou jovem,

[...] viveu, vive ou quem sabe viverá na sua vida: relações conjugais estremecidas, espinhos na carne, doenças físicas e psíquicas, ciúmes, sofrimento e morte. [...] uma das coisas que me chamou a atenção e que quero ressaltar é o paradoxo, a contradição ou o *viés* dialético da Bíblia [...] Percebam: vida e morte, bênção e castigo, medo e confiança, sofrimento e cura, lágrimas e alegria, solidão e companhia, ausência e presença, mágoa e perdão, lamento e louvor, aflição e consolo, angústia e esperança, pavor e paz [...] Esse é o ser humano paradoxal que temos diante de nós e que a Bíblia nos apresenta.<sup>325</sup>

Diante disso, é importante para o jovem saber-se amparado e poder observar a sua vida como única, mas não sem problemas e dificuldades. Pois como bem destaca Heimann, a vida está cheia de nuances que não permitem uma vivência sem intempéries e dificuldades; contudo, está-se rodeado de vida abundante e de constantes empoderamentos. Ressalta-se, no entanto, que somente a partir de uma perspectiva dialética pode-se cair no perigo de duas visões maniqueístas, dissociadas:

[...] a) primeira, de que o cristão é sempre resiliente, de que é invulnerável, invencível e não pode cair, pois seria falta de fé, ou seja, de que precisamos ser heróis da fé. b) A segunda, contrária, pietista, da valorização do sofrimento, do sofrer como essência do discipulado cristão; como diz o texto ‘importa passar por muitas tribulações’; essa visão pode levar a um fatalismo imobilista, de que Deus quis assim, foi a vontade de Deus, etc.<sup>326</sup>

Para usar a Bíblia como instrumento para promover resiliência, uma síntese se faz necessária. Dever-se-ia dar espaço para a expressão da dor e do sofrer humanos, sem abdicar da fé e do anúncio da esperança naquele que nos sustenta e de cujas mãos ninguém nos pode arrancar: o nosso Salvador, fonte suprema da resiliência cristã e humana. Talvez a linha seja mais tênue entre a aceitação passiva do sofrimento, a resignação ou uma atitude de resiliência.<sup>327</sup>

O esforço concentrado no projeto de vida responderá as indagações e fundamentará o empenho do/da jovem. O que se espera conseguir com todo seu esforço e empenho? Qual é o objetivo maior que dá significado a esse esforço? O que importa na vida e o que deveria importar? Qual é a preocupação máxima na vida de cada jovem? A menos que façamos de tais questões o elemento central de nossas conversas com os jovens, pouco se pode fazer senão se recostar e observar enquanto as juventudes vagueiam num mar de confusão, de falta de rumo,

<sup>325</sup> HEIMANN, Thomas. Reação à conferência: Sofrimento, resiliência e fé na Bíblia. In: HOCH, Lothar Carlos; ROCCA L. Susana M. **Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações de cuidado**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007, 2007. p. 82-83.

<sup>326</sup> HEIMANN, 2007, p. 82-83.

<sup>327</sup> HEIMANN, 2007, p. 82-83.

insegurança e ansiedade – sentimentos que muitas vezes afloram quando trabalho e empenho não são acompanhados por um projeto vital.

É importante discutir se algo importante no mundo pode ser corrigido ou melhorado, os/as jovens precisam saber se podem fazer a diferença. É importante dar um suporte ao longo da juventude para que se possa, com amplo esforço, perseguir o projeto vital de modo original e consequente. Além disso, é importante assessorar e dialogar para adquirir as habilidades necessárias.

Ao se dialogar sobre as expectativas dos jovens, seus sonhos, seus projetos, nota-se que muitos alimentam sonhos utópicos e que guardam pouca relação com a realidade. Muitos jovens podem se sentir impotentes e frustrados por não atingir seu objetivo, que muitas vezes no contexto da vida não parece tão realizável. Alguns poucos jovens, sem dúvida, terão a habilidade para conseguir alcançar seu sonho, mas a maioria precisará lidar com a realidade e a sua consequente frustração. Cada pessoa precisa fazer suas escolhas, está inserido dentro de contexto social, econômico e político que determina a vida das juventudes e o que será do seu futuro. Nesse sentido, na experiência do pesquisador, o acompanhamento aos jovens, já no Ensino Confirmatório, pode ajudá-los a fazer escolhas que lhes proporcionem uma sensação de bem estar por toda a vida. Portanto, acompanhar os jovens e desenvolver bons projetos é essencial. Isto porque as estruturas de trabalho familiar e de seguimento às profissões estáveis dos familiares estão cada vez mais remotas.<sup>328</sup>

Propõem-se um círculo hermenêutico, não repetindo padrões e métodos, mas buscando ler a realidade, a sua atuação e vivência, e a comum-unidade onde está inserida. Neste sentido, coloca-se jovens a serviço do cuidado de Deus e onde se permite que o cuidado de Deus chegue a eles, afirmando condições positivas na vivência de fé e da sua vida. Planejando as escolhas que proporcione uma sensação de bem estar por toda a vida. No que tange essa proposição, a IECLB ainda tem um tesouro em suas mãos, no trabalho com as juventudes, a saber a Rede Sinodal de Educação. Somar forças e conhecimento para uma aproximação da temática de forma metodológica e pedagógica assertiva, principalmente, com os confirmandos e confirmandas.

---

<sup>328</sup> As constatações deste parágrafo estão baseadas na experiência ministerial do pesquisador. No Ensino Confirmatório (jovens com 13-14 anos), procura-se desenvolver um plano de vida. A interlocução séria com os colegas, os ajuda a entender as muitas possibilidades. Normalmente, surgem os relatos de pais e avós que seguiram bons caminhos, apesar de não os haver sonhado.

#### 4.5 Assessoria Jovem

Atualmente constata-se que uma das grandes dificuldades são os assessores ou pessoas responsáveis por acompanhar as iniciativas e atividades com jovens. Há uma necessidade de agentes, não somente capacitados intelectualmente, mas, sobretudo, capazes de compreender a vida e o linguajar dos jovens, e disponíveis a dedicar seu tempo a esta tarefa. Além disso, essas lideranças precisam ser capacitadas. Rocca afirma que atualmente as publicações da Igreja observam alguns critérios para a escolha de um assessor. Segundo ela:

Não basta ser nomeado é preciso que seja um cristão de convicção, mas também na prática, que tenha percorrido um processo dentro da assessoria e esteja compensando e lutando por ela e pelos seus objetivos. É preciso que o assessor seja uma presença que esteja aí nos altos e baixos, nos momentos mais e menos decisivos.<sup>329</sup>

Esta posição é muito relevante, tendo em vista que situações de contratestemunho não são mais tão aceitas. Boran chega a afirmar que há uma necessidade de formar líderes compromissados que sejam intelectualmente, emocional e espiritualmente maduros. Além disso, sintetiza; “líderes compromissados cuja vida pessoal sejam uma tragédia não são modelos atraentes para outros jovens.”<sup>330</sup> Claro que um jovem após passar por um período difícil e de desencontro, quando amadurecer ou elaborar um projeto de vida que seja saudável e dirigido pela fé em Deus, poderá de forma resiliente e eficiente acompanhar as ações das juventudes. Esse, geralmente, saberá dar ouvidos aos jovens que estão num período de desconstrução e reconstrução de papéis identitários e da própria personalidade.

Do ponto de vista pedagógico-teológico, os assessores são imprescindíveis na caminhada da juventude. Ele pode ser naturalmente um tutor de resiliência, uma companhia que acolhe incondicionalmente o jovem a aceitar como ele é, porém é capaz de não concordar quando se erra no caminho. Um desafio que preocupa, porém, é que nem sempre os assessores assumem a sua função por opção e vocação. Hoje, em vários lugares, há falta de assessores e assessoras. A assessoria não é encarada como uma missão, enfraquecendo dessa forma sua liderança.<sup>331</sup> Os/as pessoas jovens estão constituindo sua identidade, o testemunho, as falas orientativas, com autenticidade, são muito importantes.

Oliveira se inspira em Paulo Freire. Ela destaca que para a efetivação do ato educativo faz-se necessário que ambos, educador e educando, tenham muito amor um pelo outro. A

---

<sup>329</sup> ROCCA L., 2007, p. 142-143.

<sup>330</sup> BORAN, 2000, p. 93.

<sup>331</sup> ROCCA L., 2007, p. 152. A autora também cita John Bowlby: “Acumula-se evidências de que seres humanos de todas as idades são mais felizes e mais capazes de desenvolver seus talentos quando estão seguros de que, por trás deles, existe uma ou mais pessoas que virão em sua ajuda caso surjam dificuldades.”

assessoria, neste sentido, precisa desenvolver o respeito ao ouvir, a troca e a partilha de saberes, a humildade no dar e receber. Torna-se fundamental, nesse processo, a “fê nos homens e mulheres parceiros e cúmplices nesse projeto de construção, assim como a prática da esperança com vistas à concretude do mesmo, composto pelos diferentes e iguais.”<sup>332</sup>

Freitas, por outro lado, aponta para uma realidade preocupante. A autora observa que nos cursos de formação de professores raramente, e apenas muito recentemente, há disciplinas dedicadas aos alunos jovens; estuda-se bastante o desenvolvimento infantil, mas os jovens ficam invisíveis.<sup>333</sup>

Boran, ao ser escolhido para preparar e instrumentalizar sessenta jovens e assessores que seriam responsáveis para o II Congresso da Juventude Latino-americana, em 1998, renunciou à forma de palestra e usou a dinâmica do aquário. Um grupo simulou uma reunião e os outros observaram. Apenas duas pessoas foram infiltradas para se disporem a ser o secretário, tomando nota apenas das suas visões, e outro para problematizar e criar dificuldades em quase todas as questões. O autor queria mostrar aos jovens os problemas que normalmente são cometidos pelos coordenadores de pequenos grupos, a saber:

[...] falar muito eles mesmos, ignorar os mais tímidos, não distribuir o tempo disponível para abranger todas as questões a serem estudadas, deixar o debate “no ar”, sem quaisquer conclusões concretas, e não verificar se os secretários do grupo estavam tomando nota das principais ideias discutidas.<sup>334</sup>

A execução dos temas tem a mesma importância que a preparação. Reuniões tediosas e longas, documentos abstratos e pesados têm pouca chance de atrair e manter uma nova geração, formada por meio de imagens e estímulos constantes.

---

<sup>332</sup> OLIVEIRA, Lilian Blanck de. Formação e docência: passos, com-passos e (des)com-passos. In: WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi e KLEIN, Remí (Org.). **Práxis do ensino religioso na escola: IV Simpósio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2007. p. 30-31.

<sup>333</sup> FREITAS, Maria Virgínia de. Juventude: Mapeando a situação. In: BEOZZO, José Oscar (Org.). **Juventude: Caminhos para Outro Mundo Possível** Curso de Verão XXI. São Paulo: Paulus/CESEP, 2007. p. 37. Somam-se a isso as péssimas condições de trabalho que fazem com que os educadores tenham uma frenética rotina escolar, com um número muito elevado de aulas e de alunos, sem tempo tanto para uma melhor preparação de aulas como para sua formação continuada, o que torna muito difícil, mesmo para aqueles que o desejam, realizar uma aproximação e estabelecer um diálogo pedagógico com as questões juvenis vivenciadas por seus alunos.

<sup>334</sup> BORAN, 2000, p. 82. O autor destaca os principais pontos fracos, que existem no trabalho com jovens e nos grandes seminários: frequentemente, essas reuniões não são preparadas, o tempo de começar e terminar é vago, o coordenador da reunião carece das habilidades de liderança e tem-se a exata impressão de se estar num barco sem leme de direção. (...) Um líder deve estar apto a lidar com o fracasso e levantar-se novamente. (...) No trabalho com os jovens, não existe atalhos para evitar-se o trabalho árduo. A diferença entre os iniciantes e os líderes está em sua atitude diante do fracasso. Iniciantes desistem; líderes tornam-se mais determinados.

#### 4.5.1 *Assessoria: Relato de uma experiência com as juventudes*

O pesquisador assessorou um seminário de formação de lideranças jovens, durante os dias 18 e 19 de abril 2009, em Vila Valério, no Estado do Espírito Santo. Esta atividade é denominada Encontro Norte de Formação de Lideranças (ENOLI). No encontro reuniram-se lideranças da Juventude, Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE), Culto Infantil e Ensino confirmatório para uma formação densa e com no mínimo de três dias. Estavam presentes 42 lideranças jovens, 22 mulheres e os 20 homens. Estes já haviam participado de encontros, retiros, congressos que o pesquisador havia coordenado durante os dois anos anteriores.

Na formação, tivemos duas manhãs e duas tardes para trabalhar. Na primeira manhã realizamos dinâmicas de integração. À tarde, foi desenvolvido o tema: Como preparar um encontro com jovens. Apresentaram-se diferentes formas de conduzir um encontro. E na última meia hora explicou-se como seria a dinâmica do trabalho em grupos. Dividimos as lideranças em 5 grupos. Estes receberam material, que iremos descrever a seguir, para elaborar um encontro de Jovens com duração de 30 minutos. Neste grupo deveria ser escolhido um/a secretário/a para anotar as ideias, um/a coordenador/a para dirigir o tema, além de duas pessoas que no dia seguinte dirigiriam uma simulação de encontro. No encontro simulado apenas participariam as duas pessoas escolhidas para coordenarem e o grupo foi composto pelos participantes de outros grupos.

Antes das reuniões, os grupos tinham 10 minutos para organizar o local. Após 30 minutos o encontro era encerrado, bem como podia ser encerrado antes. Após o encontro simulado tínhamos 40 minutos para discutir o que houve no encontro: o que foi bom, o que podia ter mudado e o que aprenderam. Após, era realizada uma conclusão com os pontos que mais pareciam pertinentes.

Os grupos receberam material de apoio como cancionários, literatura de autores da IECLB referente aos temas propostos, conhecimentos bíblicos referentes ao texto, além de formulações de boas-vindas, orações e bênçãos. Contudo, incentivou-se aos jovens que deixassem o texto bíblico como centro, e que no encontro fossem utilizadas orações escritas pelos jovens, que pudessem falar dos próprios sentimentos, fé e conhecimentos.

O encontro simulado foi organizado em duplas. Eles concluíram que seria importante conduzir as reuniões de forma compartilhada. Havia que se observar a missão dos discípulos de Jesus (Lucas 10). Os jovens descobriram que podem deixar o tema abrir, mas que precisam ter os pontos de discussão, fio vermelho/roteiro, definidos para retomar o assunto. Segundo os

jovens não há espaço para improvisar o tema, mas também observaram que não precisam inventar nada, caso não saibam responder. Sugeriu-se que em momentos de dificuldade é bom abrir para uma discussão de grupo, pois as respostas podem vir no diálogo sobre o tema.

O primeiro grupo ficou encarregado de organizar o encontro simulado a partir do texto bíblico de Gênesis 37, abordando o tema: Relacionamento e vaidade entre irmãos. O grupo começou com as senhas diárias e foi alertado pelos observadores que os versículos não abordavam o tema. Os jovens deram-se conta que o encontro é o todo, desde a arrumação, músicas, acolhida até dinâmicas. Também durante o desenvolvimento do tema houve momentos de grande dificuldade. Um dos coordenadores fez uma pergunta para um jovem que preferiu não responder. Foi perguntado: “Por que você está participando aqui se não quer dar opinião, ninguém sabe tudo, mas todos deveriam dar sua opinião, pois aqui é uma democracia.” Neste momento, o grupo de jovens foi muito polido em afirmar que tal situação é muito grave. O ponto fraco foi a leitura do capítulo proposto. Mesmo lendo somente uma parte, ela ficou maçante, sendo que alguns jovens deram boas contribuições de como se poderia resumir o texto. Esta foi uma boa oportunidade de troca de informações e de espelhar-se ou reclamar dos ministros da Igreja, na condução das atividades.

O próximo grupo baseou seu encontro simulado no texto bíblico de 2 Samuel 11. (Davi e Bate-Seba), abordando o tema: Sexualidade. Na apreciação geral, o tema estava bom, até que um jovem espontaneamente começou a falar alto, desviando do assunto. Ele não foi instruído para tanto. Um dos coordenadores se estressou e pediu para que ele fizesse silêncio. Com isso, criou-se um clima ruim até o fim do encontro simulado. Uma das lições que ficaram foi a resolução de conflitos. Como resolver os problemas? Quando devemos intervir? Como fazê-lo?

Em outro momento, uma pessoa que é tímida, falou: “Sempre fui quieto, mas os assuntos mexiam muito comigo na Juventude, tanto que hoje sou líder lá onde moro, mas no começo eu não falava nada nem pagando”. Foi interessante observar como muitos jovens têm tato e souberam dar ótimas dicas. Foi comentado que poderia ser a personalidade dele e que agora estava descobrindo por que os jovens ficavam quietos quando ele coordenava os encontros na sua comunidade, mesmo sendo os encontros que mais contam com participantes. Autoconhecimento, saber o seu temperamento e saber abdicar de sua opinião foram os pontos fortes aprendidos neste momento.

O próximo grupo que ensaiou um encontro simulado baseou-se no texto bíblico de Gálatas 3.26-28, abordando tema: Batismo. Houve um nível de organização muito bom, pois os jovens foram observando os pontos negativos e positivos dos anteriores. Neste grupo houve

um acontecimento muito importante. Escolheram um Orientador de Ensino Confirmatório para falar ao grupo de jovens sobre o entendimento da IECLB sobre Batismo. Contudo, estouraram o tempo e a fala do orientador foi interrompida. Dessa forma, faltou a abordagem do texto e relacioná-lo com o tema previsto. E o encontro simulado terminou sem a oportunidade de diálogo.

Na avaliação, destacou-se que a parceria com grupos e pessoas da comunidade/paróquia foi importante, mas nem sempre. Debateu-se sobre o fim abrupto do tema. Praticamente a metade dos jovens gostaria que o tema tivesse sido trabalhado até o final. Por outro lado, concluiu-se que um tema nunca será esgotado. Que é preciso comunicar à pessoa convidada o tempo que dispõem de fala, bem como informar sobre o funcionamento do grupo, pois é deselegante pedir para a pessoa concluir quando se estoura o tempo pré-determinado. Observou-se que é importante manter o tempo de reflexão dentro de um padrão para criar um ritual, e que mesmo que não se tenha esgotado os assuntos relacionados ao tema, é possível retomá-lo em outro momento. Os coordenadores, muitas vezes, têm planejado três temas, mas caso o primeiro assunto seja aprofundado, significa que os outros pontos podem ser abordados em outro momento. Estes pontos podem até ser mencionados pela coordenação e aprofundados num encontro subsequente.

O último grupo que preparou um encontro simulado aludiu ao texto bíblico do Salmo 23, abordando a temática do luto. Este grupo também se baseou nas avaliações anteriores e procurou melhorar alguns pontos. O grupo trouxe um pai e uma mãe fictícios que tinham perdido o filho de 17 anos, em decorrência de uma morte prematura, há uns 10 anos. Os jovens deixaram as pessoas dar sua opinião sobre o que significa a morte e depois pediram aos pais para falarem sobre a sua experiência e de como se deveria agir com pessoas enlutadas. Para encerrar o encontro simulado, os coordenadores leram o texto bíblico proposto e falaram um pouco da morte, tendo como base a fala de uma pessoa que orienta o Ensino Confirmatório. Os coordenadores deixaram um momento de silêncio e oração pessoal. Terminaram cantando, “Amigos para Sempre”. A avaliação geral foi que o encontro foi bem estruturado e teve bom andamento e que, na abordagem do tema, os jovens foram muito criativos. Foi destacada ainda a importância de símbolos ou meios sensíveis (comer, beber, tocar, ver, ouvir, cheirar) para maior fixação do tema.

Na avaliação final do encontro de formação, os jovens expressaram satisfação pela metodologia e solicitaram que ela fosse usada em outros encontros. O pesquisador, sentiu-se aliviado, pois sabia que era um risco o que estava propondo, pois não tinha até aquele momento lido sobre o uso desta metodologia, a saber, a dinâmica de Boran, que descobri pesquisando

após este encontro. O pesquisador, por ser a primeira vez que abordava a temática, poderia transparecer falta de preparado. Apesar de que foram dias e noites intensas de preparação, pois, o mesmo, precisava estar inteirado de todos os temas. No fim, tudo correu bem. Às vezes, é preciso deixar que Deus use as coisas simples para ensinar muito. O pesquisador constata que aprendeu mais de dinâmica de grupo com aqueles jovens do que os muitos livros que tinha consultado durante a semana. Contudo, se não houvesse este preparo de véspera e a fundamentação teórica, quem sabe não teria conseguido conduzir as plenárias. Há muito conhecimento entre os jovens e estes têm muitas oportunidades de adquirir conhecimento; falta deixar espaços para que avaliem e coloquem à prova aquilo que aprenderam. O encontro ensinou a manter os ouvidos abertos para todas as perguntas e, principalmente, para as razões pelas quais as perguntas são feitas. Os jovens eram de movimentos/linhas teológicas diferentes na IECLB, e aprendeu-se a aproveitar as experiências positivas e agregadoras para a proclamação da palavra de Deus.

Há algum tempo, era considerada uma boa líder a pessoa que tinha domínio sobre as demais e sobre as situações. Tudo era feito do seu jeito, da forma que julgava ser a correta e a melhor. Parecia ter, assim, tudo sob o seu controle. Atualmente, acentuou-se a necessidade de valorizar as relações e os saberes de cada pessoa. Assim, “[...]uma boa liderança é aquela que consegue perceber os diferentes dons e habilidades de cada um e cada uma e leva isso em conta para estimular o trabalho. Confia nas demais pessoas e distribui as responsabilidades, evitando, assim, a sobrecarga e o desgaste (Gálatas 6.2).<sup>335</sup>

Este desafio somente pode ser superado quando encontrarmos maneiras de educar para o sacerdócio geral de todos os crentes e, como já foi dito, isto não se dá pela simples abstração de conteúdos fracionados, com uma linguagem desatualizada e desvinculada da realidade. O verdadeiro servir, como Jesus Cristo, somente acontece no servindo, no passar pela experiência de ir ao encontro do outro e de suas necessidades.

Os jovens são os principais agentes de sua espiritualidade e a pessoa que acompanha, o será como facilitador, mediando ideias, reflexões e conduzindo a construção de um pensamento teológico colaborativo. As ideias locais, dificilmente, surtirão efeito nacional, assim sendo, a solução precisa ser de dentro para fora. O início é ter a humildade de Jesus, olhar no seu entorno, possibilitar o acompanhamento, não apostando no que estava pronto. Acreditar nos/nas jovens é a melhor maneira de assessorar. O assessor ou aquele que acompanha as

---

<sup>335</sup> ENDLICH, Gislaini Rodrigues e ENDLICH, Renato. Jetro, Equipe e Equipe. In: PORTAL LUTERANOS DA IECLB. **PALAVR@ÇÃO on-line 23**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-on-line-24647>. Acesso em: 19 jul. 2020.



juventudes é aquele que deixa claro que não quer cercear a identidade, mas os ajudar a ser eles mesmos. Pois, como afirma Dick, os jovens percebem quando são sujeitos e não relegados a objetos. E “descobrir-se sujeito da história é motivo de alegria e fazer da vida uma festa.”<sup>336</sup>

---

<sup>336</sup> DICK, 2004, p. 46.



## 5 CONCLUSÃO

A aproximação, avaliação e análise do acompanhamento e trabalho realizado com as Juventudes da IECLB denuncia o vasto campo de atuação com os/as jovens na Igreja, no Brasil e no mundo. O trabalho demonstrou que constantemente precisamos fazer a leitura do tempo para que a Igreja não se transforme num lugar irrelevante e apenas cumpridora de “serviços eclesiais”. As comunidades, mas sobretudo as pessoas que acompanham o trabalho de educação cristã dos jovens estão, diante de um novo mundo que bate às portas. Cabe-nos acessá-lo com a generosa compreensão que procura pelos males e dores em seu tempo, as soluções, as respostas, a cura e o autêntico consolo. Isto para ser uma Igreja relevante na contemporaneidade.

“Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas, para os que creem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza. 1 Timóteo 4.12”. Essa recomendação do apóstolo Paulo ao jovem Timóteo é a inspiração que propomos, de deixar de entender o acompanhamento às juventudes como um período de moratória. É necessária a participação ativa dos jovens nas decisões da sua vida de fé, por isso, é preciso construir uma pedagogia que considere os jovens como sujeitos de direito, evitando-se desta forma o entendimento da juventude como faixa etária problemática. Por outro lado, são ruins os enfoques que idealizam as juventudes, no sentido de entendê-las como a única protagonista da mudança. Incorre-se, desta forma, no risco da interpretação heroica e de um papel mítico.

O acompanhamento aos jovens e às juventudes, a partir da proposta amparada na reforma luterana, está orientado na volta às Escrituras. Oportunizar aos jovens, nos encontros micro e macro, *online* e *offline*, aproximação aos textos bíblicos, mas sem um bombardeio teológico, moral e confessional. Esse acompanhamento a partir da Escritura deveria levar em conta a leitura da Bíblia e a vivência de uma espiritualidade bíblica numa globalização de opções e experiências. O momento requer que o texto fale, pois só assim podem-se ampliar os estreitos olhares da racionalidade.

O modelo de educação cristã não poderá ser um apenas, mas deve se alicerçar nas realidades das pessoas, a partir da qual se reflete sobre aquilo que promove a Cristo, como ensina Martin Lutero. Os grupos e encontros que não refletem as dores, as necessidades, as alegrias e conquistas dos jovens, não conseguirão cativá-los. Mesmo que a pessoa que assessora ou acompanha demonstre fé, boa vontade e tenha boa formação.

Busca-se no horizonte um acompanhamento aos jovens que propõe o equilíbrio nas narrativas de vida, bíblico e eclesial. A palavra de Deus quer ser instrumento de uma nova

perspectiva pedagógica, que gera sentido, a partir dos murmúrios inaudíveis ou sufocado dos jovens, em muitas comunidades da IECLB e também fora desta.

A proposição é manter um diálogo frutífero com a cultura na qual se está inserido, aceitando o desafio que põe a olho nu não poucos erros, deficiências e infidelidades na realização histórica do cristianismo e como apontado, também da IECLB em relação ao acompanhamento às juventudes. Lamentavelmente, a teologia, especialmente a protestante, minimizou, em muitos momentos, a experiência do indivíduo, considerando-a de um valor quase nulo, para privilegiar a palavra de Deus e estrutura eclesial.

É momento de qualificar a atuação de Deus. Esta não pode ser só amor, mas um amor eficaz (bom samaritano, mulher adúltera). Deus não está calado, Deus não se silenciou. Os jovens estão carentes de uma narrativa de Deus que esteja presente na vida. Deus é o Deus do aqui, do agora, o *Abba* de Jesus que age onde e quando lhe apraz através do Espírito Santo. Uma narrativa que celebra a presença do mistério de Deus naquilo que a vida tem, ou seja, no corpo, nas artes, na comida, na bebida, nas relações entre os jovens. Não um Deus que vem, mas um Deus que já está presente. A teologia sólida e com fundamentação coerente poderá ajudar os jovens a descobrir a Jesus e não cair nos Jesus *ex machina*, curandeiro e milagreiro pregado de forma maciça nos meios de comunicação. É óbvio que a atuação de Deus foge da nossa razão, mas não podemos ser negligentes com o testemunho bíblico e deixar o rosto de Cristo circunscrito às realidades fundamentalistas.

O momento histórico é de saturação de religiosidade, mesmo que líquida. Por isso, é salutar oportunizar o contato com a fé em Jesus Cristo, numa dimensão relacional, permeado no diálogo e com a capacidade de ouvir e interagir com cada jovem. Deus vem ao encontro da humanidade em Jesus por misericórdia. Cristo pregou o Reino, esse é o centro. Para cada pessoa fica o duplo mandamento do amor, seja nas nossas relações ou atividades seculares e eclesiais. A eclesiologia pode enfraquecer a fé, assim como a Bíblia tendo o fim em si mesmo pode torna-se idolatria. A educação cristã e o acompanhamento às juventudes apontarão para essa situação, para achar a situação pendular, e assim encontrar um centro.

A Juventude ajudou na aproximação histórica dos Sínodos que formaram a IECLB, como a pesquisa evidenciou, e ela continua sendo protagonista posteriormente na formação da IECLB. Os jovens precisam ter voz e vez nas decisões da IECLB. Isso, a começar na base da Igreja, nas comunidades e paróquias. O todo da comunidade deve estar permeado de jovens. Nossa tradição remete a termos lideranças, muitas vezes com mais idade, pois já foram experimentadas na fé ou que tem tempo. Os anciãos têm sua base bíblica e é importante ouvi-los, mas as lideranças serão os discípulos de Jesus Cristo, no Sacerdócio geral/real de todos os

crentes, e nestes os jovens merecem assento na participação e na decisão. Não apenas como possibilidade, mas como proposição institucional.

A pandemia do Covid-19, neste ano, acelerou o processo de midiatização na e da IECLB. Sentiu-se o potencial, mas também o despreparo técnico e do pensar teológico nesta área. O *online* faz parte da nossa vida, pode-se afirmar que é transversal. A nossa existência contemporânea e o que produzimos de teologia será acessado *online*, contudo, condensar os conteúdos dentro de um Portal Institucional, que não reproduz os anseios das juventudes e da própria JE é um grande atraso. Como constatou a pesquisa, as lideranças já detectaram essa dificuldade. Há dificuldade em encontrar os temas e os conteúdos. O site da IECLB não é intuitivo. Somente depois de muitos cliques é possível encontrar algo. Os conteúdos até podem estar lá para organização institucional, mas devem também estar disponíveis em aplicativos interativos. Há uma nova linguagem entre os jovens, e essa deve ser observada nas plataformas a eles destinadas. Nesse sentido, a forma da comunicação em rede precisa passar por quem está imerso neste mundo.

O caminho é acompanhar os/as jovens para uma vivência da fé e da humanidade plena anunciada, vivida e experimentada por Jesus, e permitir que essa narrativa permeie o mundo tecnológico, no qual estão inseridos. Esse mundo novo é real, há uma necessidade de aprender a viver neste mundo e apropriar-se das tecnologias e das relações de aprendizagem que dali desembocam. Pode-se usar a expertise tecnológica dos jovens, pois eles têm habilidades tecnológicas que podem ser usadas numa comunicação eficaz, e quem sabe adaptá-las, após uma adequação às demais mídias institucionais.

Supondo que o jovem é imediatista, clica e logo quer respostas, urge a criação na IECLB de uma comunicação com os conselhos, comunidades, centros de formação de ministros, rede sinodal de educação, ministros/as, secretaria geral, presidência e, principalmente, com a participação dos jovens, para se rediscutir a comunicação interna e externa da Igreja, bem como o acompanhamento e a liderança digital. É urgente pensar em outras formas e alternativas *online*, virtuais/remotas para compartilhar, produzir e elaborar materiais. Isso também passa pela capacitação das lideranças no uso das novas tecnologias de informação.

O trabalho nas comunidades e grupos tradicionais da IECLB está em plena decadência de números de participantes. O estudo aponta que não é uma questão teológica ou de falta de empenho, mas é a realidade circundante que a leva ao declínio, como comprovam os números. Portanto, é necessário entender os grupos de JE de forma heterogênea, há juventudes modernas e pós-modernas entre as fileiras dos bancos. Há jovens que participam dos grupos de JE, outros

dos grupos dos movimentos, outros dos encontros macro da IECLB ou de linhas teológicas, alguns participam dos grupos de música (louvor, coral, instrumental), em muitas atividades diaconais nas comunidades, escolas e universidades, tendo como base a sua educação cristã que receberam. E essas participações significativas precisam ser divulgadas. Jovens continuam ingressando no estudo de teologia inspirados na mensagem de fé que os levou a responder a sua vocação, em muitos casos pela vivência de fé nos grupos de JE.

No entanto, a maioria dos jovens que não quer participar destas atividades, ou não as acha atrativas, precisa ser ouvida e também inserida na missão da IECLB. E isso passa pela educação cristã contínua e pela ampliação do alcance da nossa comunicação e proclamação do Evangelho. O problema, definitivamente, não é o celular, não é a internet. Todas as tecnologias das quais dependemos são ferramentas da vida contemporânea, voluntariamente nos colocamos nas redes sociais. Vemos famílias inteiras ligadas aos celulares e o que está acontecendo é que cada um está administrando o seu próprio vício. Todo mundo sabe que jogos de azar e drogas são ruins, mas a comunicação na internet não, ela também pode se tornar um vício, contudo também pode ser uma ferramenta produtiva. A desculpa, muitas vezes, é dizer que não é vício, mas que estão ficando atualizados e produtivos. Podemos olhar a tecnologia com um olhar crítico e reflexivo. Há um sequestro rotineiro dos nossos cérebros, energia, horas de sono e até de possibilidade de boa convivência presencial. O que podemos fazer como Igreja é usar essa tecnologia de forma mais assertiva e positiva possível.

Não é mais natural o caminho das pessoas até a Igreja; os ritos aos poucos tornam-se fluídos ou não necessários. A Igreja atualizou o seu discurso, mas tende a ser vista como estratificada e atrasada. A visão de Igreja de imigração e de membros, muitas vezes entendida como sócios, caminhará para uma comunhão de pessoas que creem ou se esvaziará e não será mais matriz promotora de sentido. Abriram-se outras pequenas Igrejas, dentro da Igreja, a tensão no geral aumentou, o caminho é somar forças e amplificar boas soluções.

O estudo e a aproximação das temáticas das juventudes apontam que Deus se comunica através dos/as jovens. Entretanto, na atualidade isso ocorre de forma fragmentada ou através de vivência de espiritualidade híbrida. Isso poderia nos levar ao questionamento: Isso resultará no fechamento dos nossos templos e esses serão museus turísticos como são em muitos países europeus? Há uma necessidade de ter um lugar comum nas comunidades cristãs? Estas dúvidas e questões nós motivam a caminhar, pois as pessoas que não têm dúvida estagnam. A realidade propõe uma autoconsciência, ainda que cheia de medo, no mundo de desencaixe e desincorporação. As Igrejas tradicionais neste sentido deveriam se perguntar: A estrutura é libertadora, evangélica ou claustrofóbica? A IECLB tem muitas atividades e reflexões que

auxiliam muito, e dão respostas pertinentes, mas que ficam relegadas aos fóruns e às estruturas que parecem não ajudar a torná-las concretas.

Como já afirmado, o período de distanciamento social e de pandemia acelerou a mediação da IECLB. Aliás, na semana da entrega desta tese acontecerá o primeiro CONGRENAGE *online*, a saber de 19 a 26 de Julho de 2020, como referido no terceiro capítulo. Dessa experiência devem sair ótimas reflexões e pistas para a ação com as juventudes quanto às possibilidades virtuais. A preocupação é que as redes sociais foram inundadas, sobrecarregadas. Nesse sentido, já se tem notado no âmbito da IECLB a importância de produzir menos, mas com mais qualidade, questão amplamente refletida na tese.

A IECLB como estrutura, metodologia e, principalmente, reflexão teológica é vanguardista na reflexão das juventudes e da educação cristã, mas essa fica restrita aos grupos comunitários. Assim, na atualidade, percebe-se a necessidade de ampliar as possibilidades de contribuir na missão de Deus. As mudanças contemporâneas são aceleradas, fluídas. A Igreja tem a possibilidade de reconectar-se com as pessoas e ser promotora de sentido e um porto seguro. Mas para isso, ela terá que se desacomodar, não poderá mais manter tudo como está, assim sendo, é hora da mudança. E ouvir os jovens trará muitas boas respostas e indicativos de como ser Igreja viva, atuante e significativa nessa realidade. Portanto, a formação de jovens e o desenvolvimento de atividades que busquem responder às inquietações da contemporaneidade são, em geral, esforços isolados na IECLB. Por outro lado, as atividades em nível nacional da IECLB buscam desenvolver uma compreensão de pertença eclesial, mas pouco respondem a preocupações e perguntas dos e das jovens na contemporaneidade.





## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Almeida Ferreira ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

ABRAMO, Helena Wendel. Condição Juvenil no Brasil contemporâneo. *In*: ABRAMO, Helena W.; VENTURI, Gustavo; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

ADAM, Júlio César. Pastoral Escolar na IENH: relato de uma experiência. *In*: WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi e KLEIN, Remí (Org.). **Práxis do ensino religioso na escola: IV Simpósio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2007.

ADAM, Júlio César. Tecnologias na prática educativa. *In*: CONRAD, Débora R. K.; PONICK, Edson; VOIGT, Emílio (Orgs.). **Educação comunitária**. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

ALLEBRANDT, Mariza Sandra Scheffler; FERNANDES, Ligiane; PORTAL LUTERANOS IECLB. **37º ARJ - Acampamento Repartir Juntos - Buriti - Santo Ângelo/RS**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/noticias/uruguai/37-arj-acampamento-repartir-juntos>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BALZ, Roni. PALAVRA – A importância dos vínculos. *In*: PORTAL LUTERANOS DA IECLB. **PALAVR@ÇÃO on-line 13**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BECKER, Claudio Giovanni (Coord.); IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL; DNAJ – Departamento Nacional para Assuntos da Juventude. **Palavra ação**: Subsídios para o trabalho entre jovens. v. 3. São Leopoldo: DNAJ, 2003. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavracao-graca-e-fe-temperos-para-a-vida>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BERNHARD, Rui; MALSCHITZKY, Harald. **Novas Propostas Missionárias - Um desafio constante**. São Leopoldo, 1991.

BIROLI, Flávia. **Família**: novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BONINO, José Miguez. **Rostos do Protestantismo Latino-Americano**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BORAN, Jorge. **Os desafios pastorais de uma Nova Era**: estratégias para fortalecer uma fé comprometida. São Paulo: Paulinas, 2000.

BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASTRO, Clovis Pinto de. **Por uma fé cidadã: A dimensão pública da Igreja**. Fundamentos para uma pastoral da cidadania. São Paulo: Loyola, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da oitava reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 11 e 12 de setembro de 2018, em Porto Alegre na Pousada Convento São Lourenço – Capuchinhos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da primeira reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 20 a 21 de junho 2015, em São Leopoldo na Casa Matriz de Diaconisas.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da quarta reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 05 e 06 de setembro de 2016, em São Leopoldo na Casa Matriz de Diaconisas. p. 4.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA. **Ata da terceira reunião Conselho Nacional de ECC**, realizada entre 30 de abril e 1º de maio de 2016, em São Leopoldo no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI).

COSTA, Jurandir Freire. Perspectivas da juventude na sociedade de mercado. *In*: NOVAES, Regina; VANNUCHI. (Orgs). **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

DEIFELT, Wanda. Cidadania, Diaconia e Juventude. **3ª Consulta sobre Cidadania e Diaconia: Gente Nova Construindo Novo Mundo Consulta Ecumênica da Juventude**. Salvador: Cese, 2001.

DICK, Hilário H. A volta ao sagrado e a espiritualidade juvenil. *In*: HOCH, Lothar Carlos; HEIMANN, Thomas (Org.). **Aconselhamento pastoral e espiritualidade**. São Leopoldo/EST: Sinodal, 2008.

DICK, Hilário. **O Divino no Jovem**. Elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil. Porto Alegre: Instituto de Pastoral de Juventude; Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, 2004.

DREHER, Martin. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

ENDLICH, Gislaini Rodrigues e ENDLICH, Renato. Jetro, Equipe e Equipe. *In*: PORTAL LUTERANOS DA IECLB. **PALAVR@ÇÃO on-line 23**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647>. Acesso em: 19 jul. 2020.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. **Pós-Modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

ESTEVES, Luis Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. *In*: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luis Carlos Gil. (Orgs.). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007.

FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-9, 2013.

FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. **Juntos na missão de Deus**: uma contribuição da Federação Luterana Mundial para o entendimento da missão. São Leopoldo: Sinodal, 1990.

FISCHER, Joachim. **10 de junho de 1888: nascimento do “Sonntagsblatt”**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/10-de-junho-de-1888-nascimento-do-sonntagsblatt>. Acesso em: 06 jul. 2020.

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO CONFIRMATÓRIO, 2003. Rodeio/SC. **Ensino Confirmatório e Confirmação**: Fórum Nacional de Ensino Confirmatório Rodeio (SC), 28 a 30 de agosto de 2003. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

FREITAS, Maria Virgínia de. Juventude: Mapeando a situação. *In*: BEOZZO, José Oscar (Org.). **Juventude**: Caminhos para Outro Mundo Possível Curso de Verão XXI. São Paulo: Paulus/CESEP, 2007.

FRIEDRICH, Nestor Paulo. Apresentação. *In*: IECLB. **Guia de Estudos – Tema e Lema do ano de 2012**: Comunidade jovem, Igreja viva. Porto Alegre: IECLB, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil**: perplexidades, desafios e perspectivas. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

GAEDE NETO, Rodolfo. **A Diaconia de Jesus**: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Leopoldo: Sinodal/Centro de Estudos Bíblicos; São Paulo: Paulus, 2001.

GAEDE NETO, Rodolfo. Implicações para as relações de cuidado. *In*: HOCH, Lothar Carlos; ROCCA L. Susana M. **Sufrimento, resiliência e fé**: implicações para as relações de cuidado. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007.

GONDIM, Ricardo. **Fim do Milênio**: os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja. São Paulo: Abba Press, 1996.

GRENZ, Stanley J. **Pós-Modernismo**: Um guia para entender nosso tempo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HEIMANN, Thomas. Reação à conferência: Sofrimento, resiliência e fé na Bíblia. *In*: HOCH, Lothar Carlos; ROCCA L. Susana M. **Sufrimento, resiliência e fé**: implicações para as relações de cuidado. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007, 2007.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Covertido. A religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

HIGUET, Etienne A. **Teologia e Modernidade**: Introdução geral ao tema. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

HOFFMANN, Patrícia. Escola, Igreja e Juventudes: Revitalizando Pérolas de Protagonismo Juvenil na IECLB. *In: Anais do Congresso Estadual de Teologia*. 2013. São Leopoldo: Faculdades EST, 2013. p. 161s.

HUBNER, Janaina. **Pré-adolescência contemporânea**: perspectivas para a Educação Cristã Contínua. Tese (Mestrado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **CONGRENAGE em Revista**. Porto Alegre: IECLB, 2012.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Conselho Nacional de Educação Cristã Contínua. **Diretrizes do Conselho Nacional de Educação Cristã Contínua**. Porto Alegre: IECLB, 2015. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-formacao-educacao-crista/conselho-nacional-de-educacao-crista-continua-conecc-39916](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-formacao-educacao-crista/conselho-nacional-de-educacao-crista-continua-conecc-39916). Acesso em: 19 jul. 2020.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **IECLB no Pluralismo Religioso**. Caderno 2, Porto Alegre: IECLB, 2000.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Juventudes e Diaconia**: livres para transformar o mundo. Porto Alegre, IECLB, 2017.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB (PECC)**. Porto Alegre: IECLB, São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 9.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. **Relatório 2016/2018** - XXXI Concílio da Igreja, 17 a 21 de outubro de 2018. v. 1. Porto Alegre: IECLB, 2018.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL; PINTO, Homero Severo (Org.). **Missão de Deus – nossa paixão**: texto-base para o plano de ação missionária da IECLB 2008-2012. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

JOVENS DO 20º CONGRENAGE E 6º FEST'ART; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Mensagem do XX CONGRENAGE e VI Fest'Art - Maripá/PR – 2010**. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/juventude-evangelica/mensagem-do-xx-congrenaje-e-vi-fest-art-maripa-pr-2010](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/juventude-evangelica/mensagem-do-xx-congrenaje-e-vi-fest-art-maripa-pr-2010). Acesso em 17 jan. 2020.

JUVENTUDE EVANGÉLICA - JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **CARTA MENSAGEM DO XXIV CONGRENAGE**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/carta-mensagem-do-xxiv-congrenaje>. Acesso em: 17 jan. 2020.

JUVENTUDE EVANGÉLICA – JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Juventude Evangélica**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/organizacao/juventude-evangelica>. Acesso em: 06 jul. 2020.

JUVENTUDE EVANGÉLICA - JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Mensagem do XXIII CONGRENAGE**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-do-xxiii-congrenaje>.

xxiii-congrenaJe. Acesso em: 17 jan. 2020.

JUVENTUDE EVANGÉLICA – JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Nota oficial do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE) sobre a realização do 25º CONGRENAGE**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/nota-oficial-do-conselho-nacional-da-juventude-evangelica-conaje-sobre-a-realizacao-do-25-congrenaJe>. Acesso em: 06 jul. 2020.

KANG, Thomas. Tá servi[n]do? *In*: IECLB. **CONGRENAGE em Revista**. Porto Alegre: IECLB, 2010.

KEHL, Maria Rita. **A juventude como sintoma da cultura**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

LEÓN, Oscar Dávila. Adolescência e Juventude; das noções as abordagens. *In*: FREITAS, Maria Virginia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

LIBÂNIO, João Batista. **A Religião no Início do Milênio**. Petrópolis: Loyola, 2002.

LIENHARD, Marc. Luthers Christuszeugnis. *In*: JUNGHANS, Helmar (Hrsg.). **Leben und Werk Martin Luthers von 1526 bis 1546**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1969.

LIRIO, Luciano de Carvallho. **Adolescentes Evangélicos e o ciberespaço**. Tese (Doutorado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2017.

LUTERO, Martin. **Da liberdade Cristã**. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós moderna**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MATHIES, Tobias; JUVENTUDE EVANGÉLICA - JE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Congresso Nacional da Juventude Evangélica - CONGRENAGE 2020**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/congrenaJe-2020>. Acesso em: 17 jan. 2020.

MATHIES, Tobias; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovens dos sínodos Vale do Itajaí e Norte Catarinense acampam em Rodeio 12**. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-jovens/jovens-dos-sinodos-vale-do-itajai-e-norte-catarinense-acampam-em-rodeio-12](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-jovens/jovens-dos-sinodos-vale-do-itajai-e-norte-catarinense-acampam-em-rodeio-12). Acesso em: 03 jun. 2020.

MATHIES, Tobias; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Missão Evangélica União Cristã completa 85 anos com celebração em Blumenau**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/missao-evangelica-uniao-crista-completa-85-anos-com-celebracao-em-blumenau>. Acesso em: 17 jan. 2020.

MAZURANA, Juliana. **Criatidade – Jovens pelo cuidado com a criação**. Porto Alegre:

IECLB/Actaliança, Federação Luterana de Diaconia, 2011.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimento social. *In*: FÁVERO, Osmar; SPÓSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina Reys. (Orgs.). **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: Unesco, Mec, Anped, 2007.

MISSÃO EVANGÉLICA UNIÃO CRISTÃ (MEUC). **Regimento Interno**. Blumenau: MEUC, 2014. Disponível em: <http://www.meuc.org.br/quem-somos/arquivos>. Acesso em: 25 set. 2019.

MISSÃO EVANGÉLICA UNIÃO CRISTÃ. **SEJA - Secretaria de Jovens e Adolescentes**. Disponível em: <http://www.meuc.org.br/agenda/73/40o-congresso-de-jovens>. Acesso em: 27 maio 2020.

MOVIMENTO ENCONTRÃO. **EJN2018 | COMO FOI**. Disponível em: <https://me.org.br/ejn2018-como-foi/>. Acesso em: 27 maio 2020.

MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Ministério Jovem**. Disponível em: <http://me.org.br/jovem/>. Acesso em: 27 maio 2020.

MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Missão Zero**. Disponível em: <https://missaozero.org.br/missao/>. Acesso em: 27 maio 2020.

NORDSTOKKE, Kjell (Org). **Diaconia: fé em ação**. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

NOVAES, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? *In*: ABRAMO, Helena W.; VENTURI, Gustavo; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

NOVAES, Regina; VANNUCHI Paulo. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de. Formação e docência: passos, com-passos e (des)com-passos. *In*: WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi e KLEIN, Remí (Org.). **Práxis do ensino religioso na escola: IV Simpósio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2007.

PARÓQUIA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM GIRUÁ. **Jubileu de Pérola do ARJ**. Disponível em: <http://ieclbgirua.blogspot.com/2013/02/jubileu-de-perola-do-arj.html>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PASTORAL POPULAR LUTERANA. Disponível em: <https://pastoral.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 27 maio 2020.

PATZLAFF, Valdecir; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Encontro Jovem de Ituporanga/SC**: A 36ª edição contou com a presença de aproximadamente 1200 jovens. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-jovens/encontro-jovem-de-ituporanga](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-jovens/encontro-jovem-de-ituporanga). Acesso em: 27 maio 2020.

PEDDE, Valdir. Apontamentos sobre o surgimento do movimento carismático na IECLB. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 42, n. 3, p. 29-51, 2002.

PETER, Demaicon; PORTAL LUTERANOS IECLB. **CONGRENAGE 2014**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/congrenaje-2014>. Acesso em: 17 jan. 2010.

PISKE, Meinrad. O processo de formação da Igreja de 1940 até 1997. In: GIERUS, Friedrich; ZIZEMER, Osmar; BALZ, Roni Roberto (Orgs.). **Abrindo novas fronteiras: de uma Igreja de migração à Igreja de Confissão Luterana no Brasil**. Blumenau: Editora Otto Kuhr, 2017.

PONICK, Edson; SILVA, Marta Nörnberg da. As contribuições da educação cristã e da diaconia para a formação teológica no contexto do ministério compartilhado. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 42, n. 1, p. 28-41, abr. 2002.

PORTAL LUTERANOS IECLB. **Acampamento Repartir Juntos - ARJ 2020 - Rio Pequeno - Sinimbu/RS**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/noticias/acampamento-repartir-juntos-arj-2020-2>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PORTAL LUTERANOS IECLB. **Diretrizes da Juventude Evangélica**. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/juventude-evangelica/diretrizes-da-juventude-evangelica](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/juventude-evangelica/diretrizes-da-juventude-evangelica). Acesso em: 17 jul. 2020.

PORTAL LUTERANOS IECLB. **Jovem aos 100 anos História da Juventude na IECLB**. Mountain View: Google, 2017. (1h 14min 33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eau2pFjehmI>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PORTAL LUTERANOS. **Encontros de Jovens durante o Carnaval 2019**. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-jovens/encontros-de-jovens-durante-o-carnaval-2019](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-jovens/encontros-de-jovens-durante-o-carnaval-2019). Acesso em: 03 jun. 2020.

PORTAL LUTERANOS. **Estatística IECLB - Estatística 2017 - Ano-Base 2016**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatistica-ieclb-42313>. Acesso em: 19 jul. 2020.

PORTAL LUTERANOS. **Estatística IECLB - Estatística 2019 - Ano-Base 2018**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/estatistica-ieclb>. Acesso em: 19 jul. 2020.

PORTAL LUTERANOS. **PALAVR@ÇÃO on-line**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647>. Acesso em: 19 jul. 2020.

PRESIDÊNCIA; PORTAL LUTERANOS. **A IECLB às Portas do novo Milênio -1999: Manifesto da Presidência e dos Pastores Sinodais, 14/03/1999**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/a-ieclb-as-portas-do-novo-milenio-1999>. Acesso em: 06 jul. 2020.

REFORMA LUTERANA 500 ANOS. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCrKnqiPn0ts0wprQhDIGHMq/videos>. Acesso em: 16 jul. 2020.

Renato Valenga; PORTAL LUTERANOS. **16° RELUCA desafia a juventude ao cuidado com a criação**. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/missao-](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-)

jovens/16-reluca-desafia-a-juventude-ao-cuidado-com-a-criacao. Acesso em: 03 jun. 2020.

ROCCA L., Susana M. Resiliência e juventude: implicações para o cuidado. *In*: HOCH, Lothar Carlos; ROCCA L. Susana M. **Sufrimento, resiliência e fé: implicações para as relações de cuidado**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007.

SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. **Pós-Modernidade: Novos Desafios à Fé cristã**. São Paulo: ABU, 1999.

SCHNEIDER, Marcelo. PALAVRA: Juventude e Testemunho Público. *In*: PORTAL LUTERANOS DA IECLB. **PALAVR@ÇÃO on-line 9**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/palavr-o-on-line-24647>. Acesso em: 19 jul. 2020.

SCHULTZ, Adilson. A diversidade religiosa e os desafios para o Ensino Religioso. *In*: BRANDENBURG, Laude Erandi *et al* (Org.). **Fenômeno religioso e metodologias: VI Simpósio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.

SCHÜNEMANN, Rolf. **Do Gueto a Participação**. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ - 21 a 23 de Outubro de 2005, Curitiba (PR): Texto Introdutório. *In*: IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL; MARTINI, Romeu Ruben (Org.). **Batismo e educação cristã: por uma vivência diária da fé**. São Leopoldo: Sinodal, 2006. p. 11.

SIEBEN, Marcelo. **Elementos de uma teologia da ecologia: aspectos ecológicos dos projetos Lachares e CAPA no contexto da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-graduação, São Leopoldo, 2010. Disponível em: [http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/164/1/sieben\\_m\\_tm230.PDF](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/164/1/sieben_m_tm230.PDF). Acesso em: 17 jan. 2020.

SILVA, Jessé Pereira da. A Pós-modernidade como condição. *In*: MARASCHIN, Jaci; PIRES, Frederico Pieper (Orgs). **Teologia e pós-modernidade**. Novas perspectivas em teologia da religião. São Paulo: Fonte Editorial, 2008.

SILVA, Valéria. Constituição identitária juvenil: o excesso como produto/resposta ao não-lugar, à efemeridade e à fluidez. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 5, n. 8, p. 123-158, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1806>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SÍNODO NORTE CATARINENSE. **Plano de Ação Missionária - Sínodo Norte Catarinense - 2016-2020**. [S. l.]; [S. d].

SÍNODO PLANALTO RIO-GRANDENSE; PORTAL LUTERANOS IECLB. **21º Congresso Nacional da Juventude Evangélica e 7º Fest'Art**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/21-congresso-nacional-da-juventude-evangelica-e-7-fest-art>. Acesso em: 17 jan. 2020.

STRECK, Gisela I. W. Deus é pai – Deus é um amigo: como falar de Deus com adolescentes no Ensino Religioso. *In*: BRANDENBURG, Laude Erandi *et al* (Org.). **Fenômeno religioso e metodologias: VI Simpósio de Ensino Religioso**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.



STRECK, Gisela I. W. **Ensino religioso com adolescentes**: em escolas confessionais luteranas da IECLB. 2000. Tese (Doutorado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2000.

STRECK, Gisela I. W; ALVES, Silvia C. H. Juventude, valores e sentido da vida. *In*: KLEIN, Remí *et al* (Org.). **Ensino Religioso: Diversidade e identidade**: VI Simpósio de Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008, p. 118ss.

TRENTINI, Ademir. **Transcrição da Entrevista de John Aamot, preletor da 2ª Conferência Luterana do Espírito Santo**. *In*: BOBSIN, Oneide; ZWETSCH, Roberto E.; TRENTINI, Ademir; SCHULTZ, Adilson (Orgs.). **Movimento de renovação espiritual**: o carismatismo na IECLB. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2002.

VEITH, Gene Edward, Jr. **O Pensamento Pós-moderno**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

VILHENA, Maria Mello de. Admirável Mundo Líquido – Reflexões psicanalíticas sobre sexualidade, adolescência e contemporaneidade. *In*: TAQUETTE, Stella R. (Org.). **Aids e Juventude: gênero, classe e raça**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009.

WACHS, Manfredo Carlos. **Confirmação na IECLB: contribuições para um método**. Tese (Mestrado em Teologia). São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 1995.

WEINGÄRTNER, Lindolfo. **A Responsabilidade Pública dos Cristãos**. Blumenau: Otto Kuhr, 2001.

WEINGÄRTNER, Nelso; PORTAL LUTERANOS IECLB. **Como surgiu a MEUC e sua relação com a IECLB**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/como-surgiu-a-meuc-e-sua-relacao-com-a-ieclb>. Acesso em 17 jan. 2020.

WESTHELLE, Vitor. Pós-modernidade. *In*: MARASCHIN, Jaci; PIRES, Frederico Pieper (Orgs.). **Teologia e pós-modernidade**. Novas perspectivas em teologia da religião. São Paulo: Fonte Editorial, 2008.